

ANEXOS

ANEXO A

Tabela referente aos dados das crianças

Tabela 1

Dados das Crianças

Nome da Criança	Género	Data de Nascimento	Percurso Institucional (ano de frequência no JI)
C.S.	Feminino	01.01.2011	3º ano
M.S.	Feminino	14.02.2011	3º ano
J.H.	Masculino	25.03.2011	3º ano
L.B.	Masculino	18.10.2011	2º ano
T.S.	Masculino	22.12.2011	1º ano
C.P.	Feminino	16.12.2011	2º ano
G.R.	Masculino	26.01.2012	2º ano
N.P.	Feminino	15.02.2012	2º ano
V.N.	Masculino	14.04.2012	2º ano
R.M.	Masculino	08.05.2012	2º ano
D.V.	Masculino	17.05.2012	2º ano
F.F.	Masculino	22.05.2012	2º ano
L.D.	Feminino	28.05.2012	1º ano
G.L.	Masculino	26.06.2012	2º ano
A.R.	Masculino	20.09.2012	1º ano
M.V.	Feminino	02.10.2012	2º ano
B.T.	Feminino	18.10.2012	2º ano
M.R.	Feminino	02.12.2012	1º ano
D.R.	Masculino	02.01.2013	1º ano
A.N.	Feminino	27.02.2013	1º ano

Nota. Dados retirados do Projeto Curricular de Grupo (2016 - 2017).

ANEXO B

Tabela referente aos dados das famílias

Tabela 2

Dados das famílias das crianças

Dados	Profissões		Situação de Trabalho				Habilitações Literárias			
	<i>Conta Própria</i>	<i>Conta de Outrem</i>	<i>Desempregado</i>	<i>Desconhecidos</i>	<i>1º Ciclo</i>	<i>2º Ciclo</i>	<i>3º Ciclo</i>	<i>12º ano</i>	<i>Licenciatura</i>	<i>Desconhecido</i>
	1	24	10	5	3	4	15	7	5	6

Nota. Dados retirados do Projeto Curricular de Grupo (2016 - 2017).

ANEXO C

Rotina Semanal da Sala de Atividades

Tabela 3

Rotina Semanal da Sala 1

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Yoga	Expressão Plástica	Educação Física	Experiências Música ou Culinária	Científicas, Conselho Brincadeira Livre

ANEXO D

Rotina Diária da Sala de Atividades

Tabela 4

Rotina diária da Sala 1

Horas	Atividades
9h00	Acolhimento
9h15	Reunião de grande grupo Planeamento
9h45	Fruta
10h00	Desenvolvimento de atividades e projetos / Brincadeira Espontânea
11h10	Recreio
11h40	Higiene
11h45	Almoço
13h00	Hora do Conto
13h40	Atividades de pequenos grupos / Brincadeira Espontânea
14h30	Avaliação e planificação para o dia seguinte (Diário) (Comunicação aos colegas)
15h00	Saída

Nota. Dados retirados do Projeto Curricular de Grupo (2016 - 2017).

ANEXO E

Portefólio de Jardim-de-Infância



PORTEFÓLIO DE ESTÁGIO EM JARDIM-DE-INFÂNCIA

Realizado no âmbito da Unidade Curricular de
Prática Profissional Supervisionada II

Docente: Rita Brito

2016-201

INTRODUÇÃO

No âmbito da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), ou seja, da minha intervenção em jardim-de-infância realizei diversos trabalhos escritos (reflexões individuais, planificações quer semanais como diárias, entre outros). A junção destas produções culmina na concretização do meu portefólio individual de jardim-de-infância. Shores e Grace (2008) falam sobre os portefólios, ou seja, onde se aglomeram os registos que o educador vai concretizando ao longo do ano referindo que “cada tipo de registo escrito aprofunda e amplia o conhecimento do professor” (p. 44).

Ao percorrer este portefólio o leitor encontra todas as reflexões elaboradas por mim, enquanto discente estagiária da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), para além das reflexões o leitor encontrará as planificações das atividades que foram dinamizadas por mim durante a PPS II. Como resposta às planificações, são, também, apresentadas as grelhas de avaliação das atividades desenvolvidas, que tinham em vista, avaliar as crianças, para constatar se existiu desenvolvimento no grupo ao longo de toda a minha intervenção. Na medida em que o contexto em que realizei a minha PPS II é importante, o leitor encontrará uma caracterização do meio, da instituição, da equipa, das famílias e do grupo onde intervi. Por fim, as intenções definidas encontram-se, também, disponíveis neste documento, com vista a elucidar o leitor de quais as intencionalidades que tinha para com o grupo, com a equipa e para com as famílias no decorrer de todo o eu trabalho.

Semanalmente refleti sobre temáticas que sobressaíram no decorrer daquela semana, procurando sempre fundamentar a prática com a teoria adequada, de forma a obter explicações para as situações observadas durante a PPS II. O ato de refletir permite ao educador “transformar uma situação complexa numa *situação que seja clara, coerente, ordenada, harmoniosa*” (Dewey, 1910, citado de Alarcão, 1996, por Silva, 2011, p. 23), desta forma refletir permite ao adulto interveniente explicar as situações que observa na sala de atividades. Para além disto, esta explicação obtida através da reflexão permitirá ao educador adaptar a sua prática às situações, de forma adequada.

O planeamento e a avaliação encontram-se interligados, sendo que não é possível realizar um sem o outro estar subjacente, sendo que antes mesmo de planificar

uma atividade, o educador já realizar uma avaliação: será que a atividade é adequada ao grupo? será rica e importante para estas crianças? Fisher (2007) explica que “o adulto planeia, ensina e então avalia os resultados do processo de ensino” (p. 21), desta forma, como complemento às planificações das atividades realizadas apresento as grelhas de observação, que através dos indicadores definidos por mim, me permitiram avaliar as crianças em cada momento.

A construção deste portefólio permitiu-me, enquanto aluna e futura educadora, relacionar a prática com os conceitos teóricos das aulas lecionadas na ESELx, o que considero fulcral para a minha formação, visto que me oferece as ferramentas essenciais ao sucesso.

1. CARACTERIZAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA CONTEXTUALIZADA

1.1. Meio onde está inserido o contexto socioeducativo.

A minha intervenção em jardim-de-infância (JI) foi desenvolvida no “Jardim de infância Do Sol¹” que se localiza na freguesia de Carnide, mais propriamente no Bairro Horta Nova. A instituição faz parte da rede de jardins-de-infância do Estado.

O JI é circundado pelo bairro Horta Nova, sendo que a sua criação foi feita para “dar resposta à população do bairro” (Projeto Educativo, 2015, p.13). Nas imediações do JI encontramos uma zona residencial com cafés e, algumas, lojas. Existe, também, um parque infantil, onde as crianças, que residem no bairro, costumam brincar nos tempos livres.

No que concerne à rede de transportes para o bairro, esta é um pouco enfraquecida, dado que apenas dois autocarros da Carris passam por esta zona.

1.2. Contexto socioeducativo: história, dimensão organizacional e jurídica.

O jardim-de-infância do Sol incorpora-se no agrupamento de escolas “V.F”. O agrupamento em questão é composto por 10 escolas: dois jardins-de-infância, três escolas com JI e primeiro ciclo, duas escolas apenas com a valência de primeiro ciclo, uma escola com segundo e terceiro ciclo, uma escola com valências do pré-escolar ao terceiro ciclo e por fim uma escola secundária que engloba também o terceiro ciclo, sendo que esta é a sede do agrupamento.

Segundo o Projeto Educativo do Agrupamento, o JI começou a funcionar no ano letivo de 1997/1998, sendo que nesta altura apenas tinha duas salas de atividades. Neste período, o JI localizava-se no R/C do edifício da escola do 1ºCiclo n.º 134 do Bairro (Projeto Educativo, 2015). Atualmente, e desde o ano letivo de 200/2003, o JI funciona em novas instalações, ao lado da Escola Básica.

O horário letivo do jardim-de-infância é das 9h00 às 15h00, porém existem as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), garantidas pela junta de

¹ Nome fictício para garantir a privacidade das crianças.

freguesia de Carnide, que ocorrem no horário não letivo das 8h00 às 9h00 no período da manhã e das 15h00 às 20h00 na parte da tarde. Relativamente às AAAF este carece de um pagamento mensal, que varia consoante o escalão familiar.

As salas de atividades têm uma dimensão superior a 40m² e o facto de serem autónomas no que concerne às rotinas de higiene facilita a fluidez dos cuidados prestados às crianças. Relativamente ao espaço exterior da instituição, este contempla duas estruturas físicas com materiais adequados às crianças (balancés, escorregas), um espaço dedicado aos triciclos (que apenas são usados às terças e quintas) sendo que nos restantes dias este local é para as crianças jogarem futebol. Ainda no recreio, as crianças têm acesso a uma varanda, onde brincam com peças de construção.

Importa, ainda, referir que cada sala dispõe de uma educadora de infância e de uma assistente operacional.

A consulta do projeto educativo foi fundamental para o desenvolvimento do meu trabalho prático na instituição. Aquando da leitura do projeto educativo, concluí que este tem como missão “prestar à comunidade um serviço educativo de excelência” (Projeto Educativo, 2015, p.27). O desenvolvimento da minha PPS II procurou, ir ao encontro da missão da instituição. Para além da missão, foi também importante conhecer os valores do agrupamento, para que no decorrer da intervenção pudesse dar continuidade aos valores definidos. O Projeto Educativo (2015) define como valores para a prática educativa o “rigor, ética, responsabilidade, eficiência, eficácia, solidariedade, cooperação, participação, autonomia, empreendedorismo” (p.29). A missão e os valores definidos pela instituição estão interligados à prática da educadora cooperante, uma vez que estes são tidos como base para a prática pedagógica da educadora.

1.3. Grupo de Crianças.

A minha intervenção foi desenvolvida na sala 1 do jardim-de-infância do Sol. Esta é uma sala composta por 20 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos², sendo que no grupo existem duas crianças com Necessidades Educativas

² Idades até 20 de janeiro de 2017.

Especiais (NEE). Na Tabela 1 (cf. Anexo A) apresenta-se a caracterização das crianças da sala 1.

Na Tabela 1 discrimino dados importantes para a caracterização do grupo de crianças com que trabalhei ao longo da minha PPS II. A sua leitura permite constatar que o grupo é maioritariamente masculino, apesar de a diferença entre os géneros ser pequena (9 raparigas e 11 rapazes). Para além disto é possível observar que a maioria das crianças tem 4 anos, sendo que apenas 5 crianças irão transitar para o 1º ciclo no próximo ano letivo.

No que concerne ao percurso institucional das crianças, importa referir que catorze das vinte crianças já vêm juntas do ano letivo anterior, sendo que estas foram acompanhadas pela mesma equipa educativa nos dois anos.

O facto de ser um grupo heterogéneo faz com que o nível de desenvolvimento das crianças seja variado, dado que o grupo era composto por crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Papalia, Olds e Feldman (2009) relatam exemplos das diferenças no desenvolvimento motor de uma criança ao longo da segunda infância, “aos 3 anos, David conseguia andar em linha reta e pular a uma distância curta. Aos 4 anos, era capaz de pular poucos degraus em um pé só. Aos 5, já podia pular cerca de 1 metro e saltitar por 5 metros” (p.257). O exemplo dado pelos autores demonstra as diferenças no desenvolvimento motor das crianças que frequentam o ensino pré-escolar. Em prol destas diferenças, a educadora cooperante, numa conversa informal, sugeriu-me desenvolver atividades variadas consoante a idade das crianças, isto é, atividades distintas para cada grupo de idades (3/4 anos e 5/6 anos).

A presença de uma nova figura na sala de atividades é uma novidade para as crianças e é tida como uma alteração à rotina do grupo. Desta forma, a minha chegada à sala de atividades, numa primeira semana, foi de adaptação, quer da minha parte como da parte das crianças e da equipa educativa, pois todos se tinham de adaptar ao novo adulto na sala de atividades.

Inicialmente, as crianças olhavam para mim e aproximavam-se, aos poucos, para falarem comigo. Durante uma primeira semana, assumi uma posição de observadora participante que contactava com as crianças e brincava com elas, de forma a conhecê-las. Hohmann e Weikart (2011) explicam que “brincar com as crianças é

qualquer coisa que os adultos que estão integrados num clima apoiante e de aprendizagem pela acção fazem conscientemente” (p.88), na medida em que é a brincar que os educadores vão ter a possibilidade de conhecer as crianças e a sua forma de agir.

Com o passar das semanas, as crianças começaram a ver-me como um adulto responsável e capaz de dar resposta às necessidades das crianças, sendo que as crianças começaram a dirigir-se a mim para pedirem autorização para irem à casa de banho, para contarem algo que fosse importante para eles e as ajudar na resolução de problemas com que se deparavam.

Hoje, no acolhimento, o D.V. levantou-se da cadeira e veio ao centro da roda dar-me um abraço terno e caloroso, de forma espontânea (Nota de Campo, 14 de outubro).

A C.P. senta-se ao meu lado e começa a arrumar as canetas nos estojos. Enquanto executa essa tarefa pergunta-me «Carolina, és do benfica?» eu respondo-lhe afirmativamente e ela «eu também, mas também sou de Portugal. E tu?» eu respondo-lhe novamente que sim e ela diz «que bom, assim podemos ser amigas» (Nota de Campo, 27 de outubro).

1.4. Família das Crianças.

No que concerne às famílias os autores Hohmann e Weikart (2011) referem que “desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e acções” (p. 99), ou seja, as famílias são a base da identidade e da personalidade das crianças, o que influencia o seu desenvolvimento e os seus comportamentos. Assim sendo, é importante que a educadora de infância tome conhecimento sobre o contexto familiar de cada criança que compõe o grupo pois “o impacto da vida familiar – em toda a sua complexidade – afecta todos e cada um dos aspectos do desenvolvimento da criança” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 100).

O projeto curricular de grupo da sala 1 permitiu-me ter acesso a alguns dados das famílias das crianças, sendo que a sua leitura me deu a conhecer a situação de trabalho dos pais, se trabalham por conta própria ou não e as habilitações literárias. Em primeiro lugar é importante frisar que os dados apresentados de seguida dizem respeito a uma amostra de 40 pessoas (20 pais e 20 mães), porém apenas nas habilitações

literárias se encontra representada toda a amostra. A Tabela 2 (cf. Anexo B) discrimina os dados referidos anteriormente.

A leitura da Tabela 2, seguindo a ordem da esquerda para direita, ou seja iniciando nas profissões, permite ao leitor constatar que a maioria dos pais trabalham por conta de um terceiro, que assume a posição de patrão, sendo que a minoria é apenas representada por 1 elemento (pai ou mãe). Relativamente à situação, atual, de trabalho é possível constatar que existem 10 familiares que se encontram desempregados. Por fim, no que diz respeito às habilitações literárias dos pais é possível observar que a maior parte dos pais terminou o percurso escolar no 9º ano, ficando, assim, habilitados com o 3º ciclo. Na sala 1 existem ainda 5 pais que concluíram o ensino superior, obtendo então o grau de licenciados.

Para além dos dados fornecidos no projeto curricular de grupo, as observações realizadas e as conversas tidas com a educadora cooperante, ao longo de toda a intervenção, permitem-me inferir que o nível de rendimento médio das famílias das crianças do grupo é baixo. Esta inferência pode ser corroborada, também, através das habilitações literárias dos pais (que na generalidade é baixa). Tal facto não é surpreendente, visto que o jardim-de-infância encontra-se situado num bairro social, onde a maioria das famílias habita e onde as características suprarreferidas são comuns.

Ao longo dos anos a relação estabelecida entre a escola e a família foi-se fortificando e estreitando. O contacto entre a educadora e as famílias das crianças é fulcral e é caracterizado “pela confiança e respeito mútuos e incluem um constante dar-e-receber em conversas sobre o crescimento e o desenvolvimento das crianças em que todos os envolvidos têm um interesse comum e promissor” (Post & Hohmann, 2011, p. 327). A escola e a família têm em vista o mesmo objetivo: promover o desenvolvimento da criança garantindo, constantemente, o seu bem-estar. Post e Hohmann (2011) referem que “a criança, ao sentir o elo de ligação forte entre os pais e o educador, reflecte o seu à vontade em relação a uns e outros no seu comportamento” (p. 329).

Tal como foi referido anteriormente, o contacto escola – família fortaleceu-se com o decorrer dos anos, existindo, nos dias de hoje, um maior número de pais que demonstram preocupação em participar na vida escolar dos filhos e em comunicarem frequentemente com o educador. As famílias da sala onde realizei a minha PPS II são

todas diferentes entre si no que concerne aos variados fatores, porém a maioria demonstra uma grande preocupação em comunicar com a educadora cooperante sobre o/a educando/a. Para além disto, existem familiares que demonstram interesse e motivação em trabalharem na sala de atividades com os/as filhos/as. Durante a minha intervenção, tive a possibilidade de observar uma atividade desenvolvida pela associação de pais: as famílias foram convidadas a virem às salas construírem postais de natal em parceria com os filhos. As famílias da sala 1 aderiram bastante bem a esta atividade, sendo que a maioria dos pais compareceram na sala para dinamizarem a atividade com as crianças. Desta forma, é possível constatar que são famílias empenhadas em estarem presentes na vida escolar dos filhos.

1.5. Equipa Educativa.

A sala 1 do “jardim-de-infância do Sol” incorpora na sua equipa educativa 4 elementos: 1 educadora de infância, 1 assistente operacional e 2 monitores. O horário de trabalho dos adultos da sala é dividido, sendo que o período letivo (9h00 às 15h00) é garantido pela educadora e pela assistente operacional. O restante horário (8h00 às 9h00 e 15h00 às 17h30 – com prolongamento até às 20h00) é garantido pelos monitores. O horário das AAAF é garantido por 1 monitor que fica responsável pelo grupo inscrito nas animações, porém como existe uma criança com NEE, a frequentar o programa, é inserido mais um monitor na sala de atividades que se dedica mais àquela criança, garantindo-lhe um apoio mais individualizado, isto é são “criadas condições através de um conjunto de meios postos ao serviço das crianças e jovens com NEE, na perspetiva do acesso às aprendizagens” (Januário, 2015, p. 23).

A minha entrada na sala 1 foi acolhedora e marcada por harmonia no que concerne à equipa educativa da sala. Tanto a educadora cooperante como a assistente operacional e a restante equipa se mostraram, imediatamente, disponíveis para me auxiliar em qualquer questão que me surgisse ou dúvida que ocorresse. Desta forma, a minha adaptação à sala, ao grupo, à equipa e a toda a rotina da sala de atividades foi facilitada.

A educadora cooperante e a assistente operacional já trabalham juntas há alguns anos, sendo que já seguem algumas das crianças desde o ano letivo de

2014/2015. Relativamente aos monitores, a monitora direcionada para o D.R. (criança com hemimelia fibular – atraso no desenvolvimento motor) apenas entrou em dezembro de 2016, porém o outro monitor já segue o grupo desde o ano passado, ou seja, é possível constatar que existe uma continuidade na equipa educativa. Isto deve ser visto como um fator de excelência, na medida em que a continuidade permite à equipa conhecer (a maioria) das crianças, quais as suas necessidades, os seus interesses e fragilidades, podendo, então, dar uma resposta mais positiva e adequada ao grupo. Para além disto, o facto de a equipa se manter permite também que o contacto entre esta seja, mais, espontâneo.

A dinâmica entre a equipa educativa é cooperante e partilhada entre todos os elementos. A educadora cooperante tem, constantemente, a preocupação de envolver a assistente operacional nas atividades desenvolvidas ao longo do dia, comunicando com a mesma de manhã sobre o que tem planeado para o dia que se inicia, sendo que por vezes recorre à assistente para a auxiliar em estratégias e materiais para as atividades que têm pensadas. Para além disto existe uma constante troca de informações entre os adultos sobre as crianças do grupo, sendo que esta troca não existe apenas entre a educadora e a assistente, como também envolve os restantes adultos da equipa – monitores.

1.6. Ambiente Educativo.

Post e Hohmann (2011) defendem que a organização do ambiente educativo deve “proporcionar às crianças conforto e bem-estar e, ao mesmo tempo, a oferecer-lhes amplas oportunidades de aprendizagem activa” (p.100). A organização da sala de atividades e os materiais que esta contempla devem ser tidos como elementos essenciais para a promoção do desenvolvimento das crianças e devem contribuir para a aquisição de aprendizagens das mesmas.

A sala 1, onde desenvolvi a minha prática educativa de jardim-de-infância, dividia-se em áreas, onde as crianças podiam brincar livremente, esta divisão é importante no pré-escolar. Desta forma, os mais novos assumiam diariamente o papel de decisão “*quero ir brincar na casinha*” ou “*posso ir para os jogos de mesa?*”.

Como referi anteriormente, a sala estava dividida por áreas, sendo que esta delimitação era notória a quem entrava na sala. A área dos jogos de mesa, que se situava ao lado dos cabides, era composta por puzzles, jogos de construção, sendo que as crianças que escolhiam esta área ficavam a brincar na mesa redonda que se encontrava ao lado da estante. Esta estante dividia a zona da dos jogos de mesa e da casinha.

A maior parte das crianças, no momento da escolha das áreas, escolhem ir para a casinha. Brincam ao faz-de-conta e assumem o papel dos adultos próximos com quem vivem (Nota de Campo, 27 de setembro).

Nesta área, existiam roupas, materiais de brincadeira que remetiam para o nosso quotidiano (e.g. panelas, micro-ondas, telefone, etc.). Estes objetos remetem as crianças para o jogo do faz-de-conta. As crianças “brincam nessa área com amigos, representando diversos papéis familiares” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 187) e diversas ações que observam os adultos a realizarem.

O R., a C. e a B. fizeram uma fila com 4 cadeiras. O R., que estava a fazer de pai na brincadeira, pega na carteira e no porta-chaves e senta-se na cadeira da frente. Faz um movimento com a chave, como que a ligar o carro e fica à espera das amigas. A C. agrupa diversos objetos e coloca-os na última cadeira. Depois disto, vai buscar a B. (que estava deitada na cama), chama-a e dá-lhe a mão. Senta-a na penúltima cadeira, mete-lhe o cinto e depois senta-se na cadeira vazia e diz «- querido, podemos ir para a nova casa, que já não temos nada nesta e estamos prontos» (Nota de Campo, 28 de setembro).

Para além destas duas áreas, existe ainda a área dos jogos de chão, o computador, a massa e plasticina e a biblioteca. Esta última área é composta por uma mesa quadrada e por uma estante, que contém uma quantidade considerável de livros. Vasconcelos (1997) explica que “as crianças devem estar em contacto com literatura” (p.97), por isso torna-se fundamental que as salas de atividades tenham esta área, e que seja rica em materiais (livros) para as crianças manusearem, observarem e “lerem”, dado que este contacto é fulcral para o desenvolvimento dos mais pequenos.

Era notável que a educadora cooperante tinha esta preocupação, pois além de a biblioteca ser um espaço rico em livros para as crianças, os materiais e as diferentes zonas da sala encontravam-se legendadas.

Os momentos de reunião que existiam, diariamente, entre a educadora e as crianças ocorriam na parte central da sala, sendo que as crianças ficavam viradas para os quadros reguladores (presenças, tempo e data).

Em suma, a organização do espaço da sala 1 vai ao encontro das necessidades do grupo em questão, pois é importante “adequar os espaços às necessidades de crianças pequenas” (Horn, 2007, p.29). Para além disto, os materiais existentes na sala eram adequados aos mais novos e eram potencializadores de aprendizagens e de brincadeiras.

Para além do espaço, as rotinas assumem um papel essencial e contribuinte para o desenvolvimento das crianças. Barbosa (2007) define a rotina como “uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil” (p. 35). A sala onde concretizei a minha PPS II, aquando da minha entrada, já tinha definido a seguinte rotina semanal (cf. Anexo C).

A Tabela 3 descreve os dados referentes à rotina semanal da sala onde intervim durante a PPS II. O adulto responsável por um grupo de crianças e por uma sala de atividades deve ter a perceção do papel que a rotina assume para as crianças, essencialmente para crianças em idade pré-escolar (3 aos 6 anos). Torna-se, então, importante definir rotinas nas salas de atividades pois “desta forma, podemos observar que a rotina pedagógica é um elemento estruturante da organização institucional e de normatização da subjetividade das crianças e dos adultos que frequentam os espaços coletivos de cuidados e educação” (Barbosa, 2007, p. 45).

Além da rotina semanal, foi, também, definida uma rotina diária que é explicitada na Tabela 4 (cf. Anexo D).

Partindo da análise da Tabela 4 é possível constatar que a organização temporal da sala de atividades apresenta uma estrutura coerente e coesa às crianças, permitindo às mesmas “uma sequência de acontecimentos que elas compreendem e conseguem antecipar, contribuindo desta forma para a sua autonomia, segurança e bem-estar” (Projeto Curricular de Grupo, 2016 – 2017, p. 15).

1.7. Avaliação do Grupo de Crianças.

Gaspar (2010) explica que “a avaliação é um processo complexo, através do qual o educador poderá recolher informações sobre o desenvolvimento e as necessidades das crianças que poderão ser utilizadas para planificar e desenvolver a prática pedagógica” (p. 26). O processo de avaliação na educação pré-escolar pode ser desenvolvido de diferentes formas, porém todos procuram demonstrar ao educador e às famílias o desenvolvimento que as crianças têm durante o seu percurso no jardim-de-infância.

Tendo em vista delinear um percurso continuado e adequado ao grupo em questão, foi fulcral existir um período de observação pois “observar e escutar a criança torna-se, assim, essencial para conhecer, para adequar as propostas, quer ao nível dos cuidados quer da educação e, ainda, para revelar as aprendizagens das crianças” (Parente, s.d., p. 5). As observações realizadas ao longo da PPS II permitiram-me constatar que as grandes fragilidades do grupo são na Área da Formação Pessoal e Social, mais propriamente “no que se refere ao cumprimento de regras de convivência social” (Projeto Curricular de Grupo, 2016 – 2017, p. 6) e no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita onde as crianças apresentam “dificuldades na comunicação; na verbalização das suas experiências nomeadamente na construção de frases (sintaxe)” (Projeto Curricular de Grupo, 2016 – 2017, p. 6). Além das fragilidades do grupo, as observações e as conversas que tive com as crianças, inicialmente, permitiram-me constatar que o subdomínio das Artes Visuais é o que cativa e interessa mais o grupo de crianças.

No seguinte tópico abordo as intencionalidades educativas definidas por mim enquanto estagiária para com as crianças, a equipa educativa e as famílias do grupo. No que concerne às intenções que defini para o meu trabalho com o grupo, foi fulcral ter em consideração os interesses e as fragilidades detetadas, para que, o trabalho que pretendia desenvolver fosse ao encontro destes dois fatores.

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

2.1 Planificação Geral

O educador de infância detêm o papel fundamental de conhecer o grupo com o qual trabalha ao longo do ano letivo, pois é a partir deste conhecimento que o educador terá a possibilidade de trabalhar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), transformando as fragilidades de cada um em competências adquiridas. Vygotsky (1978, citado por Hauser – Cram, Nugent, Thies & Travers, 2014) escreve que

the zone of proximal development (ZDP) as the distance between a person's actual developmental level, as determined by independent problem solving, and the higher level of development that could be achieved under the guidance of an adult or more capable peer (p. 203).

O conhecimento que o educador faz do grupo, isto é, das suas potencialidades, dos seus interesses e das suas dificuldades é, tal como já foi referenciado anteriormente, fundamental para todo o trabalho que desenvolve no decorrer do ano letivo. Porém, de forma a obter este conhecimento é fulcral existir um período de observação, pois só assim o educador terá a possibilidade de apreender as características gerais do grupo e identificar as áreas fortes e as menos fortes, podendo incidir a sua prática nas necessidades do grupo.

Desta forma, a primeira semana da PPS II foi dedicada a uma observação exaustiva do grupo, não obstante da minha participação na rotina diária da sala de atividades e nos momentos estruturados e dinamizados pela educadora cooperante. Parente (s.d) argumenta que os

educadores de infância e outros adultos de creche têm de levar a cabo observações cuidadas e intencionais e escutar cada criança a fim de poderem garantir que as rotinas de cuidados, as atividades e as experiências de

aprendizagem planeadas e proporcionadas deem resposta às necessidades das crianças e das famílias. (p. 5).

A citação apresentada anteriormente serve, na minha ótica, como referencial para justificar a pertinência que o ato de observar assumiu, precocemente, na minha PPS II. Esta observação inicial permitiu-me delinear um percurso sólido e adequado ao grupo de crianças. Este período de observação foi, também, fundamental para delinear as intencionalidades pedagógicas que pretendia trabalhar ao longo da PPS II.

Tendo por base as observações que realizei ao longo do percurso da PPS II pude constatar o interesse que o grupo detém no domínio da Educação Artística, com maior incidência no subdomínio das artes visuais, sendo que se entende que “as artes visuais são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos” (Silva, 2016, p. 49).

Desta forma considerei pertinente que, no decorrer da minha PPS II, planificasse momentos ricos em trabalhos manuais, procurando sempre promover novas técnicas e formas de exploração ao grupo. Sendo defini como intencionalidade **“Dinamizar atividades de artes plásticas recorrendo a variadas técnicas”**.

No decorrer da minha intervenção na sala 1 planifiquei variadas atividades nos diferentes domínios, porém a minha maior incidência foi nas artes visuais, procurando oferecer variadas técnicas de trabalho ao grupo. Atividades de recorte, desenho livre, de construção de maquetes com recurso a plasticina, de elaboração de um esquilo em 3D, foram apenas alguns dos exemplos de atividades do domínio da educação artística (Artes Visuais) que planifiquei para o grupo com que intervim. A planificação de diversificadas atividades, permitiu às crianças explorarem diferentes materiais e de contactarem com diferentes técnicas artísticas.

A minha segunda intencionalidade, para com o grupo de crianças, foi **“Oferecer materiais variados às crianças”**. Ao longo de toda a minha intervenção procurei dinamizar atividades ricas em materiais diversificados, para que as crianças pudessem contactar com diferentes recursos, diferentes texturas e formatos. A definição desta intencionalidade prendeu-se com a importância que os materiais assumem na

educação pré-escolar, sendo que estes devem ser vistos como estímulos ao desenvolvimento das crianças. Rovira e Giner (2008) explica que “quando a criança ingressa na escola, deve deparar-se com uma grande quantidade de estímulos que, de forma bem estruturada e canalizada, contribuirá para sua adaptação e para a aquisição das aprendizagens básicas” (p.354).

No que concerne à segunda intenção definida por mim para o grupo de crianças, esta foi colocada em prática ao longo das diferentes atividades, do subdomínio de artes visuais, que planifiquei. Porém, a concretização desta intenção foi, também, colocada em prática nas atividades das restantes áreas e domínios das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), na medida em que pretendia ao máximo, diversificar os materiais utilizados, permitindo assim novos e diferentes estímulos às crianças.

As intenções definidas anteriormente foram ao encontro dos interesses que o grupo de crianças demonstrou, porém, na minha visão, as intencionalidades pedagógicas apresentadas de seguida foram as mais enriquecedoras para o grupo de crianças, na medida em que promoveram o desenvolvimento do grupo nas áreas onde apresentavam mais fragilidades. Ao trabalhar nas áreas mais fracas pude oferecer “andaimos” (scaffolding) às crianças do grupo, isto é, “*scaffolding* refers to the guidance or support given to a child by a person who is more skilled and who can adjust the guidance offered according to the child’s level of performance” (Hauser-Cram et al., 2014, p. 321). Assim sendo, senti a necessidade de definir as seguintes intencionalidades: **Estimular as crianças para o trabalho em equipa e Fomentar o diálogo em grande e pequeno grupo.** Tal como foi referenciado previamente, as observações que realizei permitiram-me constatar que as crianças do grupo demonstravam dificuldades na área da Formação Pessoal e Social e no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Precocemente constatei que as crianças não conseguiam respeitar-se umas às outras e que não existia espírito de ajuda nos momentos de trabalho pela maioria das crianças. Assim sendo, considere importante **Estimular as crianças para o trabalho em equipa.** É de referir que as crianças aprendem mais quando trabalham em conjunto com as outras crianças. Tal como Fernandes (1997) refere “a construção do conhecimento não é algo que seja realizada individualmente” (p. 566), ou seja, para

além de ser fulcral transmitir às crianças a importância de apoiar os outros em diversos momentos, o trabalho em equipa permite, também, que as aprendizagens que as crianças constroem sejam mais significativas e consolidadas.

Para além da fragilidade referida anteriormente, em conversas informais com a educadora cooperante e através de observações naturalistas que realizei, pude constatar que existem, algumas, crianças no grupo com dificuldades em comunicarem/verbalizarem com o outro expondo situações de vivências. O adulto interveniente assume um papel fulcral na estimulação da linguagem, pois

é no clima de comunicação criado pelo/a educador/a que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e da comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação (Silva, 2016, p. 62).

A intencionalidade definida permitiu-me, também, trabalhar as regras de convivência com os outros, pois as crianças, inicialmente, não colocavam o dedo no ar para intervirem nos momentos de conversa, o que fazia com que intervissem enquanto os outros colegas e adultos comunicavam. Ao longo da PPS II conversei com as crianças sobre a importância de aguardarmos pela nossa vez para falarmos. Assim sendo, no decorrer da minha intervenção comecei a notar evolução, em algumas crianças, no que concerne ao respeito pelo outro, ouvindo o outro e esperando pelo seu momento para intervir.

O papel que as famílias assumem na vida escolar das crianças é cada vez mais ativo e presente, sendo que os pais desempenham um papel importante neste quotidiano. Desta forma

A participação dos pais pode ter um impacto positivo nas práticas porque: são os pais que melhor conhecem os filhos e podem transmitir informação crítica acerca da criança à escola, podem participar nas atividades e dar continuidade a essas práticas no dia à dia da criança, podem contribuir

com meios e recursos, e podem transmitir confiança aos filhos na escola (Fuertes, 2010, citada por Assis & Fuertes, 2014, p. 153).

A citação apresentada permite-me compreender que a participação dos pais no quotidiano do jardim-de-infância assume um papel essencial ao desenvolvimento dos mais novos. Tendo por base esta importância foi fundamental definir intencionalidades para o meu trabalho com as famílias no decorrer da minha prática.

Desta forma, para o trabalho com as famílias defini, apenas, uma intencionalidade: **Fomentar Momentos de Troca de Informação**. O facto de ter definido apenas uma intenção para as famílias ocorreu pois não existe grande possibilidade de alargar a presença das famílias na sala de atividades. Assim sendo, considere pertinente definir, apenas, a intenção apresentada anteriormente, pois não iria ser possível dar resposta a mais intenções.

O meu contacto com os pais foi crescendo gradualmente, sendo que alguns, com o passar do tempo, começaram a dirigir-se a mim para me comunicarem informações pertinentes sobre as crianças. Post e Hohmann (2011) defendem o contacto diário entre os pais e os educadores e explicam que “estas parcerias caracterizam-se pela confiança e respeito mútuos e incluem um constante dar-e-receber em conversas sobre o crescimento e o desenvolvimento das crianças em que todos os envolvidos têm um interesse comum e promissor.” (p. 327). A importância que dei ao contacto com os pais, no decorrer da minha intervenção, deveu-se ao facto de considerar que estes devem ser agentes participativos e ativos no processo de educar e cuidar dos seus filhos, e por isso devem estar informados sobre todos os momentos que ocorrem no jardim-de-infância, ao longo da rotina diária. Desta forma foi fulcral a fomentação de momentos de troca de informação.

Por fim, no que concerne à equipa educativa, esta assumiu um papel essencial na minha PPS II, na medida em que foram um suporte diário e em todos os momentos que dinamizei para e com as crianças durante a intervenção. No decorrer da prática pude constatar que “os membros da equipa partilham um mesmo comprometimento à abordagem educacional e trabalham em conjunto para trocar informação fidedigna sobre

as crianças, planejar estratégias curriculares e avaliar a eficácia dessas estratégias” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 129).

Tendo por base a citação concluí que a troca de informações entre a equipa educativa é fundamental para todo o trabalho desenvolvido e em prol disso pretendi **Promover a Troca de Informação**, para que, entre todos, houvesse comunicação. A APEI (2012) in *Carta de Princípios para uma Ética Profissional* define variados compromissos com a equipa de trabalho, sendo que um deles escreve que é importante “Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade”.

Assim sendo, diariamente comunicava quer com a educadora cooperante quer com a assistente operacional e o monitor das AAAF. Esta troca de informação ocorria no decorrer do dia e ao fim do dia de trabalho letivo (e.g., quando observava um novo comportamento numa criança, ou quando uma criança realizava uma ação que necessitava de intervenção). Para além disso, com a educadora cooperante, o diálogo foi, também, fundamental para a gestão dos dias e dos momentos da rotina, para conhecer mais aprofundadamente, o grupo de crianças e todas as suas necessidades.

Para além desta intenção, foi pertinente definir uma segunda intencionalidade: **Trabalhar em Parceria com a Equipa Educativa**. O trabalho de equipa é fundamental pois

quando os adultos trabalham em conjunto para estabelecer e manter contextos de aprendizagem activa para as crianças, os efeitos são inúmeros. Ao colaborarem, os elementos da equipa obtém reconhecimento, um sentido de trabalho bem sucedido e um sentimento de pertença a um grupo de indivíduos que pensam de forma semelhante (Hohmann & Weikart, 2011, p. 131).

Assim sendo, o trabalho em equipa foi promovido por mim, tendo em vista o bem-estar das crianças e procurando, constantemente, trabalhar para a promoção do desenvolvimento harmonioso e adequado das crianças.

A dinamização das atividades por mim planeadas foi sempre gerida por mim, sob a supervisão da educadora cooperante. Esta supervisão foi fundamental, pois

permitia sentir-me segura no desenvolvimento da atividade, uma vez que, a educadora interviria sempre que necessário.

No que concerne à assistente operacional, esta assumiu também um papel essencial na minha intervenção, pois auxiliava-me na preparação dos materiais para as atividades e, por vezes, na gestão das crianças. Desta forma a participação ativa da assistente operacional nas atividades foi fulcral.

2.2. Explicitar o processo de intervenção da PPS em JI

O educador de infância deve ser visto como o principal interveniente no contexto educativo de JI, e em prol disso é pertinente adequar a sua prática educativa a todo o meio envolvente (grupo de crianças, comunidade, equipa educativa, rotinas e espaço educativo), pois desta forma terá a possibilidade de oferecer aprendizagens significativas e contributivas para o desenvolvimento das crianças do grupo. Os educadores de infância devem, então, ser vistos como “participantes activos do acto de dar sentido à vida e deveriam ser considerados como elementos que geram e absorvem conhecimento” (Yonemura, 1986, citado por Vasconcelos, 1997, p. 34).

Com a minha intervenção na sala 1 do jardim-de-infância do Sol pretendia contribuir para o desenvolvimento das crianças do grupo, intervindo com maior incidência nas áreas frágeis, para que as pudesse transformar em competências adquiridas pelas crianças, trabalhando desta forma na ZDP. Assim, no decorrer dos 4 meses da PPS II desenvolvi diversas atividades que se inseriam nas diferentes áreas de conteúdo e domínios das OCEPE (Silva, 2016). Durante este percurso construí um portefólio de estágio (cf. Anexo E) onde compilei todos os documentos (planificações, grelhas de avaliação e reflexões semanais) que sustentaram a minha prática pedagógica na valência de JI.

As atividades dinamizadas por mim, cuja planificação se encontra em anexo (cf. Anexo E, ver ponto “Planificações Diária”) contemplam a descrição dos objetivos e correspondentes indicadores de avaliação, que me permitiram avaliar, individualmente, as crianças. Ou seja, a definição dos objetivos, nas planificações, permitia-me refletir sobre a atividade: *O que pretendo com isto? Que aprendizagens quero oferecer ao grupo? Que competências quero que as crianças desenvolvam?* Os conhecimentos

teóricos sobre as etapas de desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar auxiliaram-me, constantemente, na definição dos objetivos e dos indicadores, na medida em que “qualquer avaliação não pode deixar de ter em consideração aquilo que em termos desenvolvimentais é expectável acontecer nas crianças em idade pré-escolar (em geral, com 3, 4 ou 5 anos)” (Portugal, 2012, p. 238). Porém, tive sempre em consideração o grupo e as suas características, adaptando as atividades ao mesmo. Ainda, nas planificações das atividades, faço referências às estratégias que utilizei para cada dinamização, porém as estratégias foram, quase sempre, às mesmas, sendo que a **realização da atividade em pequeno grupo** foi constantemente utilizada, na medida em que me permitia estar com cada criança de forma individualizada, tendo a possibilidade de auxiliar todos os elementos do grupo com maior concentração e enfoque. Para além disto, esta estratégia permitia que as crianças do grupo se entretidassem.

No que diz respeito às rotinas, foi importante adaptar-me à mesma, pois pretendia inserir-me nas rotinas da sala de atividades, de forma a não alterar o trabalho da educadora cooperante e a assimilação das rotinas pelas crianças adequando a minha prática às mesmas. Desta forma, as atividades planificadas por mim, enquanto estagiária inseriram-se nas rotinas da sala: quer na diária como na semanal.

As crianças em idade pré-escolar “estão continuamente a explorar o mundo. À medida que as suas capacidades de acção se desenvolvem, a quantidade de oportunidades para exploração aumenta, criando novas affordances” (Cordovil, Barreiros & Araújo, 2007, p. 163), isto é, o espaço assume um papel essencial e crucial ao desenvolvimento das crianças, oferecendo-lhes desafios importantes e fundamentais para os mais novos. Desta forma, o educador detém o papel de refletir “sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários” (Silva, 2016, p. 24).

Ao longo da PPS II desenvolvi várias atividades, porém o desenvolvimento das mesmas centrou-se apenas em dois espaços da instituição: sala de atividades e ginásio. Inicialmente, tinha a intenção de trabalhar no exterior com as crianças, de lhes oferecer oportunidades de brincarem com os elementos naturais que a instituição

oferecia (horta), porém a introdução dos materiais para esta zona apenas foi feita após o término da minha intervenção. As atividades dinamizadas na sala centravam-se muito no espaço da reunião de grande grupo ou nas mesas. Por outro lado, no ginásio, as planificações remetiam para atividades motoras, que careciam de uma exploração espacial e corporal pelas crianças (sessões de educação física e teatro eram realizadas neste local).

Os materiais selecionados pelo educador para as atividades que desenvolve assumem, tal como o espaço, um papel importante e contributivo ao desenvolvimento das crianças. O adulto deve, então, planificar atividades com materiais diversificados. Hohmann e Weikart (2011) explicam que “objectos e materiais que motivem as crianças são essenciais para a aprendizagem activa” (p. 162). A seleção dos materiais para as atividades planificadas por mim, baseou-se bastante no que as crianças me iam dizendo no conselho que realizávamos às sextas-feiras.

Quando estávamos no conselho, a decidir o que gostávamos de fazer na próxima semana, a C.S. entrevi e disse: “Carolina podíamos fazer os animais que vimos na quinta pedagógica”. “então, mas como é que podemos fazer os animais?” – perguntei eu ao grupo. As crianças começaram a intervir, desordeiramente, dizendo materiais que poderiam utilizar “papel, recortes, cartolinas” até que o J.B. disse “podíamos brincar com a plasticina e fazer os animais com plasticina”. As restantes crianças do grupo mostraram, imediatamente, interesse em brincarem com a plasticina, construindo animais domésticos (Nota de Campo, 28 de outubro).

O episódio relatado na nota de campo descreve uma reunião de conselho onde o adulto (estagiária ou educadora cooperante) lia o diário, que diz respeito ao “registo semanal de incidentes, desejos, conflitos ou relatos de acontecimentos” (Folque, 2014, p. 56), para além disto este instrumento de pilotagem contempla também uma coluna destinada ao “O que queremos fazer?”, onde as crianças planificavam a próxima semana com o adulto responsável. Ao longo da minha PPS II as reuniões de conselho eram dirigidas por mim, sempre com o apoio da educadora cooperante. As reuniões de conselho permitiram-me planificar atividades segundo os interesses das crianças.

Uma vez que pretendia promover o desenvolvimento das crianças, garantir o bem-estar das mesmas e transformar as fragilidades em capacidades adquiridas pelo grupo, foi importante desenvolver uma prática pedagógica coesa e adequada ao contexto em que realizei a minha PPS II. Assim sendo, foi importante adaptar as minhas intenções e a minha prática para que estivesse “relacionadas com o nível de competência da criança para executar tarefas – assim, por exemplo, quanto mais dificuldade uma criança tivesse em atingir um determinado objectivo, mais directas deveriam ser as intervenções” (Wood, Bruner & Ross, 1976, citados por Vasconcelos, 1997, p. 37).

2.3. Avaliação

As atividades dinamizadas por mim, no decorrer da minha PPS II, procuraram ir ao encontro das necessidades, dos interesses das crianças e da rotina da sala de atividades. Estas atividades permitiram-me avaliar o grupo individualmente, através de grelhas de observação (cf. Anexo E, ver ponto Grelhas de Observação) que tinham por base os indicadores de avaliação que definia previamente.

Ao longo da minha intervenção na sala 1 pude observar as formas de avaliação que a educadora cooperante utiliza para avaliar o grupo de crianças: fichas de avaliação de diagnóstico, que são preenchidas pela educadora cooperante em parceria com as crianças. Após este preenchimento, a educadora concretiza a avaliação individual de cada criança, onde fala sobre cada área de conteúdo (Silva, 2016) e o desenvolvimento que a criança teve nas mesmas.

No que concerne à minha prática pedagógica, tive a possibilidade de utilizar duas formas de avaliação das crianças: as atividades que desenvolvi permitiram-me avaliar, constantemente, as crianças, através de grelhas de avaliação. Para além disto, a construção de um portefólio individual (com uma criança selecionada aleatoriamente por mim) permitiu-me, também, avaliar o seu desenvolvimento ao longo dos 4 meses da minha intervenção. Portugal (2012) explica que

a avaliação em educação pré-escolar deve ser vista como um processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utilizando procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas (p. 234).

A citação apresentada anteriormente vai ao encontro do trabalho que desenvolvi com o D.V. (4 anos) na elaboração do portefólio individual (cf. Anexo F) da criança. Para a construção deste material a criança trabalhava, individualmente, comigo selecionando os trabalhos sobre os quais queria falar e avaliar. Esta forma de avaliação das crianças deveria ser mais valorizada pelos educadores de infância, pois permite às crianças estarem envolvidas no processo da sua avaliação, ou seja, o educador dá voz ativa à criança sobre a sua educação e o seu desenvolvimento.

REFLEXÕES

REFLEXÃO SEMANAL – Semana de Observação: 26 a 30 de setembro de 2016

Ao vigésimo sexto dia do mês de setembro do presente ano corrente iniciei a semana de observação, que servirá de base para o segundo módulo da Prática Profissional Supervisionada. Considero que esta semana assume um papel fundamental para toda a prática que irei desenvolver com o grupo de crianças.

Para a elaboração da presente reflexão considerei pertinente refletir sobre a importância da observação na educação pré-escolar, dado que a primeira semana foi de observar o novo contexto onde me inseri. Para além disto, esta semana presenteou-me com observações fulcrais e essenciais para todo o processo educativo que pretendo desenvolver na sala 1, tais como de estratégias para gestão do grupo como dos interesses e dificuldades das crianças. Portugal e Leavers (2011) explicitam que “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, com vista à adequação do processo educativo” (p.9). A citação anterior justifica a pertinência do processo de observação no contexto da educação, na medida em que, se torna fundamental conhecer o grupo e o ambiente onde este se encontra inserido. Desta forma, a semana de observação é crucial para a prática que será desenvolvida, dado que, me ofereceu conhecimentos prévios do grupo, do meio, do contexto e da oferta educativa com que me deparo. Parente (s.d) escreve que “observar e escutar a crianças torna-se, assim, essencial para conhecer, adequar as propostas, quer ao nível dos cuidados quer da educação e, ainda, para revelar as aprendizagens das crianças.” (p.5).

Ao longo da semana tive a possibilidade de contactar com cada uma das crianças do grupo, observar os seus comportamentos e ações, quais os seus interesses e até as suas dificuldades. É sabido que a observação se divide em duas vertentes, a observação participante e a observação não participante. No que concerne à minha prática, durante esta semana realizei uma observação participante, na medida em que, participei nas rotinas “do grupo observado,

tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano” (Given, 2008; Queiroz et al., 2007, citados por Marietto, p.1, 2014).

Com o passar dos dias pude constatar que a maioria das crianças demonstram preferência por ir brincar para a área da “Casinha”. Enquanto brincam nesta área as crianças brincam muito “às famílias”, sendo que imitam, muito, comportamentos típicos, que provavelmente, observam no contexto familiar.

Os meninos que estavam a brincar na casinha puseram quatro cadeiras em fila indiana. O R. (que fazia de pai) sentou-se na primeira cadeira com um porta-chaves e uma carteira na mão. A C.S (mãe) começou a tirar tudo da casinha e a por na última cadeira. Por fim, deu a mão à B. e disse ao R. que já tinham tudo e que podiam ir para a nova casa. (Nota de Campo, 27 de setembro)

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) “observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação” (p.13). A partir da observação descrita anteriormente pude constatar que aquele grupo de crianças tem a capacidade de imitar ações do quotidiano. Porém, foi fundamental refletir sobre a observação realizada por mim, desta forma a nota de campo descritiva que produzi no momento seguinte à observação foi um elemento essencial, pois “anotar o que se observa facilita, também, uma distanciamento da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.13).

Durante a PPS II irei utilizar as notas de campo como instrumento de registo dos momentos que observo no quotidiano da sala de atividades e do exterior. As fotografias irão servir, também, como instrumento de registo, em determinados momentos, uma vez que, a fotografia “está impregnada da realidade que mostra e suas influências ideológicas” (Kramer, 2002, citado por Tomás, 2011, p. 150).

Em suma, a ação de observar é fundamental no processo educativo, pois permite-me analisar, refletir e fundamentar todo o trabalho que pretenda desenvolver com o grupo de crianças. A observação que realizo vai conduzir-me aos interesses e às fragilidades das crianças, o que irá possibilitar trabalhar áreas do interesse do grupo e adequar as atividades às fragilidades, tendo em vista o desenvolvimento das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Marietto, M. L. (2014). *Observação Participante e não participante*. São Paulo: UNINOVE.
- Parente, C. (s.d.). *Observar e Escutar na creche. Para aprender sobre a criança*. Porto: CNIS.
- Portugal, G. & Leavers, F. (2011). *Avaliação em Educação Pré-Escolar. Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.
- Tomás, C. (2011). «*Há muitos mundos no mundo*» *Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Edições Afrontamento.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 1: 3 a 7 de outubro de 2016

“A educadora, no acolhimento, fez uma torre com peças amarelas (que representava os rapazes que estavam na sala) e outra com peças verdes (que representava as raparigas presentes). O D.V. diz «A amarela é mais alta que a verde, porque há mais meninos que meninas na sala.» O V.N. diz «A amarela é mais alta porque os rapazes são mais altos que as raparigas.». Depois deste comentário, a educadora chamou o D.V. e a C.S. e pô-los lado a lado e perguntou ao V.N. «V. quem é mais alto? O D. ou a C.?» o V.N. responde «A C.». Depois desta resposta a educadora pergunta «Quais são as diferenças entre as duas torres?». O D.V. diz «A amarela é mais alta.» e a C.P. diz «Uma é verde e a outra amarela.».

A educadora tira 5 peças da torre amarela e pergunta «E agora ficaram iguais?» o D.V. diz «sim». A educadora conta, em conjunto com as crianças, as 5 peças que retirou da torre amarela e diz «Então, hoje, há mais cinco meninos do que meninas, na nossa sala.».

Posteriormente a educadora começa a fazer alternância «um menino (uma peça amarela), uma menina (uma peça verde).». No fim sobraram peças de meninos e a educadora perguntou «Porque é que não posso continuar a por mais peças?» e a C.P. responde «Porque não há mais meninas e só há meninos.». A educadora conclui «Então hoje aprendemos que, na nossa sala, há mais meninos que meninas.» (Nota de Campo, 4 de outubro).

A primeira semana de intervenção foi, para mim enquanto estagiária, rica em momentos de aprendizagem de estratégias para o trabalho que irei desenvolver com as crianças no futuro. A nota de campo descrita anteriormente é apenas um dos episódios, que assisti durante esta semana, porém considero este momento bastante relevante, na medida em que, julgava que trabalhar a matemática no jardim-de-infância era um sistema mais complexo do que aquele que realmente é.

O episódio relatado na nota de campo é um exemplo simples de como trabalhar a matemática com os mais novos, pois “a partir de jogos simples . . . são criadas situações em que se constroem aprendizagens matemáticas.” (Chauvel & Wach, 2007, p.6).

Uma vez que, este momento foi importante para a minha prática educativa, decidi dedicar esta reflexão à matemática e à sua emergência no jardim-de-infância, pois esta área tem-se tornado, cada vez mais, presente na educação pré-escolar. Tal como Hughes, Aubrey e Munn (1986; 1994; 1997 citados por Barber, 2007) afirmam “recentemente, o modo de encarar a numeracia na Educação de Infância mudou. Esta mudança repercute-se diretamente naquilo que temos de proporcionar às crianças nos contextos de Educação de Infância, no que diz respeito à Matemática.” (p.55).

Ao citar o autor acima referido, procuro mostrar que a matemática, nos dias de hoje assume um papel importante nas salas de atividades, sendo uma presença assídua no currículo da educação pré-escolar através de simples jogos e interações que as crianças realizam com os objetos que tem ao seu dispor. Para tal, o educador, deve planear momentos e atividades simples, mas significativas para o seu grupo, relativamente ao domínio da matemática, procurando oferecer ao grupo “uma diversidade e multiplicidade de oportunidades educativas, que constituam uma base afetiva e cognitiva sólida da aprendizagem da matemática.” (Silva et al., 2016, p.74). Desta forma, as crianças terão à sua disponibilidade materiais, conceitos e conhecimentos importantes de uma área que faz parte integral do currículo escolar.

Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) escrevem que “no jardim de infância, a aprendizagem das crianças requer uma experiência rica em matemática, ligada aos seus interesses e vida do dia a dia, quando brincam e exploram o seu mundo quotidiano.” (p. 74). Tal como referido anteriormente, o trabalho da matemática é essencial entre os 3 e os 6 anos de idade, na medida em que precocemente, as crianças desenvolvem conhecimentos matemáticos que lhes serão úteis ao longo de toda a vida. Para que estes saberes sejam consolidados e adquiridos de forma adequada ao desenvolvimento cognitivo das crianças, é fundamental inserir os conceitos em momentos do quotidiano das crianças (e.g. nota de campo apresentada anteriormente). Desta forma, o educador deve definir estratégias de trabalho matemático, aproveitando as questões que as crianças realizam, ou algo que elas tragam de casa para apresentar na sala de atividades, aos colegas.

Tudo conduz até à matemática, e (todos) os conceitos podem ser trabalhados no pré-escolar, sendo a grande necessidade adaptá-los às necessidades das crianças e ao desenvolvimento destas. Alturas, formas, pesos, conjuntos, análise de dados através de pictogramas são apenas alguns exemplos do trabalho matemático realizado com os mais novos.

Em suma,

O desenvolvimento de noções matemáticas inicia-se muito precocemente e, na educação pré-escolar, é necessário dar continuidade a estas aprendizagens e apoiar a criança no seu desejo de aprender. . . . Sabe-se que os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto. (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.74).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barber, P. (2007). Capítulo 4 – Ensinando Matemática a Crianças Pequenas. In I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp 55 – 70). Lisboa: Texto Editores.
- Chavel, D. & Wach, D. (2007). *Brincar com a Matemática no Jardim-De-Infância. Como abordar conceitos matemáticos através de jogos*. Porto: Porto Editora.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 2: 10 a 14 de outubro de 2016

“Hoje, o V. trouxe uma surpresa para a sala de atividades. No momento do acolhimento, o V. foi ao centro da roda e retirou de um saco duas pinhas. Disse que tinha apanhado as pinhas com o pai durante o fim-de-semana e uma criança perguntou “como é que se chama a árvore que dá as pinhas?”, o M. responde à questão dizendo “é o pinheiro.”. Uma vez que uma das crianças deu a resposta à pergunta feita a educadora perguntou se alguém sabia qual o fruto que as pinhas davam.” (Nota de Campo, 3 de outubro).

Aquando deste momento em grande grupo, surgiu uma questão / problemática a ser investigada pelas crianças. Vasconcelos et al. (2011) explica que na metodologia de trabalho por projeto “formula-se o problema ou as questões a investigar” (p.14) sendo que este processo de pesquisa é feito em parceria entre crianças-educadora-família. A investigação de matéria que nos conduza à questão formulada é fundamental, na medida em que, se irá aprender mais sobre a temática.

O trabalho por projeto nasce de questões que as crianças colocam sobre variadas temáticas, porém no episódio relatado, a pergunta foi produzida pela educadora cooperante. Porém, este acontecimento não faz com que não possa nascer um projeto de uma questão formulada pelo adulto, pois “alguns projectos têm início quando o educador de infância apresenta um tema” (Katz & Chard, 2009, p.102). A educadora pegou em algo que chamou a atenção do grupo e os tinha cativado e decidiu formular uma questão, de forma a oferecer conteúdos investigativos ao grupo.

Depois de emergida uma questão foi momento de investigar sobre a temática e a problemática. O processo de recolha de informação e de materiais é importante para o desenvolvimento de um projeto, pois é, durante esta fase que as crianças “aprofundam a informação obtida, discutindo, representando e contrastando com as ideias iniciais”

(Vasconcelos et al., 2011, p.16). Nesta fase, as crianças do grupo procuraram informação em livros que tínhamos na biblioteca, recortaram imagens de pinheiros de revistas, olharam e mexeram nas pinhas, explorando-as. Para além disto, as crianças viram também os pinhões que uma das pinhas tinha. Katz e Chard (2009) explicam que é importante reunir “objectos, fotografias ou artefactos relacionados com o tema, para que as crianças possam estudá-los na sala de actividades” (p.104). Através desta exploração, o grupo foi apresentado com a possibilidade de conhecer mais e melhor o objeto em estudo.

De forma a sistematizar toda a informação recolhida, as crianças fizeram um desenho sobre o que tinham investigado. Posteriormente, os desenhos foram afixados à entrada da sala, tendo em vista a divulgação do mini-projeto realizado. Isto conduz-nos até à última fase da metodologia do trabalho por projeto, denominada como “divulgação/avaliação” (Vasconcelos et al., 2011) implica a “socialização do saber . . . aos outros: a sala do lado, o jardim de infância no seu conjunto, a escola do 1º ciclo, o agrupamento, as famílias, a comunidade envolvente” (Vasconcelos et al., 2011, p.17).

Esta metodologia de trabalho é rica em aprendizagens para as crianças, permite que os mais pequenos possam explorar, investigar, pesquisar, experimentar e apresentar à comunidade o que descobriram durante as 4 fases (Vasconcelos et al., 2011) de trabalho, por que passaram. A carência de uma questão faz com que as crianças se cinjam a uma determinada temática, o que possibilita um maior aprofundamento do mesmo, o que conduz a um maior desenvolvimento cognitivo sobre a informação.

Considero que esta metodologia de trabalho é bastante enriquecedora para as crianças, dado que, todo o trabalho é realizado com e para elas. Formosinho e Formosinho (2013) falam sobre as pedagogias participativas e explicam que

Os objetivos das pedagogias participativas são os do envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interativa. A imagem da criança é a de um ser com competência e atividade. A motivação para a aprendizagem sustenta-se no interesse intrínseco da tarefa e nas motivações intrínsecas das crianças (p.28).

É então possível concluir que a metodologia de trabalho por projeto se insere nas pedagogias participativas, pois, permite que as crianças sejam sujeitos ativos em todas as fases do projeto desenvolvido. Esta metodologia deve então, ser valorizada pelos educadores e agentes educativos, na medida em que, as crianças aprendem a fazer, a experimentar e a

explorar. Vasconcelos (2011) defende que “os projetos são significativos para as crianças” (p.15), é então fundamental desenvolver projetos com importância para o grupo de crianças e que vão ao encontro dos seus interesses e necessidades, pois desta forma todos os projetos irão desempenhar um papel significativo para as crianças e estas tirarão conhecimentos importante do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Formosinho, J. & Formosinho, J. (2013). I – A Perspetiva educativa da Associação Criança: A Pedagogia-em-Participação. In J. Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação* (pp 25 – 60). Porto: Porto Editora.
- Katz, L. & Chard, S. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vasconcelos, T. (Coord.). (2011). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens. Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da Investigação às Práticas, I (3)*, 8-20.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 3: 17 a 21 de outubro de 2016

Strubank (1991, citado por Hohmann & Weikart, 2011) explicita que “o movimento constitui um dos primeiros modos de comunicação da criança” (p. 625), desta forma, o educador de infância deve ter a preocupação de planificar momentos de expressão motora ao grupo, garantindo assim momentos de exploração corporal às crianças.

Os primeiros anos (até aos 7 anos) assumem um papel importante no desenvolvimento motor das crianças tornando-se fundamental, nestas idades, promover atividades físicas que conduzam ao desenvolvimento das capacidades motoras das crianças. Na educação pré-escolar “o objectivo deve ser assegurar que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver estas capacidades” (Welton, 2007, p.88).

As sessões de expressão motora, planificadas e dinamizadas por mim e pela minha colega dirigem-se aos dois grupos (sala 1 e sala 2) sendo que para cada semana planificamos duas sessões, pois os grupos foram divididos por idades (o primeiro grupo de 3 e 4 anos e o segundo de 5 e 6). Esta divisão foi nos pedida pelas educadoras cooperantes, na medida em que, desta forma teríamos a possibilidade de adequar as atividades às idades das crianças, pois “os educadores devem estar conscientes destas diferenças quando planeiam a área de aprendizagem relativa ao desenvolvimento físico” (Welton, 2007, p. 88).

As planificações devem de ir ao encontro do grupo, da faixa etária das crianças, porém é fundamental dar resposta às necessidades e dificuldades que são apresentadas pela maioria do grupo, pois é fulcral trabalhá-las, de forma a ultrapassá-las. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) escrevem que a expressão motora, no ensino pré-escolar deve

Proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, em que a criança aprende: a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesma; a participar em formas de cooperação e competição saudável; a seguir regras para agir em conjunto; a organizar-se para atingir um fim comum aceitando e ultrapassando as dificuldades e insucessos (p.44).

A referência anterior, que se encontra nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) deve ser entendida como um resumo do papel da expressão motora no jardim-de-infância. Para além disto, é crucial analisá-la, pois fornece-nos informação peculiar sobre o papel que esta expressão representa para as crianças desta valência.

Não é apenas a parte motora que é desenvolvida na educação física, pelo contrário este domínio engloba mais vertentes de desenvolvimento, pois as regras de sociedade e de comportamento são também trabalhadas, apesar de o enfoque dado a estas não ser tão objetivo e concreto como o desenvolvimento motor, porém não são descuidadas. Sanchis (2007) explica que a expressão motora permite à criança facilitar “a sua socialização e a sua autonomia. Permite-lhe exercer as suas responsabilidades, respeitar as regras e aprender a dominar-se em situações de risco ou nas relações com os outros” (p.5).

Para além disso, as sessões de expressão motora promovem, também, momentos de jogo em equipa. Durante estes momentos, as crianças, são apresentadas, com oportunidades de interação entre os restantes elementos da equipa e de trabalharem em parceria para alcançarem o mesmo objetivo.

Em suma, a expressão motora assume um papel fulcral na vida das crianças mais pequenas, porém é na parte motora que o maior desenvolvimento se nota, aquando do trabalho das sessões de educação física. Desta forma é importante ter em consideração que as crianças aprendem fazendo, experimentando e sentindo o mundo que os rodeia. Desta forma, é importante oferecer às crianças oportunidades de correrem, de se movimentarem no espaço, de conhecerem o meio e de contactarem com o mesmo através da experimentação, pois assim “as crianças não apenas aprendem sobre si próprias e sobre o mundo, mas também desenvolvem competências de coordenação motora, melhoram a sua forma física e ganham um sentimento de prazer e de auto-confiança nas suas capacidades” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 626).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hohmann, M. & Weikart, P. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sanchis, S. (2007). *Actividades de Expressão Motora na Pré-Escola. Desenvolvimento da motricidade global e jogos de movimento*. Lisboa: Papa – Letras.

Silva, I. (Coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Welton, P. (2007). Capítulo 6 – Desenvolvimento Físico na Educação de Infância. In I. Siraj - Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp 88 – 102). Lisboa: Textos Editores.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 4: 24 a 28 de outubro de 2016

“As crianças vão chegando à sala de atividades e, ao marcar a presença, vão-me dizendo «Carolina, é hoje que vamos à quinta», «Carolina, hoje vamos ver ovelhas, galinha e vacas.». Estão entusiasmadas e contentes por irem passear, por saírem da rotina da sala de atividades.” (Nota de Campo, 27 de outubro).

Ao vigésimo sétimo dia do mês de outubro a sala 1, do jardim-de-infância da Horta Nova, foi passear à quinta pedagógica dos Olivais. Tal como é possível observar na nota de campo descrita anteriormente, as crianças do grupo estavam entusiasmadas e contentes por saírem da rotina da sala de atividades e por irem ao exterior ver e conhecer algo novo, e que foi trabalhado na sala. A saída da sala permite que as crianças construam e testem os conhecimentos adquiridos anteriormente (Hohmann & Weikart, 2011).

“Na quinta a guia pergunta como é que se chamam os filhos dos porcos, a maior parte das crianças respondem «são os leitões». De seguida a guia perguntou se sabiam porque é que os porcos se roçavam na pocilga e a C.S. diz «é para se limparem e coçarem.»” (Nota de Campo, 27 de outubro).

Os exemplos enunciados nas notas de campo são importantes, pois estas questões foram trabalhadas durante a semana, no jardim de infância, e as crianças puderam usar os novos conhecimentos para responderem às questões feitas no decorrer do passeio.

O espaço exterior assume um forte impacto na vida das crianças, quer ao nível das suas brincadeiras como também das aprendizagens que estas fazem. Desta forma, é importante que o exterior (recreio e não só) seja organizado de forma a se complementar com a sala de atividades. Desta forma, aquando do planeamento da semana as educadoras cooperantes aconselharam-nos a planificar atividades que fossem ao encontro da visita que ia ser realizada.

Aprender uma música, onde fossem inseridos os sons dos animais, ir à quinta numa sessão de expressão motora, treinar o teatro do “Coelho Branco e da Cabra Cabrês” e por fim o registo da visita realizada, foram as atividades delineadas para esta semana. Para além disto, a hora do conto foi repleta de contos e narrativas que contemplassem animais da quinta.

Estas atividades foram importantes para a assimilação de conhecimentos, por parte das crianças, sobre a quinta e os seus habitantes, pois desta forma, o grupo teve a possibilidade de aprender, mais, sobre os animais da quinta e toda a sua vida. Assim sendo, houve uma ligação entre as aprendizagens realizadas na sala de atividades e o momento de saída da sala. Piferrer (2008) acrescenta que

A criança pequena irá organizando a informação que recebe acerca das características de objetos, seres, condições ambientais, relações e fenómenos que a circundam. Por sua participação em experiências variadas, chegará a um conhecimento reflexivo dos elementos que a envolvem: como são, quais as suas peculiaridades, que relações estabelecem entre si, que problemáticas trazem implícitas, e a estabelecer atitudes, valores e normas acerca deles (p.109).

Porém, foi no exterior que as crianças puderam aprender fazendo, sendo que é este tipo de aprendizagem que deve ser valorizado na educação pré-escolar. Experimentar, mexer, observar e vivenciar são as formas de aprendizagem mais significativas para as crianças.

“Carolina, olha a vaca. E o boi, o macho da vaca onde está? (D.)” (Nota de Campo, 27 de outubro). *“São as ovelhas, que fazem méé. Olha, tão fofinho é um cordeirinho. (C.S.)”* (Nota de Campo, 27 de outubro). *“O bode vem aí, para o pé das cabras, porque é o marido delas. (J.)”* (Nota de Campo, 27 de outubro).

Posso concluir então, que o exterior, vai além do recreio da escola, pois os passeios que as crianças realizam complementam as aprendizagens que as crianças constroem dentro da sala de atividades. Tendo por base o grupo em questão, as saídas em visita de estudo assumem, ainda mais, um papel essencial, dado que, a maioria das crianças não visitam estes locais frequentemente com os pais, devido à classe social a que pertencem.

No decorrer do passeio, foi-me possível observar o olhar admirado das crianças a visualizarem os animais, como se fosse a primeira vez que os viam. Para além disto, estas

crianças estavam contentes por irem a um local novo, diferente daqueles a que estão habituados a ir (e.g. parque infantil do bairro).

“A M. via uma galinha a andar à solta na quinta. Olhava para ela, admirada, como se nunca a tivesse visto. Quando a galinha se começa a aproximar dela, a M. afasta-se com receio que o animal lhe fizesse alguma coisa. Porém, nunca tira os olhos do animal, estes brilhavam.” (Nota de Campo, 27 de outubro)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hohmann, M. & Weikart, P. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Piferrer, R. (2008). Capítulo 5 – Descoberta do Ambiente Natural e Sociocultural. In T. Arribas (Coord.), *Educação Infantil. Desenvolvimento, Currículo e Organização escolar* (pp 107 – 138). Porto Alegre: ARTMED.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 5: 31 de outubro a 4 de novembro de 2016

Cordeiro (2015) defende “que o brincar é o trabalho das crianças, ou que o trabalho das crianças é brincar” (p.329).

Atualmente, os mais novos já não vão brincar, tantas vezes, no exterior. Hoje, as crianças passaram a ter também como preferência assistirem a um novo episódio da “Patrulha Pata” ou da “Marcha e o Urso” ou então ficarem a jogar num *tablet*.

As brincadeiras na rua, que envolviam movimento e interação com os pares foram deixadas em segundo plano, sendo que estas apenas se realizam nos jardins-de-infância. Desta forma as instituições do pré-escolar assumem um papel fulcral e essencial na promoção de momentos de brincadeira.

Ao delinear a rotina da sala de atividades, o educador deve ter em consideração a importância do brincar no desenvolvimento das crianças e promover diversos momentos de brincadeira. A brincadeira não deve ser vista, apenas, como um momento de expressão livre por parte das crianças. Pelo contrário, a brincadeira assume um papel fundamental no desenvolvimento, das várias áreas, da criança e por isso deve ser valorizado. Machado (2015) explica que

O brincar contribui indubitavelmente para o desenvolvimento da criança, no sentido em que lhe permite desenvolver competências de interação social, de representação de papéis, de partilha, de cooperação, de comunicação verbal e não-verbal, de aquisição de novas palavras e conceitos . . . o brincar permite, ainda, que a criança adquira regras de comportamento inerentes às situações por ela imaginadas ou encenadas e que, na vida real, poderiam passar despercebidas (p.19).

O autor, através da citação anterior, explica a importância do brincar e o papel que esta ação assume no desenvolvimento das crianças. Torna-se então, necessário, existir tempo para a brincadeira livre por parte dos mais novos.

Este tempo é fulcral que seja dividido pelo espaço, isto é, as crianças devem brincar na sala de atividades, mas também é necessário que brinquem no recreio, pois no exterior as crianças têm oportunidades diferentes às da sala de atividades. No exterior os mais novos podem correr, apanhar folhas, mexer na terra, jogar à bola, entre outro tipo de atividades.

No que concerne ao grupo com que me encontro a intervir, o tempo de brincadeira é muito privilegiado, sendo que enquanto umas crianças estão a realizar atividades, as restantes estão a brincar nas diversas áreas da sala de atividades. Através das variadas observações realizadas por mim posso concluir que a educadora cooperante demonstra ter a preocupação de promover momentos de brincadeira livre ao grupo. É importante ter em consideração que estes períodos são fundamentais ao desenvolvimento das crianças, “[uma vez que] é neles que as crianças reproduzem as suas vivências” (Lopes, 2014, p. 29, 31).

A organização do espaço (sala de atividades e exterior) é uma condicionante das brincadeiras das crianças, na medida em que, se o espaço não for adequado às crianças e às expressões livres que estas possam realizar ao longo do dia, as brincadeiras não serão tão ricas e não contribuirão, em grande medida, para o desenvolvimento motor e cognitivo dos mais novos. Desta forma, o educador, para além de ter a preocupação de organizar uma rotina que privilegie momentos de brincadeira livre, é fulcral que o espaço e os materiais que o compõem sejam adequados ao grupo de crianças, as suas necessidades. O espaço deve ser organizado de forma a desafiar as crianças, nunca as colocando em perigo, ou seja, garantindo a segurança. Hohmann e Weikart (2011) defendem que

As crianças precisam de espaço para usar objectos e materiais, fazer explorações, criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente; falar à vontade sobre o que estão a fazer; espaço para guardar as suas coisas e exhibir as suas invenções; e espaço para os adultos se lhes juntarem para as apoiar nos seus objectivos e interesses (p. 162).

Além disto, os materiais que compõem a sala de atividades devem de ser adequados à faixa etária do grupo de crianças, e podem ser indutores de brincadeira. Por exemplo, a área da casinha, pode (e deve) ter materiais associados ao dia-a-dia das crianças, que promovam brincadeiras de jogo simbólico. Vestidos, óculos de sol, materiais de cozinha, sapatos, são apenas alguns exemplos de acessórios que revestem “a casinha” da sala 1. As crianças, que brincam na área da casinha, gostam de se “disfarçar”, de brincar aos pais e às mães e de imitar as ações que os adultos de referência realizam.

“O R., a C. e a B. fizeram uma fila com 4 cadeiras. O R., que estava a fazer de pai na brincadeira, pega na carteira e no porta-chaves e senta-se na cadeira da frente. Faz um movimento com a chave, como que a ligar o carro e fica à espera das amigas. A C. agrupa diversos objetos e coloca-os na última cadeira. Depois disto, vai buscar a B. (que estava deitada na cama), chama-a e dá-lhe a mão. Senta-a na penúltima cadeira, mete-lhe o cinto e depois senta-se na cadeira vazia e diz «- querido, podemos ir para a nova casa, que já não temos nada nesta e estamos prontos»” (Nota de Campo, 28 de setembro).

A nota de campo descrita anteriormente é, apenas, um dos muitos exemplos de brincadeiras que as crianças têm na casinha. Para além disto, na zona da biblioteca, as crianças também apresentam muito do jogo simbólico, quando brincam às escolas e aos teatros.

O J., a C. e a M. brincam na biblioteca. Arrumam as cadeiras lado a lado e a M. diz “o teatro pode começar. Carolina senta-te, és a nossa espectadora” e mostra-me a cadeira onde me posso sentar. Em frente à cadeira onde me encontro, estão três cadeiras, e o J. e a C. estão escondidos atrás delas. Eles serão os atores da peça. A M., que será a narradora, senta-se ao meu lado. A narradora começa a ler a história, e os atores começam a dramatizar a o conto, com recurso aos fantoches de dedo (Nota de Campo, 14 de outubro).

A C.P., a C. e a M. brincam aos professores na biblioteca. A C.P. diz “eu sou a Clara. C. tu és a Ana e a M. é a Carolina”. A M. afirma “então, a Carolina muda sempre o dia, portanto vamos começar por fazer isso” e realiza ação enunciada (Nota de Campo, 8 de novembro).

Estes comportamentos carecem sempre dos materiais que as crianças têm nas áreas, sendo que estas ações são observadas com o recurso a estes mesmos materiais. As brincadeiras das crianças ficam mais ricas e complexas quando os objetos promovem ações

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cordeiro, M. (2015). *O Livro da Criança. Do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Hohmann, M. & Weikart, P. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lopes, M. (2014). *O brincador: a interação adulto-criança no momento da brincadeira* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3977>.
- Machado, A. (2015). *Brincar [Social] Espontâneo na Creche e no Jardim de Infância. Conceções e Práticas das Educadoras de infância* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Setúbal, Setúbal). Consultada em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7780/1/Relat%C3%B3rio%20AnaMachado%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 6: 7 a 11 de novembro de 2016

Piaget (s.d., citado por Hohmann & Weikart, 2011) explica aos leitores que “o conhecimento não provém, nem dos objectos, nem da criança, mas sim das interacções entre a criança e os objectos” (p.19).

As crianças pequenas detêm a necessidade, de diariamente, aprenderem mais sobre o mundo em que vivem e sobre o que as rodeia, porém a forma como aprendem é crucial para a aquisição significativa dos conhecimentos. Vários autores defendem diferentes teorias. Tal como é possível concluir através da citação descrita anteriormente, Piaget defende que as crianças aprendem em contacto com o meio em que vivem e acima de tudo em contacto com os objetos. Experimentar é a ação fundamental, na teoria piagetiana, para a aquisição de aprendizagens.

Por outro lado, Vygotsky, na sua teoria, defende que as crianças aprendem a interagir com os outros. O autor considera que o contacto com os mais experientes é fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, e que em prol disso, é importante promover o contacto de crianças mais novas com outras mais velhas. Dias e Bhering (2005) escrevem que os “contextos sociais criam condições e estruturas para que os sujeitos possam, nas e pelas trocas interpessoais construir aprendizagens” (p.23).

Um contexto social rico em interações sociais é um potencializador de aprendizagens para os menos experientes. É importante referir que as crianças mais velhas não necessitam de ser, por completo, os modelos para os mais novos, na medida em que, crianças mais desenvolvidas em determinadas atividades e ações podem servir de exemplo para os mais velhos.

Na sala de atividades, onde me encontro a intervir, o D., tem 4 anos. É uma criança, bastante desenvolvida quer a nível motor como a nível cognitivo. Desta forma, este pode servir de modelo para o T. (5 anos), que apenas entrou este

ano para o pré-escolar, e apresenta fragilidades no seu desenvolvimento (Nota de Campo, 27 de outubro).

Enquanto futura educadora de infância considero que a conjugação das duas teorias referidas anteriormente conduz ao desenvolvimento dos mais novos e permite que as crianças adquiram aprendizagens significativas. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) explicitam que “o desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social” (p.8). Considero que o contacto social é fundamental às crianças, principalmente, com os mais experientes, na medida em que, os mais novos gostam de imitar as ações que veem os outros fazer. Porém, os objetos e as interações que as crianças têm com os materiais, são também, fundamentais ao desenvolvimento, pois experimentar é um dos condicionantes ao desenvolvimento das crianças.

A maior parte dos jardins-de-infância da rede pública, em Portugal, são compostos por salas heterogéneas. A heterogeneidade das salas de atividades deve ser vista como um fator positivo. Porém “é importante ter a noção de que existem crianças com diferentes graus de dificuldade/capacidade” (Damas, 2012, p.35)

Desta forma, e para evitar este acontecimento, o educador assume um papel fundamental, pois deve definir estratégias e delinear atividades adequadas às diferentes faixas etárias das crianças do grupo. Ramos (2015) escreve que “o educador é responsável por cuidar e educar um grupo de crianças, cujas relações, ritmos e interações com o mundo real são diferentes de criança para criança” (p.14).

Em suma, na minha opinião, enquanto futura educadora de infância, a aprendizagem das crianças depende das interações que estas realizam quer socialmente (com os outros) como fisicamente (com os objetos). Desta forma, a definição das minhas intencionalidades para a prática educativa, devem ter em consideração esta teoria, para que possa promover momentos variados de contacto com os outros. Para além disso, devo organizar o espaço com materiais adequados à faixa etária do grupo e que sejam ricos em aprendizagens, para que as interações sejam positivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Damas, A. (2012). *Como planificar de acordo com as características e necessidades dos diferentes contextos, nomeadamente no que concerne à heterogeneidade das crianças e dos respetivos grupos* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Setúbal, Setúbal). Consultada em http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1541/1/Relat%C3%B3rio_final_Andr%20eia_Damas.pdf.
- Dias, J. & Bhering, E. (2005). A Interação adultos/crianças em grupos de idades mistas na educação infantil. *Da Investigação à Prática. Estudos de Natureza Educacional*, VI (1), 23-47.
- Hohmann, M. & Weikart, P. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ramos, C. (2015). *Grupos Heterogêneos e a Diferenciação Pedagógica* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5634/1/RELATORIO%20DE%20EST%C3%81GIO%20%20DEZ2015%20FINAL.pdf>.
- Silva, I. (Coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 7: 14 a 18 de novembro de 2016

O planeamento faz parte do quotidiano de uma educadora de infância, na medida em que, é fundamental planear a rotina da sala, as atividades a serem desenvolvidas. A ação de planear assume, então, um papel crucial no jardim-de-infância. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) explicam que “planear implica que o/a educador/a reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização” (p.15).

A minha intervenção na sala 1 tem sido acompanhada por dois tipos de planificação: a semanal e a diária.

No que concerne ao primeiro tipo de planificação, este é delineado e produzido em parceria com a educadora cooperante. Em reunião, falamos sobre a próxima semana e quais as atividades que podem ser desenvolvidas e dinamizadas com o grupo de crianças. Esta reunião é realizada à quinta-feira, que antecede a semana planificada, para que na sexta-feira (dia de conselho) se possa planificar a semana com o grupo.

Esta planificação com grupo é fundamental, pois “através da planificação com o grupo, . . . , convida as crianças a ser, com ela, participantes e condutoras do processo” (Vasconcelos, 1997, p.156). No conselho realizado às sextas-feiras, as crianças são convidadas a sugerirem o que gostavam de fazer na próxima semana, tendo em consideração o “tema” que será trabalhado.

É sexta-feira, e como de costume neste dia da semana, realizamos o conselho com o grupo, no acolhimento. A educadora cooperante referiu que no decorrer da próxima semana iremos passear à “Casa-Museu Anastácio Gonçalves”

para ver a exposição “O Som da Pintura”. Depois disto, a educadora perguntou às crianças «O que acham que podíamos fazer na próxima semana?». A educadora conduziu as respostas do grupo para a temática das cores, para que as crianças pudessem dar sugestões alusivas a este tema. Foram variadas as sugestões dadas para «O que temos para fazer?» (Nota de Campo, 11 de novembro).

Dado que as crianças são seres ativos na sua aprendizagem e desenvolvimento é importante ouvi-las e saber quais são as suas sugestões e desejos, ou seja, “planear não é, assim, prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.15). Ouvir as crianças e utilizar o que estas trazem para o jardim-de-infância é a forma de as integrar no ato de planificar. Desta forma, o educador deve ter a capacidade de alterar a sua planificação para ir ao encontro dos interesses das crianças e às novidades que estas trazem para a escola.

O V. trouxe material de pesquisa para a sala de atividades. Para além disto, a criança, em conjunto com o pai, fez um cartão com um esquilo. A educadora cooperante utilizou este cartão e realizou uma atividade com o mesmo. As crianças tinham de contornar o esquilo, para fazerem o seu próprio esquilo (Nota de Campo, 15 de novembro).

Neste momento, a educadora cooperante entrevistou e desenvolveu uma atividade para o projeto do Esquilos, utilizando algo que uma criança trouxe de casa. Considero pertinente refletir sobre a minha ação neste período, dado que, não tive a capacidade de usar o material para realizar uma atividade. Desta forma, para que a minha ação educativa vá ao encontro das sugestões das crianças, é fundamental trabalhar nesta vertente de “improvisar” algo.

No que concerne às planificações diárias, estas dizem respeito à planificação detalhada de cada atividade dinamizada por mim, sendo que são produzidas por mim, não tendo intervenção das crianças ou da educadora cooperante. Neste tipo de planificações descrevo a atividade, defino objetivos específicos, na ótica da criança, para que possa avaliar as crianças naquela atividade. Para além disto, seleciono quais as áreas de conteúdo que dizem respeito àquela atividade referencio os materiais necessários e os recursos humanos.

As planificações diárias assumem, para mim, enquanto estagiária, um papel fundamental e fulcral, pois permitem-me orientar e delinear um percurso de atividades. Para além disto, através das planificações tenho a possibilidade de avaliar as crianças, sendo que posteriormente constato se houve evoluções no desenvolvimento do grupo de atividade para atividade. Fisher (2007) escreve que “o adulto planeia, ensina e então avalia os resultados do processo de ensino” (p.21).

Considero que as planificações, quer as semanais como as diárias, são fundamentais para a minha prática educativa, na medida em que são auxiliares ao meu trabalho. Por fim, o ato de planificar “desafia o/a educador/a a questionar-se sobre o que as crianças experienciaram e aprenderam” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.15).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fisher, J. (2007). Capítulo 2 – A Relação Entre o Planeamento e a Avaliação. In I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp 21 – 40). Lisboa: Texto Editores.
- Silva, I. (Coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande*. Porto: Porto Editora.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 8: 21 a 25 de novembro

Na passada semana refleti sobre a importância do planeamento na educação de infância. Tendo em vista dar continuidade à temática abordada anteriormente considerei pertinente na presente reflexão falar sobre o papel que a avaliação assume na educação pré-escolar, na medida em que ambos estão interligados entre si. Fisher (2007) explica que “um planeamento e uma avaliação eficazes são inter-dependentes. O planeamento tem valor quando é influenciado por uma avaliação sistemática do que foi aprendido e ensinado e a avaliação é sobretudo importante quando influencia o que é planeado” (p.21).

No decorrer da minha Prática Profissional Supervisionada (Módulo II) tenho dinamizado variadas atividades que planifico, e onde defino objetivos e indicadores que me permitem avaliar as crianças, de forma individual. Durante o período da PPSII, posso definir duas etapas de avaliação, uma inicial que me permitiu constatar em que nível de desenvolvimento se encontrava cada criança e uma segunda fase, que vivencio atualmente, que me permite constatar se existem desenvolvimentos significativos nas crianças do grupo. Zabalza (2000, citado por Castilho & Rodrigues, 2012) explica que a

Avaliação em educação de infância é tão importante como em qualquer outro nível do sistema educativo. É uma «peça fundamental no trabalho dos bons profissionais de educação», desde que se afaste dessa «imagem convencional» e

reduzida em que «avaliar é dar notas, avaliar é examinar, é medir as crianças, avaliar é comparar e introduzir diferenças entre pequenos (p.78).

O processo de avaliação na educação de infância é dissimilar dos restantes níveis de ensino, pois nesta etapa não se pretende avaliar quantitativamente às crianças, ou seja, o educador de infância deve “avaliar os progressos das crianças . . . comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.15).

Ao longo da minha PPSII tenho definido objetivos e respetivos indicadores nas diversas atividades que dinamizo tendo em vista avaliar as crianças e o seu desenvolvimento. Inicialmente, realizei uma avaliação diagnóstica, tendo em vista observar qual o desenvolvimento de cada criança, permitindo-me assim adaptar as minhas planificações às necessidades do grupo e às suas dificuldades, pois “para planear um currículo que seja adequado, temos de descobrir o que é que as crianças já sabem e aquilo que elas precisam de aprender a seguir” (Roberts, 2005, citado por Fisher, 2007, p.21). Assim sendo, a avaliação diagnóstica foi fundamental para que as minhas planificações pudessem ir ao encontro das necessidades do grupo, contribuindo para o desenvolvimento gradual das crianças.

Ao observar o T., que é uma criança de 4 anos (quase a fazer 5), que frequenta o jardim-de-infância pela primeira vez, constato que é uma criança com um bom desenvolvimento motor, conseguindo acompanhar, nesta área, as crianças do grupo da sua idade (Nota de Campo, 4 de outubro).

As observações realizadas foram fundamentais para o processo de avaliação, na medida em que, observei cada criança, conhecendo-a individualmente. O ato de avaliar uma criança carece de uma observação cuidada e atenta da mesma, durante um determinado período de tempo, pois só assim o educador terá a possibilidade de avaliar corretamente as crianças, não colocando em questão o seu desenvolvimento. Pode-se então concluir que “avaliar consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.15).

Não é apenas o desenvolvimento das crianças que pode ser avaliado durante as atividades planeadas pelo educador de infância. Isto é, a escala de Leaver’s procura avaliar o envolvimento e o bem-estar das crianças em determinados momentos, durante um curto período de tempo (2 minutos, aproximadamente). Ao utilizar esta escala o educador de infância irá ter a

possibilidade de constatar se o contexto é adequado ao grupo, pois “de acordo com uma abordagem experiencial, a maneira mais económica e conclusiva para avaliar a qualidade em qualquer contexto de ensino é atender a duas dimensões: **bem-estar emocional e implicação** experienciados pelas crianças” (Portugal & Leavers, 2011, p.20).

Em suma, o processo de avaliar está presente no quotidiano de uma sala de atividades, e assume um papel fulcral para os agentes educativos (crianças e educador de infância) auxiliando ambas as partes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Castilho, A. & Rodrigues, P. (2012). Parte 2 - Práticas de Avaliação em Educação de Infância: Evidências de uma Investigação Naturalista em Três Jardins de Infância Diferentes. In M. Cardona & C. Guimarães (Coord.), *Avaliação na Educação de Infância* (pp 77-113). Viseu: Psicosoma.
- Fisher, J. (2007). Capítulo 2 – A Relação Entre o Planeamento e a Avaliação. In I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp 21 – 40). Lisboa: Texto Editores.
- Portugal, G. & Leavers, F. (2011). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.
- Silva, I. (Coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 9: 28 de novembro a 2 de dezembro de 2016

Cordeiro (2015) escreve que uma escola que promove momentos musicais “tem geralmente uma gestão diferente, onde há mais hipótese de tranquilidade” (p.418). Partindo do autor supracitado é possível constatar que a música assume um papel fulcral na gestão de um grupo de jardim-de-infância e em prol disso não deve ser deixada de lado e apenas dinamizada por incorporar as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

As crianças arrumaram a sala e à medida que acabavam de arrumar os brinquedos com que, antes, haviam estado a brincar iam buscar uma cadeira e sentavam-se no seu lugar na roda. Após a chegada de algumas crianças, estas começaram a ficar agitadas não ficando quietas e em silêncio. Aproximei-me da roda e pedi a atenção das crianças que não me ouviram. De seguida comecei a cantar a canção do “cão”, após esta ação as crianças acalmaram-se e acompanharam-me na canção (Nota de Campo, 28 de novembro).

A nota de campo descrita é um exemplo da utilização da música como estratégia de gestão de um grupo, que anteriormente demonstrava estar agitado e desconcentrado, porém quando começou a ser cantada uma canção, conhecida do grupo, este focou a atenção no adulto e acompanhou-o. Torna-se, então, necessário que o educador de infância reconheça a música

como uma arte essencial numa sala de atividades, e em prol disso, o seu repertório musical deve ser variado, diversificado e adequado às faixas etárias do grupo.

A música tem assumido um papel presente ao longo da minha intervenção, sendo que já planifiquei sessões de música e já a utilizei como estratégias de gestão de grupo. Para além disto, já usei CD's para sessões de expressão motora, onde pude observar que as crianças se movimentam consoante a música que era reproduzida, na medida em que, “a mensagem sonora reforça a expressão do movimento” (Jacas, 2008, p.246).

O rádio começou a tocar enquanto as crianças estavam espalhadas pelo ginásio. A música que estava a dar era calma, as crianças moviam-se lentamente pelo espaço, nunca correndo. Quando a música acabou, começou a tocar uma mais acelerada, imediatamente as crianças começaram a correr e/ou a andar mais depressa pelo espaço (Nota de Campo, 9 de novembro).

Na roda, ouvia-se música ambiente (Mozart) e o R. – que era o amigo do dia - estava a fazer os gestos e os seus colegas tinham de o acompanhar. Este tinha de escutar a música e adaptar os movimentos ao andamento da melodia. O R. estava a fazer os movimentos mais rápidos do que a música e a M. disse «Carolina, o R. está a fazer mal os gestos! Estão muito rápidos e a música é calma» (Nota de Campo, 28 de novembro).

Partindo desta informação, pode-se dizer que a música pode ser vista como linguagem corporal, isto é, as crianças têm a capacidade de adaptar os seus movimentos consoante a música que estão a ouvir. Olds (1986, citado por Peery, 2010) explica que “a música rápida suscita batimentos cardíacos fetais acelerados, a música lenta provoca batimentos cardíacos fetais mais relaxados” (p.461). Desta forma, as atividades de movimento podem e devem ser acompanhadas por diversificados tipos de música, para que as crianças possam experimentar diferentes tipos de movimento.

No que concerne às minhas planificações de atividades musicais, já planifiquei algumas sessões, porém apenas uma foi diferente das restantes, sendo que nesta procurei trabalhar o compasso com as crianças, recorrendo aos pauzinhos chineses para o marcar. A realização desta atividade foi importante, uma vez que,

O subdomínio da Música contempla a interligação de audição, interpretação e criação. Assim, por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, a escolhas de intencionalidades expressivas (criação) (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.55).

Desde cedo que as crianças são sensíveis à música, sendo que esta arte faz parte da vida delas precocemente, “de facto, as crianças são sensíveis à música antes do nascimento” (Shetler, 1989, citado por Peery, 2010, p. 461). Desta forma, é fulcral dar continuidade à presença da música no quotidiano das crianças, e a escola detêm o dever de oferecer variedade musical ao grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cordeiro, M. (2015). *O Livro da Criança. Do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Jacas, M. (2008). Capítulo 9 – Expressão Musical. In T. Arribas (Org.), *Educação Infantil. Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar* (pp. 245-279).
- Peery, J. (2010). 14 – A Música na Educação de Infância. In B. Spodek (Org.), *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 461-502).
- Silva, I. (Coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 10: 5 a 9 de dezembro de 2016

A organização do espaço, no jardim-de-infância, desempenha um papel essencial ao desenvolvimento das crianças que o frequentam. Assim sendo, é importante que tanto a sala de atividades como o restante espaço frequentado pelas crianças seja adequado às idades e ao desenvolvimento dos mais novos. Hohmann e Weikart (2011) explicam que “as crianças necessitam de espaços que sejam planeados e equipados de forma a que essa aprendizagem seja efectuada” (p.161).

A sala de atividades deve ser um espaço organizado e harmonioso, mas acima de tudo que seja rico em desafios para as crianças. Para que tal ocorra, o educador de infância assume um papel essencial. Em primeiro lugar, o adulto responsável deve conhecer o grupo com que se encontra a trabalhar, para que saiba quais as necessidades do mesmo, pois desta forma terá a possibilidade de organizar a sala de atividades promovendo o desenvolvimento dos mais novos, uma vez que, o espaço deverá ser “adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 13).

A organização da sala, tal como já foi referenciada anteriormente, deve ser influenciada pelo grupo que a preenche diariamente. Acima de tudo, o educador tem o dever de planear o espaço tendo por base as suas intencionalidades com o grupo com que se encontra a trabalhar,

pois “a organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.26).

O espaço carece de materiais que o enriquecem e auxiliam na promoção do desenvolvimento das crianças e na aquisição de aprendizagens significativas pelas mesmas. Os materiais “são essenciais para a aprendizagem activa. A sala deve, por isso, incluir uma grande variedade de objectos e materiais que possam ser explorados, transformados e combinados” (Hohmann & Weikart, 2011, p.162).

Ao longo do tempo as crianças começam a apropriar-se do espaço onde se encontram inseridas. Esta apropriação permite, aos mais novos, “a possibilidade de fazerem escolhas, de utilizarem os materiais de diferentes maneiras, por vezes imprevistas e criativas, e de forma cada vez mais complexa” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.26). Desta forma, as crianças começam a ser autónomas na seleção da área e dos materiais com que querem brincar num determinado período do dia. Dar autonomia às crianças é contribuir para o seu desenvolvimento.

Ainda no que concerne aos materiais que a criança tem ao seu dispor é importante que sejam variados e distintos entre si, permitindo, assim, aos mais novos múltiplas sensações e formas de exploração. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) falam sobre a variedade de materiais que uma sala de atividades deve oferecer às crianças. As autoras explicitam que “a escolha dos materiais deverá atender a critérios de qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético” (p.26). Para além disto, as autoras explicam ainda que “a utilização de material reutilizável . . . bem como material natural . . . podem proporcionar inúmeras aprendizagens e incentivar a criatividade” (p.26).

“A educadora C. disse que ia deixar o cesto com as castanhas no chão para que as crianças pudessem brincar com as mesmas. A M., o A. e a C.P. sentaram-se no chão para brincarem com as castanhas. As crianças formavam filas com as castanhas, conjuntos e contavam quantas haviam” (Nota de Campo, 11 de novembro).

Por fim, o espaço deve ser enriquecido com a exposição dos trabalhos das crianças realizados ao longo do ano, sendo que estes devem ser alterados ao longo do tempo. Esta exposição faz com que as crianças possam admirar o trabalho realizado quer por elas próprias como pelos colegas. Para além disto, as famílias têm também a possibilidade de observar todo o

processo de trabalho que é realizado ao longo do ano letivo, sendo que “o que está exposto constitui uma forma de comunicação, que sendo representativa dos processos desenvolvidos, os torna visíveis tanto para as crianças como para adultos” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.26).

Enquanto estávamos a fazer o comboio para o almoço o A. admirava a decoração natalícia da porta e ia questionando a educadora “de quem é este? E este? Onde está o meu? Estão muito giros” (Nota de Campo, 7 de dezembro).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, I. (Coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 11: 12 a 16 de dezembro de 2016

Segunda-feira de manhã e os pais vão entrando com as crianças. Hoje é um dia diferente, as famílias não vão saindo à medida que deixam os filhos na sala de atividades. No período da manhã será dinamizada pela associação de pais uma atividade com as crianças e as famílias (mãe, pai, tios, avós) (Nota de Campo, 12 de dezembro).

A escola e a família sempre trabalharam tendo em vista o mesmo objetivo: promover o desenvolvimento das crianças e a aquisição de aprendizagens significativas pelas mesmas. É importante considerar a família como um “elemento natural e fundamental da sociedade e meio natural para o crescimento e bem-estar” (Preâmbulo da Convenção sobre o Direito das Crianças, 2004, p. 3) dos mais novos. Desta forma, nos dias de hoje, a família trabalha em parceria com os educadores, tornando-se em elementos ativos na educação dos filhos.

Os pais são convidados de honra, entram na sala, mexem nos objetos, observam, com orgulho, os trabalhos que os filhos mostram.

Na parede da sala encontram-se expostos os novos trabalhos que as crianças realizaram. A mãe D. entra na sala com a M., e quando esta repara nos desenhos chama a mãe, efusivamente, para lhe mostrar com entusiasmo o trabalho que realizou (Nota de Campo, 25 de outubro).

As crianças gostam de ver os pais na sala, de lhes mostrarem as evoluções que têm ao longo do ano, de dizerem quem são os amigos e qual a área onde gostam de passar a maior parte do tempo. É então, importante, os educadores aliarem-se às famílias, apoiarem-se nelas, tal como estas se apoiam e confiam nos especializados da educação.

Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) explicam que

Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa (p. 16).

A presença dos pais na sala dever ser, então, vista como um fator positivo e que contribui, em grande medida, para o bem-estar das crianças e para o desenvolvimento das mesmas. Desta forma o educador detém o papel de promotor de momentos que envolvam as famílias, quer na sala de atividades como fora do recinto do jardim-de-infância. É importante frisar que num grupo todas as famílias são diferentes: umas irão aderir à participação ativa de espontânea vontade e depois existem às que não participam, que pode derivar de diversos fatores (e.g., falta de tempo, considerarem que a sua participação não é pertinente, etc.). Porém, todas as famílias se devem sentir incluídas na rotina, no espaço educativo e acima de tudo, na evolução dos seus filhos. Desta forma, a equipa educativa, e essencialmente o educador deve criar momentos de introdução das famílias no espaço educativo, porém é importante que estas não se sintam pressionadas.

A participação ativa das famílias, no ambiente pedagógico, traz inúmeros benefícios para as crianças, isto é, “estudos revelam que o envolvimento parental na escola está associado positivamente a resultados escolares mais positivos. No entanto, os benefícios não se resumem ao domínio cognitivo, sendo também evidentes no domínio comportamental e afectivo” (Barros, Pereira & Goes, 2007, p. 134). Partindo da citação supra mencionada podemos concluir que a presença das famílias na sala deve ser tida como positiva e benéfica para as crianças. Porém, esta presença traz, também, benefícios para os adultos, essencialmente para as famílias, na medida em que, “quando existe uma relação de parceria entre a escola e a família . . . os pais podem, de forma mais articulada e eficaz, dar resposta às necessidades dos filhos, e, como consequência, desenvolvem atitudes mais positivas” (Barros, Pereira & Goes, 2007, p. 134). Promover momentos de interação entre as famílias e as crianças na sala de atividades deve ser,

então, um dos principais objetivos que o educador delineia no seu trabalho pedagógico, uma vez que, traz benefícios para ambas as partes, sendo que a mais importante é o desenvolvimento, nas várias áreas, das crianças.

O jardim de infância e a casa são duas das instituições mais importantes e representativas para as crianças e é em prol disso que a parceria entre a família e a equipa educativa assume um papel fulcral no desenvolvimento dos mais novos. Dewey (1897, citado por Hohmann & Weikart, 2011) escreve que

A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir das actividades que a criança vivencia em casa e continuá-las... É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família (p. 99).

Em suma, é cada vez mais importante existir parceria entre o a família e a equipa educativa, sendo que ambos procuram o melhor para as crianças. As instituições que recebem as crianças devem trabalhar em conjunto, de forma a promover um desenvolvimento harmonioso e coeso e uma estabilidade emocional aos mais pequenos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, M., Pereira, A. & Goes, A. (2007). *EDUCAR com SUCESSO: manual para técnicos e pais*. Lisboa: EPIS.

Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, I. (Coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

A Convenção sobre os Direitos da Criança (2004). UNICEF. Acedido dezembro 17, 2016, em https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 12: 3 a 6 de janeiro de 2017

O trabalho em equipa, numa sala de atividades, é essencial, na medida em que, contribui para o desenvolvimento e para a aquisição de aprendizagens das crianças. Este contributo tanto pode ser positivo como negativo.

No que concerne à minha PPS II, a sala de atividades onde me encontro a realizar a minha Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), a equipa educativa é composta por uma educadora de infância e uma assistente operacional, que realizam o horário letivo (das 9h00 às 15h00). Para além destes dois elementos, a equipa educativa contempla ainda dois monitores, que dão resposta ao horário não letivo (15h00 às 17h30, com hipótese de prolongamento até às 19h30). A sala conta com dois adultos para o período da tarde (não letivo), na medida em que, o grupo de crianças contempla uma criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e que necessita de apoio mais direcionado.

Hohmann e Weikart (2011) explicam que **“o trabalho em equipa é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e de respeito mútuo”** (p. 130). Os adultos que incorporam a equipa educativa devem concretizar um contacto constante sobre as rotinas da sala de atividades, as crianças e informações que surjam ao longo do dia. Para que toda a rotina da sala ocorra de forma harmoniosa e

desejável ao bem-estar das crianças, é fulcral que a educadora comunique com a assistente e a restante equipa da sala.

No decorrer da minha PPS II, pude observar que o trabalho em equipa é bastante promovido pela educadora cooperante e pela assistente operacional, sendo que todo o dia flui de forma a dar resposta a todas as crianças e às necessidades de cada uma. É fundamental ter em conta que “em todas as interações, estas crianças precisam de ser tratadas com muito cuidado e um profundo respeito. Só assim conseguem desenvolver curiosidade, coragem, iniciativa, empatia, um sentido de si próprio e um sentimento de pertença a uma comunidade social amistosa.” (Post & Hohmann, 2011, p.61).

Tendo em vista a segurança emocional das crianças e o bem-estar das mesmas é importante que a relação estabelecida entre a equipa educativa seja positiva, nem que seja profissionalmente. Ou seja, dentro da sala de atividades, é estritamente necessário que a relação seja adequada ao trabalho que desenvolvem. Hohmann e Weikart (2011) explicitam que “os membros da equipa partilham um mesmo comprometimento à abordagem educacional e trabalham em conjunto para trocar informação fidedigna sobre as crianças, planear estratégias curriculares e avaliar a eficácia dessas estratégias.” (p.129).

Partindo do que se encontra supracitado tenho a possibilidade de perceber a importância que a comunicação e a troca de informação entre a equipa assume. É importante que todos estejam informados do que se vai realizar / dinamizar na sala de atividades, para que todos os participantes possam intervir, tendo sempre como objetivo a promoção de aprendizagens das crianças.

Ao longo de toda a minha prática na sala 1, notei que a educadora cooperante tem sempre a preocupação de falar com a equipa da sala, de forma a dar-lhes a conhecer quais as suas intencionalidades, objetivos e ideias para o grupo, aquando a proposta de uma atividade. Para além disto, a educadora demonstra ainda preocupação em informar a equipa sobre o que fica acordado em reuniões e fornecer-lhes informações que os pais tenham transmitido à educadora. É então perceptível que a educadora tem a preocupação de manter a assistente e o monitor informados de todos os acontecimentos que envolvam direta e indiretamente as crianças.

Relativamente à equipa, é positivo a continuidade ao longo do percurso, uma vez que, desta forma todos os elementos já conhecem as crianças, as suas necessidades e hábitos o que deve ser visto como um fator positivo e que contribui para o bem-estar de todas as crianças. Para além disto os adultos já se irão conhecer, ter uma relação estabelecida e trabalhar em conformidade e conjunto, tendo em vista o bom desenvolvimento daquelas crianças. No que concerne ao grupo com que intervimos, este é seguido pela mesma equipa educativa (englobando o monitor, que vem com grupo desde o passado ano letivo), o que deve ser visto como um fator importante.

Para concluir, considero pertinente recorrer à Carta de Princípios para uma Ética Profissional, da Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI), mais precisamente aos Compromissos que o educador deve assumir com a equipa de trabalho, pois este documento discrimina os 5 compromissos que se deve ter com os outros, que trabalham connosco. Desta forma, o trabalho que o educador tem com os outros, que trabalham em parceria com ele, devem de dar resposta a estes princípios, pois assim, o educador irá a ser ético e profissional no seu trabalho diário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APEI. (2012). *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*. Consultada em <http://apei.pt/associacao/carta-etica.pdf>.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 13: 9 a 13 de janeiro de 2017

A exploração sensoriomotora contribui, em grande escala, para a aquisição de aprendizagens significativas às crianças. Assim sendo, é importante planificar atividades que permitam às crianças esta exploração. Kruse (2005, citado por Araújo, 2013) especifica que “os aprendizes sensoriomotores aprendem através da utilização do seu corpo para investigarem o que os rodeia e através da interação com os outros: são aprendizes ativos.” (p.38)

Desta forma, e tendo também como base, todas as semanas de intervenção, considero pertinente que a importância da exploração sensoriomotora seja uma temática adequada, para a presente reflexão.

Pitamic (2010) expõe que “no mundo dos adultos é a visão que predomina sobre todos os outros sentidos, sendo por isso muito fácil esquecermo-nos do papel essencial que estes desempenham no desenvolvimento dos mais pequenos.” (p.11). Partindo da citação apresentada, consigo demonstrar o papel que, todos, os sentidos tem na vida das crianças, na medida em que, é através de todos eles, que as crianças conseguem adquirir

novas aprendizagens, desta forma argumenta-se que “os sentidos são para as crianças as ferramentas de aprendizagens naturais.” (Pitamic, 2010, p.11).

No decorrer das minhas semanas de intervenção, as atividades que propus à educadora, para realizar com as crianças, vão ao encontro da intencionalidade referida anteriormente, ou seja, tenho sempre a preocupação de oferecer às crianças, várias formas de exploração, e acima de tudo, diferentes materiais para explorarem. Posteriormente, irei ter este mesmo objetivo para os grupos com que me depararei, pois considero que as crianças aprendem através da exploração e experimentação e em prol disso é crucial oferecer momentos e atividades dirigidas explorativas às crianças.

Além de oferecer momentos explorativos às crianças, os materiais que são oferecidos às crianças assumem um papel fulcral, no desenvolvimento das competências e das aprendizagens das crianças. Os materiais devem ser diversificados e diferentes, de forma a que, as crianças tenham a possibilidade de explorar diferentes formatos, diferentes texturas, entre outras características dos materiais.

Post e Hohmann (2011) explicam que o ambiente deve também ir ao encontro desta interação sensoriomotora, desta forma “é essencial que os educadores compreendam que os bebés e as crianças estão ávidos por explorarem e aprenderem directamente utilizando o seu corpo todo e os seus cinco sentidos.” (p.114). Partindo da citação descrita, é-me possível concluir que a forma de como o espaço da sala de atividades é organizado deve também ter a intenção de promover esta exploração às crianças, ou seja, elas “precisam de um ambiente dinâmico, com pessoas, materiais e objectos que proporcionem os desafios que procuram quando estão prontos para tal.” (p.114).

É então importante e essencial, que ao longo dos primeiros anos das crianças, estas tenham a possibilidade e a hipótese de contactarem com diversos materiais e objetos, que experimentem diferentes formas de pintar e de desenhar, que sintam variadas texturas, ou seja, que desenvolvam o seu Ser criativo.

Tal como Post e Hohmann (2011) explicitam é fundamental

Apoiar o desejo natural de exploração sensorial que as crianças . . .
apresentam, incluir os seguintes tipos de materiais e de experiências de

exploração e jogo: materiais e experiências sonoras; materiais para tactear, levar à boca, provar e observar; incluindo uma grande variedade de materiais de desperdício e naturais, de modo a que as crianças possam experimentar algo mais do que brinquedos plásticos, que têm uma atracção sensorial reduzida. Proporcionar também uma ambiência com materiais versáteis e variedade em termos de texturas e de vistas. (p.115).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, S. (2013). II – Dimensões da pedagogia em creche: Princípios e práticas ancorados em perspectivas pedagógicas de natureza descritiva. In J. Formosinho & S. Araújo (Org.), *Educação em Creche: Participação e Diversidade* (pp. 29 à 74). Porto: Porto Editora.
- Pitamic, M. (2010). *Vamos Brincar. Jogos e Actividades baseados no método Montessori para bebés e crianças*. Lisboa: Arte Plural.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

REFLEXÃO SEMANAL – Semana 14: 16 a 20 de janeiro de 2017

“Uma rotina é mais do que saber a hora a que o bebê come, dorme, toma banho e se vai deitar. É também saber como as coisas são feitas ... as experiências do dia-a-dia das crianças são as matérias-primas do seu crescimento” (Evans & Ilfield, 1982, citados por Post & Hohmann, 2011, p.193).

Posteriormente, refleti sobre a importância do espaço para as crianças e para o seu desenvolvimento, sendo que para terminar considero pertinente refletir sobre a rotina, na medida em que esta também um fator condicionante para as crianças dos grupos.

Assim sendo, começo por citar Post e Hohmann (2011), sendo que faço referência à importância das rotinas, que é outro conceito essencial para a aprendizagem das crianças. É importante referir que para as crianças o conceito de tempo é bastante complexo e abstrato, sendo que apenas o irão compreender por volta dos seis anos (Trepát, 2000). Porém as rotinas desempenham um papel primordial na educação de crianças tão pequenas, pois ao longo do ano letivo, a repetição sequencial dos

momentos vai permitir que as crianças comecem a entender o que se irá passar a seguir. Desta forma, na presente reflexão reflito sobre as rotinas e o papel que estas assumem na educação infantil. Considero, ainda, fulcral referir que a educadora cooperante, em conversa comigo, durante a hora não letiva, aconselhou-me a refletir sobre o tema, sem saber, porém, que eu já tinha esta intenção.

Na sala onde estou a realizar a minha Prática Profissional Supervisionada II existem dois tipos de rotinas, a rotina semanal e a rotina diária. Hohmann e Weikart (2003) explicam que estes dois tipos de rotinas são fundamentais pois vão ajudar as “crianças a antecipar aquilo que se passará a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento do seu dia” (p. 8) e da sua semana.

Tendo como referência a citação supracitada, encontramos uma justificação pertinente para o papel que as rotinas detêm na vida das crianças e a forma como vão influenciam as aprendizagens destas. É então essencial planear a rotina, sendo que esta deve de ir ao encontro das necessidades daquele grupo, ou seja, cada conjunto de crianças poderá ter rotinas diferentes, na medida em que, as necessidades e intencionalidades variam de grupo para grupo.

As rotinas devem ser vistas como instrumentos de trabalho e que devem acompanhar os

Interesses das crianças, dentro dos limites impostos pela necessidade de se encontrarem como grupo, de comerem todas à mesma hora, de irem brincar todas juntas lá para fora, de trabalharem e brincarem em pequenos grupos e de desempenharem as tarefas inerentes à vida na sala de actividades. Estes limites correspondem à rotina diária já referida, que é um conjunto de normas facilmente aceite pelas crianças. (Vasconcelos, 1997, p. 111).

Apesar de as crianças não terem noção do conceito de tempo, devido às rotinas da sala tem a capacidade de antecipar / prever os momentos.

No decorrer do acolhimento, o J.H. questionou-me, sendo que ao partir desta questão várias crianças começaram a fazer outras

perguntas, relacionadas com a temática. Posteriormente, a educadora cooperante entrevistou e disse que tínhamos de comer a fruta, pois estávamos a ficar atrasados para a sessão de yoga. Imediatamente a seguir, o V.N. entrevistou, colocando o dedo no ar e disse “mas Clara, ainda não mudámos o dia e não contámos os meninos.” (Nota de Campo, 17 de janeiro).

Há medida que as crianças chegam à sala, vão aos cabides buscar o bibe e as sapatilhas, levando-os, juntamente com uma cadeira, para o local onde é feita a reunião de grande grupo. A C.P. passa por mim e diz “hoje é dia de ginástica, temos de nos preparar já” (Nota de Campo, 23 de novembro).

As notas de campo ilustram dois episódios – um relativo à rotina diária e o outro à semanal – que permitem justificar o conhecimento dos momentos, na medida em que estes são repetitivos ao longo do tempo. Para além disto, o autor Barbosa (2007) explica que estes comportamentos ocorrem, na medida em que, “as rotinas são criadas a partir de uma seqüência de atos ou de um conjunto de procedimentos associados que não devem sair da sua ordem; portanto, as rotinas têm um carácter normatizador.” (p. 45)

Desta forma, as rotinas apresentam um papel essencial e fulcral no ambiente educativo, pois norteiam as crianças, mesmo que estas não entendam o conceito temporal, conseguem fazer previsões do que irá acontecer a seguir, principalmente nesta altura do ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, M. (2007). *Por Amor e Por Força. Rotinas na Educação Infantil*. São Paulo: ARTMED.
- Hohmann, M. & Weikart, D.P. (2003). *Educar a Criança* (2ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Trepat, C. (2000). *El Tiempo y el espacio en la didáctica de las ciencias sociales*. Barcelona: GRAÓ

PLANIFICAÇÕES SEMANAIS

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 10 a 14 de outubro de 2016

SEGUNDA 10.10.2016	TERÇA 11.10.2016	QUARTA 12.10.2016	QUINTA 13.10.2016	SEXTA 14.10.2016
<p>“A Roda dos Alimentos”. Pintura da Roda dos Alimentos.</p>	<p>Recorte e colagem para a construção do cartaz de sensibilização para uma alimentação saudável.</p>	<p>Sessão de Expressão Motora.</p>	<p>Lengalenga / música sobre a alimentação saudável.</p>	<p>Conselho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que gostamos de fazer esta semana? • O que não gostámos? • Sugestões para a próxima semana.
<p>Hora do Conto</p>	<p>Hora do Conto</p>	<p>Hora do Conto</p>	<p>Hora do Conto “Nabo Gigante”.</p>	<p>Visualização de um filme para todas as salas do Jardim-de-Infância.</p>

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 17 a 21 de outubro de 2016

SEGUNDA 17.10.2016	TERÇA 18.10.2016	QUARTA 19.10.2016	QUINTA 20.10.2016	SEXTA 21.10.2016
Conclusão dos conjuntos “Alimentos Saudáveis e Alimentos Não Saudáveis”.	Pirâmide dos Alimentos (Sala 1 e Sala 2).	Sessão de Expressão Motora.	Fazer uma salada de frutas.	“O que é que janto?” (atividade dividida pelas faixa etárias das crianças.)
Filme “A Viagem de Arlo”.		Hora do Conto	Hora do Conto “Ora Parte um Prato”.	Apresentação de uma história para todas as salas do jardim-de-infância.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 24 a 28 de outubro de 2016

SEGUNDA 24.10.2016	TERÇA 25.10.2016	QUARTA 26.10.2016	QUINTA 27.10.2016	SEXTA 28.10.2016
<p>Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons dos animais. <p>Material: Rádio e cd com os sons dos animais da quinta.</p> <p>Sessão de Música</p> <ul style="list-style-type: none"> A Quinta do Tio Manel <p>Material: Rádio e cd. Pautinhos.</p> <p>Yoga</p>	<p>Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> Cantar a canção “A Quinta do Tio Manel”. <p>Preparação da Peça “O Coelho Branco”</p> <ul style="list-style-type: none"> Ensaio. Elaboração do cenário. Construção do convite para as salas 3 e 4. <p>Material: Papel de cenário, tintas.</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Sessão de Expressão Motora</p>	<p>Visita à Quinta Pedagógica</p>	<p>Acolhimento</p> <p>1. <i>Conselho</i></p> <ul style="list-style-type: none"> O que gostamos? O que não gostamos? O que temos para fazer?
<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> “A Que Sabe a Lua?” <p>Ilustração dos animais da história no caderno dos desenhos.</p> <p>Material: Canetas, lápis e caderno dos desenhos.</p>		<p>Visualização de vídeos sobre os animais.</p> <p>Material: Computador e projetor.</p>	<p>Registo sobre a visita realizada à Quinta Pedagógica no período da manhã.</p>	<p>Teatro “O Coelho Branco” e apresentação da canção “A Quinta do Tio Manel” à sala 3 e 4.</p>

--	--	--	--	--

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 31 de outubro a 4 de novembro de 2016

SEGUNDA ^{31.10.2016}	TERÇA ^{1.11.2016}	QUARTA ^{2.11.2016}	QUINTA ^{3.11.2016}	SEXTA ^{4.11.2016}
<p>Acolhimento</p> <p>Yoga</p> <p>Brincadeira Livre</p>		<p>Acolhimento</p> <p>Pesquisa sobre o Parque de Monsanto</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Registo do passeio ao Parque de Monsanto</p> <p>Canção da Árvore</p>	<p>Acolhimento</p> <p>2. <i>Conselho</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • O que gostamos? • O que não gostamos? • O que temos para fazer? <p>Construção “Maquete da Quinta”</p>
<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vamos à Caça do Urso. <p>Material: Livro. Trapilho.</p> <p>Jogo didático com as crianças</p>		<p>Visita ao Parque de Monsanto</p>	<p>Hora do Conto</p>	<p>Apresentação da canção da árvore para as outras salas</p>

Nota:

Ao longo da semana, na área da plasticina, as crianças irão construir animais e árvores para a construção da maquete sobre a “quinta”.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 7 a 11 de novembro de 2016

SEGUNDA 7.11.2016	TERÇA 8.11.2016	QUARTA 9.11.2016	QUINTA 10.11.2016	SEXTA 12.11.2016
<p>Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> O ouriço e a Castanha. Que árvore dá a castanha? <p>Yoga</p> <p>Brincadeira Livre</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Construção dos Cartuchos para as castanhas</p> <p><small>Material: Pacote de leite, tintas, papéis;</small></p>	<p>Acolhimento</p> <p>Expressão Motora</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Música “Castanhas Assadinhas”</p> <ul style="list-style-type: none"> Cantar a canção com gestos ao mesmo tempo. <p>Atividade com a Terapeuta Lina</p>	<p>Acolhimento</p> <p><i>3. Conselho</i></p> <ul style="list-style-type: none"> O que gostamos? O que não gostamos? O que temos para fazer? <p>Desenho com a Castanha</p> <ul style="list-style-type: none"> O que posso fazer com ela? <p><small>Material: Cartolina com molde de uma castanha numa folha. Folhas e material de desenho;</small></p>

<p>Atividade de ligação com o 1º Ciclo.</p>		<p>Visualização de vídeos reais sobre os Esquilos (Projeto da Sala 1)</p>	<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro de Sombras Chinesas “A Lenda de São Martinho”. <p>Atividade dinamizada pelas três estagiárias.</p>	<p>Festa de São Martinho</p>
--	--	--	---	-------------------------------------

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 14 a 18 de novembro de 2016

SEGUNDA 14.11.2016	TERÇA 15.11.2016	QUARTA 16.11.2016	QUINTA 17.11.2016	SEXTA 18.11.2016
<p>Acolhimento Yoga (11h00 às 11h30). Lengalenga “Cores” Pesquisa para o projeto “Esquilos Ibéricos”</p>	<p>Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> As Cores Primárias e as Cores Secundárias. <p>Mistura de Cores - Borrão Ausência de Cor: Desenhar com cera e pintar com aguarela por cima.</p>	<p>Acolhimento Expressão Motora</p>	<p>Acolhimento Visita “Casa Museu Anastácio”</p>	<p>Acolhimento</p> <p>4. <i>Conselho</i></p> <ul style="list-style-type: none"> O que gostamos? O que não gostamos? O que temos para fazer? <p>Simetria do Esquilo</p>
<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> O Dia em Que os Lápis Desistiram <p>Desenho no caderno com apenas uma cor Material: Caderno de desenho das crianças; Canetas de Feltro e Lápis de Cor.</p>		<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> O Pequeno Azul e o Pequeno Amarelo <p>Registo da história Material: Caderno de desenho das crianças. Canetas e lápis de cor.</p>	<p>Registo da visita realizada. Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> Como é que se faz o Laranja? 	<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> O Som das Cores

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 21 a 25 de novembro de 2016

SEGUNDA 21.11.2016	TERÇA 22.11.2016	QUARTA 23.11.2016	QUINTA 24.11.2016	SEXTA 25.11.2016
<p>Acolhimento Yoga (9h30 às 10h30) Construção do habitat do Esquilo (cartaz) Material: Cartão de grande dimensão; Tintas e pincéis; Pesquisa</p>		<p>Acolhimento Expressão Motora</p>	<p>Acolhimento Pesquisa Construção do habitat do Esquilo Simetria do Esquilo</p>	<p>Acolhimento Visita ao parque Monsanto</p>

<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> Dinamizada pela mãe do Vicente para o Projeto dos Esquilos <p>Escrita das respostas já obtidas para a teia (crianças mais velhas do grupo);</p>		<p>Visualização de um filme</p> <ul style="list-style-type: none"> O Tico e o Teco 	<p>Hora do Conto</p>	<p>Registo da visita</p> <p>Teatro dinamizado pela Sala 3 e 4</p>
--	--	--	-----------------------------	---

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2016

SEGUNDA 28.11.2016	TERÇA 29.11.2016	QUARTA 30.11.2016	QUINTA 1.12.2016	SEXTA 2.12.2016
<p>Acolhimento</p> <p>Cartões Indutores para a construção da história</p> <p>Yoga (11h00 às 11h30)</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Construção do Esquilo</p> <p>Material: Garrafão de desperdício. Papel de jornal e cola branca.</p> <p>Escrita da história (com as crianças mais velhas do grupo)</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Visita ao Teatro Romano</p>		<p>Acolhimento</p> <p>Conselho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumo da semana; • O que fizemos? • O que temos para fazer na próxima semana? <p>Construção do Esquilo</p>
<p>Vamos ao teatro Romano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é? • Onde é? • Como é? 		<p>Registo da Visita realizada no período da manhã</p>		<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer amigos?

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 5 a 9 de dezembro de 2016

SEGUNDA 5.12.2016	TERÇA 6.12.2016	QUARTA 7.12.2016	QUINTA 8.12.2016	SEXTA 9.12.2016
<p>Acolhimento</p> <p>Yoga</p> <p>História para dramatizar sobre “Os Esquilos”</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Construção do Esquilo Material: Garrafão de desperdício. Papel de jornal e cola branca.</p> <p>Escrita da história (com as crianças mais velhas do grupo)</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Expressão motora</p>		<p>Acolhimento</p> <p>Conselho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumo da semana; • O que fizemos? • O que temos para fazer na próxima semana? <p>Construção do Esquilo</p>
<p>Apresentação do projeto sala 2 “Os Pirilampos”</p>		<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não é fácil pequeno esquilo <p>Escrita “O que é que os esquilos comem?” (com as crianças mais velhas do grupo)</p>		<p>Preparação da divulgação do projeto</p>

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 12 a 16 de dezembro de 2016

SEGUNDA 12.12.2016	TERÇA 13.12.2016	QUARTA 14.12.2016	QUINTA 15.12.2016	SEXTA 16.12.2016
<p>Acolhimento</p> <p>Yoga</p> <p>Atividade de envolvimento familiar: Construção de postais com os pais</p>	<p>Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de Memória; <small>Construído pela estagiária</small> <p>Pintura do esquilo</p> <p><small>Material: Tintas; Pincéis</small></p>	<p>Acolhimento</p> <p>Expressão motora</p>	<p>Acolhimento</p> <p>“Escrita” da carta ao pai natal</p> <p><small>Material: Folhetos de supermercado; Tesouras; Cola; Folha branca;</small></p>	<p>Acolhimento</p> <p>Conselho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumo da semana; • O que fizemos? • O que temos para fazer na próxima semana? <p>O Teatro vem ao Jardim-de-Infância</p>
<p>Apresentação do projeto sala 3</p> <p>“As casas do nosso país”</p>		<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carta ao Pai Natal 	<p>Hora do Conto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vamos apanhar o Pai Natal? 	<p>Festa de Natal</p>

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 3 a 6 de janeiro de 2017

SEGUNDA 2.01.2017	TERÇA 3.01.2017	QUARTA 4.01.2017	QUINTA 5.01.2017	SEXTA 6.01.2017
	<p>Acolhimento</p> <p>Brincadeira Livre</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Pintura do Esquilo</p> <p>Material: Esquilo construído previamente; Pincéis;</p> <p>Tintas;</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Pintura do Esquilo (conclusão);</p> <p>Construção do Convite para a apresentação do projeto</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Conselho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumo da semana; • O que fizemos? • O que temos para fazer na próxima semana? <p>Atividade de ligação com o 1º Ciclo Cantar as Janeiras</p>

		Jogos Tradicionais realizado em parceria com a sala 2 do jardim-de-infância	Preparação da Divulgação do Projeto	Preparação da Divulgação do Projeto
--	--	---	--	--

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 9 a 13 de janeiro de 2017

SEGUNDA 9.01.2017	TERÇA 10.01.2017	QUARTA 11.01.2017	QUINTA 12.01.2017	SEXTA 13.01.2017
<p>Acolhimento</p> <p>Yoga</p> <p>Desenhos para a divulgação do projeto</p> <p>Material: Folhas de papel, canetas de pintar.</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Preparação da Divulgação do Projeto</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Expressão Motora</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Experiência Científica “Flutua ou Não Flutua?”</p> <p>Material: Tina com água, variados objetos que flutuem e que não flutuem.</p> <p>Registo da experiência realizada (individualmente e em grupo)</p> <p>Material: Ficha com registo do que foi observado;</p> <p>Papel de cenário, objetos utilizados na experiência.</p>	<p>Acolhimento</p> <p>Conselho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumo da semana; • O que fizemos? • O que temos para fazer na próxima semana? <p>Brincadeira livre</p>

<p>Preparação da Divulgação do Projeto</p>		<p>Divulgação do Projeto “O Esquilo Ibérico”</p>	<p>Brincadeira Livre</p>	<p>Jogos tradicionais Realizado em parceria com as estagiárias da sala 2 e da sala 3, sendo que a atividade será dinamizada para as 4 salas do jardim-de-infância. Local: Exterior.</p>
---	--	---	---------------------------------	---

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana de 16 a 20 de janeiro de 2017

SEGUNDA 16.01.2017	TERÇA 17.01.2017	QUARTA 18.01.2017	QUINTA 19.01.2017	SEXTA 20.01.2017
Acolhimento Yoga	Acolhimento Registo avaliativo do projeto desenvolvido	Acolhimento Expressão Motora	Acolhimento Quantos cubos meço?	Acolhimento Visita de Estudo <ul style="list-style-type: none"> Teatro “Á Procura do ó ó perdido”
Preparação da Divulgação do Projeto	Língua Gestual Brincadeira no Exterior	Exploração da Horta	Exploração no Exterior	Festa de Despedida

PLANIFICAÇÕES DE ATIVIDADES

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Grupo dos 3 e 4 anos - 12 de outubro de 2016

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p>Pelo espaço do ginásio irão estar espalhadas imagens de alimentos saudáveis (e.g. maçã, feijão verde, etc.), em que cada imagem irá corresponder a cada grupo que as crianças irão formar para as atividades seguintes.</p> <p>As crianças terão de andar pelo espaço e apanhar uma imagem. A locomoção espacial irá ter diferentes variantes, que serão introduzidas pela estagiária (cf. Variantes da atividade). Quando encontrarem uma imagem devem continuar a atividade, porém o objetivo agora é ajudar os colegas que ainda não apanharam nenhuma imagem.</p> <p>Variantes da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none">• Andar;• Saltar a pés juntos;• Correr;• À Tesoura;	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none">• Rádio;• CD; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estagiária;• Crianças da sala 1 e da sala 2;	<p>Andar e correr na mesma direção;</p> <p>Verificar se as crianças conseguem saltar a pés juntos;</p> <p>Alternar o movimento das mãos com o das pernas no salto à tesoura (pernas abertas - braços para baixo; braços para cima – pernas fechadas);</p>

<p>10'</p>	<p>Numa das paredes do ginásio, estarão coladas as 5 imagens que representarão os grupos. No final do jogo as crianças deverão dirigir-se para o local onde está a imagem igual à que apanharam. Irão ser formados 5 grupos (1 de 5 elementos e os restantes com 4 crianças).</p> <p>Nesta atividade, as crianças terão dois cestos, um cheio de bolas e outro vazio. Cada equipa terá de transportar uma bola (de cada vez) de um cesto para o outro, até que o primeiro cesto fique vazio. A criança seguinte, só poderá partir quando tiver “batido” na mão da seguinte.</p> <p>O percurso será feito de diferentes formas segundo as seguintes variantes.</p> <p>Variantes da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Andar; • Saltar a pés juntos; • Correr; • À Tesoura; 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cestos; • Bolas, • Fios com os cartões das equipas; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Agarrar na bola;</p> <p>Caminhar em linha reta – de um cesto para o outro -;</p> <p>Saltar a pés juntos;</p> <p>Alternar o movimento das mãos com o das pernas no salto à tesoura (pernas abertas - braços para baixo; braços para cima – pernas fechadas);</p>
<p>10'</p>	<p>Para este momento, cada grupo irá ter um percurso de arcos. Cada criança irá fazer o percurso duas vezes (cf. Variantes da atividade). O grupo que acabar primeiro ganha. Tal como aconteceu na atividade passada, para a criança seguinte começar, a que fez o percurso tem de lhe bater na mão.</p> <p>Variantes da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saltar a pés juntos; 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arcos; • Fios com os cartões das equipas; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; 	<p>Saltar a pés juntos de um arco para o outro, mantendo o equilíbrio;</p> <p>Saltar com os pés alternados de um arco para o outro;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Saltar com pés alternados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Crianças da 1 e da sala 2; 	
10'	<p>As crianças formam uma roda, dando as mãos umas às outras. Após a roda estar feita a estagiária diz às crianças que tem de olhar para ela e imitar os movimentos que esta fizer.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocar as mãos nos ombros e rodar para a frente. Depois rodar para trás; • Mexer a cabeça para a frente, para trás, para a direita e para a esquerda; • Rodar a perna para o lado (apoiados no colega do lado). • Esticar as pernas e tocar com as mãos nos pés. • Sentados, juntam as plantas dos pés, segurando-as com as mãos. Mexem os joelhos para cima e para baixo (como a imitar uma borboleta a voar). 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	Reproduzir os movimentos que a estagiária efectua;

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Grupo dos 5 e 6 anos - 12 de outubro de 2016

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p>Para iniciar a sessão de expressão motora, as crianças irão realizar o jogo dos arcos. Irão estar espalhados, em roda, 16 arcos, de diferentes cores.</p> <p>Enquanto a música está a dar, as crianças terão de andar em volta do círculo, e quando a estagiária parar a música, as crianças tem de correr para um arco. A criança que ficar de fora fica a fazer parte do grupo da cor do arco que foi retirado anteriormente (e.g. se o primeiro arco era da cor azul, aquela criança irá fazer parte da equipa azul, e assim sucessivamente).</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rádio; • CD; • Arcos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e da sala 2; 	<p>Andar em círculo, sempre na mesma direção;</p> <p>Escutar o rádio e ter a perceção de quando a música pára;</p> <p>Selecionar um arco vazio;</p> <p>Correr para um arco;</p>
20'	<p>Construir quatro zonas de exercício, em que cada grupo irá passar durante um período de 5 minutos. O ginásio irá ser dividido em quatro zonas (cf. Anexo A).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Zona dos Colchões: Nesta zona irão estar dois colchões. Num deles as crianças irão rolar sobre o seu corpo ao longo de todo o colchão. No outro, terão de fazer um rolamento à frente. • Zona dos Cubos/Barreira: Nas barreiras, as crianças terão de saltar por cima das mesmas, a pés juntos. Relativamente 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colchões; • Pinos; • Barreiras; • Arcos; • Cestos; • Bolas, • Fios com os cartões das equipas; 	<p>Rolar sobre o próprio corpo para os dois lados;</p> <p>Realizar um rolamento à frente;</p> <p>Saltar a pés juntos, por cima de um obstáculo, sem o derrubar;</p> <p>Contornar os pinos, sem os derrubar;</p> <p>Mover o arco em diferentes partes do corpo;</p>

	<p>aos cubis, estes deverão ser contornados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Zona dos Arcos: Nesta zona as crianças irão ter à sua disponibilidade arcos, que terão de rodar em diferentes partes do corpo (e.g. cintura, braços, pescoço, pés). • Zona das Bolas: Esta zona será dividida em duas partes, enquanto umas crianças tem de lançar a bola ao ar e apanhá-la, sem deixarem cair ao chão. Ao longo da atividade serão introduzidas variantes (c.f. Variantes da atividade). As restantes terão de lançar a bola para dentro de um cesto. Posteriormente, as crianças trocam. <p>Variantes da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lançar a bola ao ar e bater uma palma antes de a apanhar; • Apanharem a bola em posição de “cócoras”; 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Lançar a bola ao ar;</p> <p>Apanhar a bola;</p> <p>Lançar a bola, de forma a encestar;</p>
10’	<p>Depois dos percursos, as crianças serão novamente agrupadas em grande grupo. Tendo em vista acalmar o grupo, irá ser dinamizado um jogo.</p> <p>As crianças deverão andar pelo espaço ao som da música. Quando a música parar, as crianças terão de ouvir as instruções da estagiária para saberem o que fazer.</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos de 2; • Grupos de 4; • Grupos de 2, com três pernas no chão; 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rádio; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Escutar o rádio e ter a perceção de quando a música pára;</p> <p>Andar pelo espaço;</p> <p>Agrupar-se em grupo, consoante as instruções;</p>

10'	<p>Já com todas as crianças deitadas no chão irá dar-se início ao relaxamento, como momento final da sessão de expressão motora. A estagiária irá dizer as crianças para fecharem os olhos e devagar começarem a elevar as pernas. Logo de seguida, as pernas deverão baixar, lentamente. A ação irá ser repetida, mas desta vez com os braços.</p> <p>Posteriormente, as crianças deverão abrir os olhos e levantarem-se lentamente.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Elevar diferentes partes do corpo lentamente;</p>
-----	---	--	--

PLANIFICAÇÃO DA SESSÃO DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

11 de outubro de 2016

Estratégias	Descrição	Recursos	Avaliação
<p>A atividade irá ser desenvolvida com pequenos grupos, para que todas as crianças tenham a possibilidade de receber o meu apoio durante a construção do seu conjunto.</p> <p>A folha irá ser dividida em duas partes, uma para a colagem dos alimentos que devem ser comidos diariamente e outra para os que só devem ser consumidos em dias especiais.</p>	<p>As crianças terão à sua disponibilidade vários folhetos e revistas com imagens de variados produtos alimentares.</p> <p>Antes de dar início ao processo de recorte, as crianças irão ter de selecionar os produtos “que devem comer diariamente” e depois dessa seleção é que os irão recortar e depois colar na sua folha.</p> <p>Depois deste processo, as crianças irão repetir a ação, mas desta vez para identificarem quais os alimentos que só devem consumir ocasionalmente. Posteriormente, irão recortá-los e colá-los.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhetos; • Folhas brancas; • Cola; • Tesouras; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1; 	<p>Distinguir os alimentos que devemos comer diariamente daqueles que só devem ser ingeridos em ocasiões especiais;</p> <p>Identificar os alimentos adequados a uma alimentação saudável;</p> <p>Identificar os alimentos que só devem comer de vez em quando;</p> <p>Recortar as imagens selecionadas;</p> <p>Identificar, na folha, o conjunto que corresponde a cada imagem alimentar;</p> <p>Colar no cartaz as imagens recortadas;</p> <p>Verbalizar o nome dos produtos que colou;</p>

Atividades	Data: 18 de outubro de 2016	Atividade: Construção da Pirâmide dos Alimentos
-------------------	------------------------------------	--

Descrição da Atividade	As crianças terão de recortar alimentos de folhetos de supermercado, sendo que deverão fazer uma recolha de alimentos saudáveis (que podemos comer diariamente) e de alimentos não saudáveis (aqueles que apenas deveremos ingerir poucas vezes). Posteriormente ao recorte, cada criança terá de fazer a distinção entre os alimentos que considera saudáveis e os que não são saudáveis. Depois desta formação, terá de colar os alimentos saudáveis no conjunto verde e os não saudáveis no vermelho.		
Intencionalidades	Trabalhar a motricidade fina das crianças; Estimular as crianças para a prática de uma alimentação saudável;		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
		<ul style="list-style-type: none"> ★ Selecionar as imagens que pertencem à pirâmide; ★ Identificar qual, o intervalo, onde a imagem pertence; ★ Colar a imagem selecionada; ★ Selecionar as imagens que pertencem à pirâmide; ★ Identificar qual, o intervalo, onde a imagem pertence; ★ Colar a imagem selecionada; 	
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ★ Realização da atividade em pequeno grupo; ★ Preparação prévia dos materiais; ★ Apoiar as crianças na seleção das imagens a recortar; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ★ Papel de cenário; ★ Cola; ★ Recortes de produtos que fazem parte da pirâmide de alimentos; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ★ Estagiária; ★ Educadora cooperante; ★ Assistente operacional; 	

Tempo	30 Minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação;
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
			<ul style="list-style-type: none"> ✧ Selecciona as imagens recortadas adequadas à construção da pirâmide; ✧ Identifica o espaço onde colar a imagem; ✧ Cola a imagem; ✧ Selecciona as imagens recortadas adequadas à construção da pirâmide; ✧ Identifica o espaço onde colar a imagem; ✧ Cola a imagem;

Atividades	Data: 20 de outubro de	Atividade: Preparação de uma salada de frutas
-------------------	-------------------------------	--

	2016			
Descrição da Atividade	No âmbito da “Semana da Alimentação” as crianças serão presenteadas com a oportunidade de produzirem uma salada de frutas. Para tal, cada criança irá cortar várias peças de frutas em pequenos pedaços. Depois de toda a fruta estar cortada, algumas crianças terão de deitar o sumo de laranja para o recipiente onde a fruta está colocada, e as restantes irão mexer a fruta com o sumo de laranja.			
Intencionalidades	Estimular as crianças para a prática de uma alimentação saudável;			
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	
		<ul style="list-style-type: none"> ✧ Identificar quais os ingredientes para preparar a salada ✧ Selecciona os ingredientes; ✧ Cortar a fruta em pedaços; 	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Identificar quais os ingredientes para preparar a salada ✧ Selecciona os ingredientes; ✧ Cortar a fruta em pedaços; 	
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Realização da atividade em pequeno grupo; ✧ Preparação prévia dos materiais; 			
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais:		Recursos Humanos:	
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Fruta; ✧ Facas; ✧ Tigela; 		<ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; ✧ Educadora cooperante; ✧ Assistente operacional; 	

	☆ Açúcar;		
Tempo	30 Minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação;
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
		<ul style="list-style-type: none"> ☆ Identifica os ingredientes para preparar a salada ☆ Selecciona os ingredientes; ☆ Corta a fruta em pedaços; 	<ul style="list-style-type: none"> ☆ Identifica os ingredientes para preparar a salada ☆ Selecciona os ingredientes; ☆ Corta a fruta em pedaços;

Atividades	Data: 24 de outubro de 2016	Atividade: Música “A Quinta do Tio Manel”
Descrição da Atividade	Primeiramente, a estagiária colocará a música a tocar na aparelhagem da sala, para que as crianças a possam escutar, atentamente. Logo de seguida, a adulta dinamizadora da	

	<p>atividade começará a bater a pulsação da música com palmas, permitindo que as crianças, de forma coesa, possam começar a acompanhá-la. Quando as crianças já forem capazes de acompanharem a pulsação através das palmas, a estagiária começará a explorar o batimento recorrendo a outras partes corporais (e.g., pernas, mão, peito, etc.). Posteriormente, entregará a cada criança um par de pauzinhos chineses, para que o batimento da pulsação seja produzido com este material.</p> <p>Depois do batimento da pulsação, as crianças aprenderão o texto da canção através do método de repetição frase a frase, ou seja, a estagiária diz a primeira frase, e as crianças repetem de seguida, realizando o processo para todo o texto, indo complexando no decorrer da aprendizagem (e.g., duas frases, e assim sucessivamente).</p> <p>Para finalizar, as crianças deverão cantar a canção toda, acompanhadas pelo cd.</p>		
Intencionalidades	<p>Trabalhar a perceção musical das crianças;</p> <p>Estimular a linguagem auditiva;</p> <p>Promover a aquisição de vocabulário referente à temática d'”A Quinta Pedagógica”;</p>		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Ouvir, atentamente, a canção; ✧ Acompanhar a pulsação com batimentos corporais (nas pernas; palmas); ✧ Acompanhar a pulsação com recurso a pauzinhos; ✧ Repetir a frase; ✧ Cantar a canção; 		

Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Preparação prévia dos materiais; ✧ Audição da música, previamente, para reconhecer as diferentes partes da canção; ✧ Disposição das crianças em roda; ✧ Cantar em eco (eu produzo a frase e as crianças repetem); 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Rádio; ✧ Pautinhos; ✧ CD; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; ✧ Educadora cooperante; ✧ Assistente operacional; 	
Tempo	15 Minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;	Instrumentos: Grelha de avaliação;	
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Ouve, atentamente, a canção; ✧ Acompanha a pulsação com batimentos corporais (nas pernas; palmas); ✧ Acompanha a pulsação com recurso a pauzinhos; ✧ Repete a frase; ✧ Canta a canção; 		

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Grupo dos 3 e 4 anos - 26 de outubro de 2016

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p style="text-align: center;">Aquecimento “Sou um animal da Quinta”</p> <p>Inicialmente as crianças irão ser “os agricultores” e por isso tem de se mover, andando de forma normal pelo espaço. Posteriormente, a estagiária irá dar variantes às crianças, que irão condicionar a sua forma de locomoção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sou um Coelho – Saltar a pés juntos; • Sou um Porco - Andar de gatas; • Sou um Lagarto - Rastejar; • Sou uma Galinha - Andar de cócoras; • Sou um Espantalho – Ficar mobilizado; <p>De seguida será feita uma roda com as crianças, para que os restantes membros corporais sejam, também, aquecidos.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e da sala 2; 	<p>Andar pelo espaço, seguindo sempre a mesma direção;</p> <p>Ouvir as condicionantes que a estagiária introduz;</p> <p>Andar, imitando o animal;</p> <p>Imitar os movimentos que a estagiária efetua;</p>
10'	<p style="text-align: center;">Jogo “A Toca do Coelho”</p> <p>Para a realização deste jogo, estarão espalhados pelo espaço variados arcos, que serão as tocas dos coelhos e a toca da cabra montês. Uma das crianças irá ser a cabra montês e as restantes os coelhinhos brancos.</p> <p>Enquanto a cabra montês está a dormir, dentro de um arco, os coelhos saem da toca para passearem (segundo as instruções da estagiária, cf. Variantes da atividade) pelo espaço. Quando a música parar, a cabra</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arcos; • CD; • Rádio; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da 	<p>Andar pelo espaço segundo a variante introduzida pela estagiária;</p> <p>Ouvir a música;</p> <p>Identificar um arco onde possa ficar;</p>

	<p>montês tem de sair da sua toca e ir a correr, tentar apanhar o maior número de coelhos. Porém, estes devem de ir para a sua toca, pois assim a cabra não os poderá apanhar.</p> <p>Quando a cabra apanha um coelho, este senta-se a ver o resto do jogo. O último coelho a ser apanhado será a próxima cabra.</p> <p>Ao longo do jogo serão introduzidas variantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Só podem estar 2 crianças em cada arco; • Saltar a pés juntos; • Andar de gatas; 	sala 2;	
10'	<p style="text-align: center;">Jogo “O Chefe Manda”</p> <p>As crianças encostam-se a uma das paredes do ginásio. A estagiária assume, em primeiro o lugar do chefe. As crianças, para se moverem, terão de ouvir a estagiária e a sua ordem, pois esta irá identificar a forma de locomoção que tem de realizar (e.g. O Chefe manda andar como uma vaca – de gatas).</p> <p>A primeira criança a chegar ao pé do chefe é o próximo chefe.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Identificar a forma de locomoção de cada animal;</p> <p>Andar, imitando o animal;</p>
10'	<p style="text-align: center;">Relaxamento</p> <p>Para finalizar a sessão, as crianças agrupam-se em roda, para relaxarem os músculos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mover a cabeça, lentamente, para a frente e para trás e para os lados; • Encolher os ombros e deixá-los descair; • Esticar os braços para cima, para trás, para a frente e para baixo; 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Imitar os movimentos que a estagiária efetua;</p>

- | | | | |
|--|---|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Abanar o braço direito; abanar o braço esquerdo;• Colocar o pé no rabo (primeiro com uma perna e depois com a outra);• Esticar as mãos até aos pés; | | |
|--|---|--|--|

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

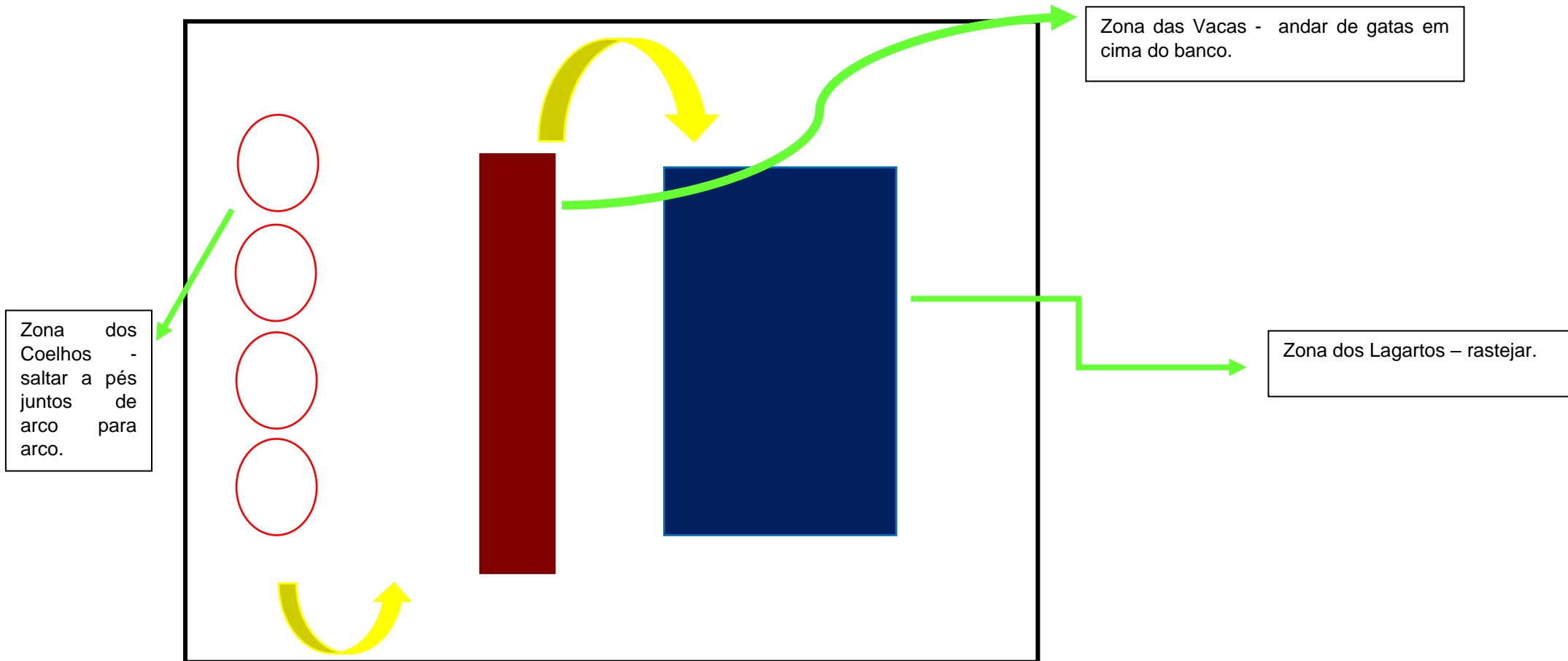
Grupo dos 5 e 6 anos - 26 de outubro de 2016

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p style="text-align: center;">Aquecimento “Sou um animal da Quinta”</p> <p>Inicialmente as crianças irão ser “os agricultores” e por isso tem de se mover, andando de forma normal pelo espaço. Posteriormente, a estagiária irá dar variantes às crianças, que irão condicionar a sua forma de locomoção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sou um Coelho – Saltar a pés juntos; • Sou um Porco - Andar de gatas; • Sou um Lagarto - Rastejar; • Sou uma Galinha - Andar de cócoras; • Sou um Espantalho – Ficar mobilizado; <p>De seguida será feita uma roda com as crianças, para que os restantes membros corporais sejam, também, aquecidos.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e da sala 2; 	<p>Andar pelo espaço, seguindo sempre a mesma direção;</p> <p>Ouvir as condicionantes que a estagiária introduz;</p> <p>Andar, imitando o animal;</p> <p>Imitar os movimentos que a estagiária efetua;</p>
10'	<p style="text-align: center;">Jogo “O Rabo da Raposa”</p> <p>Neste jogo, a raposa (definida previamente) tem de correr atrás dos coelhos, que andam a passear. A raposa terá de apanhar os rabos dos coelhos e quando isto acontece esse coelho sai do jogo. O coelho, que conseguir proteger o seu rabo, por mais tempo é a raposa na próxima ronda.</p> <p>A raposa, não poderá apanhar os coelhos que estão na sua toca (arco).</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trapilho; • Arcos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Fugir da raposa;</p> <p>Proteger o rabo;</p>

	<p>Porém, os coelhos só poderão fugir para a toca durante um curto período de tempo.</p>		
10'	<p>Percurso “Os Animais Passeiam na Quinta” (cf. Anexo A)</p> <p>Neste momento, as crianças irão ter um percurso que terão de realizar. As crianças assumem o papel de animais da quinta e que andam a passear neste local. Desta forma, as crianças irão ter pontos onde terão de se moverem consoante o animal que irão assumir.</p> <p>Em primeiro lugar, as crianças irão ser coelhos. Nesta parte, as crianças terão de saltar a pés juntos de um arco para o outro.</p> <p>De seguida, as crianças terão de passar por cima do banco sueco de gatas. No fim, no colchão, as crianças irão rastejar como lagartos.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arcos; • Banco Sueco; • Colchão; • Imagens dos animais para colocar na parte do percurso; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Identificar a forma de locomoção de cada animal;</p> <p>Andar, imitando o animal;</p> <p>Realizar o percurso segundo as indicações;</p>
10'	<p>Relaxamento</p> <p>Para finalizar a sessão, as crianças agrupam-se em roda, para relaxarem os músculos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mover a cabeça, lentamente, para a frente e para trás e para os lados; • Encolher os ombros e deixá-los descair; • Esticar os braços para cima, para trás, para a frente e para baixo; • Abanar o braço direito; abanar o braço esquerdo; 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Imitar os movimentos que a estagiária efetua;</p>

- Colocar o pé no rabo (primeiro com uma perna e depois com a outra);
- Esticar as mãos até aos pés;

ANEXO A – Percurso da Quinta



Atividades	Data: 4 de novembro de 2016	Atividade: Construção de uma maquete sobre a visita à “Quinta Pedagógica”
-------------------	------------------------------------	--

Descrição da Atividade	A elaboração da maquete será dividida em diferentes partes, sendo que as crianças da sala 1 estarão responsáveis pela produção dos animais que observaram na visita de estudo à Quinta Pedagógica. Assim sendo, no decorrer da semana, na área da Massa e da Plasticina, as crianças terão que brincar com os materiais referidos anteriormente, experimentando e construindo os variados animais que viram durante o passeio.		
Intencionalidades	Permitir às crianças a construção de materiais bidimensionais; Estimular a criatividade; Trabalhar a motricidade fina das crianças; Promover a aquisição de vocabulário referente à temática trabalhada “Os Animais da Quinta Pedagógica”;		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Modelar a plasticina; ✧ Reproduzir os animais da quinta; ✧ Identificar o nome dos animais; 		
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Realização da atividade em pequeno grupo; ✧ Preparação prévia dos materiais; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Cartão; ✧ Plasticina; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; ✧ Educadora cooperante; ✧ Assistente operacional; 	

Tempo	30 Minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;	Instrumentos: Grelha de avaliação;	
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ★ A criança modela a plasticina; ★ A criança reproduz elementos que visualizou no passeio à Quinta Pedagógica; ★ Identifica o animal que construiu; 		

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Grupo dos 3 e 4 anos - 9 de novembro de 2016

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p>Aquecimento</p> <p>As crianças correm pelo ginásio, sempre na mesma direção. Posteriormente, a estagiária indica às crianças que a partir deste momento deve andar pelo espaço, respirar fundo e deitar o ar para fora. Após este aquecimento, as crianças formam uma roda com a estagiária para aquecerem os restos membros corporais.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e da sala 2; 	Andar e correr na mesma direção;
10'	<p>Lançar discos de borracha</p> <p>As crianças serão divididas em 4 equipas, em que o papel de capitão será assumido por um adulto em cada uma das equipas. Cada criança terá dois discos que terá de lançar, de forma a conseguir colocá-los no alvo.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discos de plásticos; • Alvos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	Lançar o disco;
10'	<p>Jogo do Lobo</p> <p>Todas as crianças, com a exceção de uma (que é o lobo) andam pela sala enquanto a estagiária canta a lengalenga “<i>Vamos todos passear, Passear por todo o lado, Vamos ter muito cuidado. Olha o lobo!</i>”. Quando estagiária diz a última frase, as crianças têm de correr para os refúgios (espaço delineado com os cubos) sem serem apanhadas pelo</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cubos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da 	Fugir do lobo;

	<p>lobo.</p> <p>No decorrer do jogo a estagiária irá introduzir variantes na atividade (e.g. saltar ao pé-coxinho, gatinhar, andar de costas, saltar a pés juntos)</p>	sala 2;	
10'	<p>Relaxamento</p> <p>Para finalizar a sessão, as crianças agrupam-se em roda, para relaxarem os músculos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mover a cabeça, lentamente, para a frente e para trás e para os lados; • Encolher os ombros e deixá-los descair; • Esticar os braços para cima, para trás, para a frente e para baixo; 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	Reproduzir os movimentos que a estagiária efectua;

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Grupo dos 5 e 6 anos - 9 de novembro de 2016

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p>Aquecimento</p> <p>As crianças correm pelo ginásio, sempre na mesma direção. Posteriormente, a estagiária indica às crianças que a partir deste momento deve andar pelo espaço, respirar fundo e deitar o ar para fora. Após este aquecimento, as crianças formam uma roda com a estagiária para aquecerem os restos membros corporais.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e da sala 2; 	<p>Andar e correr na mesma direção;</p> <p>Saltar a pés juntos;</p> <p>Andar à caranguejo;</p> <p>Rolar para o lado;</p>
10'	<p>Percurso</p> <p>O ginásio será dividido em três partes, sendo que em cada uma serão trabalhados diferentes objetivos. As crianças irão ser divididas em 3 equipas.</p> <p>Tal como foi referido anteriormente, irão existir três estações neste percurso. Numa das estações, as crianças terão de realizar rolamentos à frente com apoio de um adulto.</p> <p>Na estação das cordas, as crianças irão saltar à corda, tentando alternar a forma de saltar (pés juntos e alternados).</p> <p>Por fim, na terceira estação, as crianças irão ter baldes e bolas, e terão de lançar as bolas, tentando acertar com elas nos baldes.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colchão; • Cordas; • Bolas; • Baldes; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Colocar-se na posição adequada à realização do rolamento à frente;</p> <p>Realizar um rolamento à frente;</p> <p>Saltar à corda com os pés juntos;</p> <p>Saltar à corda alternando os pés;</p> <p>Lançar a bola;</p>

<p>10'</p>	<p>Jogo do Lobo</p> <p>Todas as crianças, com a exceção de uma (que é o lobo) andam pela sala enquanto a estagiária canta a lengalenga “<i>Vamos todos passear, Passear por todo o lado, Vamos ter muito cuidado. Olha o lobo!</i>”.</p> <p>Quando estagiária diz a última frase, as crianças têm de correr para os refúgios (espaço delineado com os cubos) sem serem apanhadas pelo lobo.</p> <p>No decorrer do jogo a estagiária irá introduzir variantes na atividade (e.g. saltar ao pé-coxinho, gatinhar, andar de costas, saltar a pés juntos)</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cubos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Fugir do lobo;</p> <p>Saltar ao pé coxinho;</p> <p>Gatinhar;</p> <p>Andar de costas;</p> <p>Saltar a pés juntos;</p>
<p>10'</p>	<p>Relaxamento</p> <p>Para finalizar a sessão, as crianças agrupam-se em roda, para relaxarem os músculos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mover a cabeça, lentamente, para a frente e para trás e para os lados; • Encolher os ombros e deixá-los descair; • Esticar os braços para cima, para trás, para a frente e para baixo; 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Reproduzir os movimentos que a estagiária efectua;</p>

Atividades	Data: 14 de novembro de 2016	Atividade: Hora do Conto “ O Dia em que os Lápis Desistiram “
-------------------	-------------------------------------	--

Descrição da Atividade		A realização desta atividade pressupõe a leitura da história por parte da estagiária. Durante a leitura as crianças deverão manter a sua atenção no que estão a ouvir. Posteriormente, a estagiária irá questionar as crianças, sobre o que foi contado.		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>		Enriquecer o vocabulário das crianças; Promover tempos de leitura de histórias ao grupo;		
Objetivos	Atividade	3 Anos	4 Anos	5 Anos
		<ul style="list-style-type: none"> ✱ Escutar atentamente a história; ✱ Verbalizar o nome das cores que surgem na história; 		
Estratégias / Procedimentos		<ul style="list-style-type: none"> ✱ Preparação prévia da leitura; ✱ Preparação dos materiais necessários, previamente; ✱ Leitura da história de forma cativante; 		
Recursos Humanos/Materiais		Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✱ Livro; ✱ Lápis de cera (cores enunciadas na história); ✱ Folhas de papel; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✱ Estagiária; ✱ Educadora cooperante; ✱ Assistente operacional; 	
Tempo		30 Minutos;		
Espaço		Sala de atividades;		

Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ A criança escuta, atentamente, a história; ✧ Coloca o dedo no ar para intervir; ✧ Intervêm, apenas quando lhe é solicitado; ✧ Verbaliza o nome das cores que surgem na história; 		

Atividades	Data: 15 de novembro de 2016	Atividade: As cores Primárias e as Cores Secundárias
Descrição da Atividade	Durante o acolhimento, a estagiária irá colocar as cores primárias em três sacos distintos questionando as	

	<p>crianças sobre qual é o nome de cada uma das cores. Posteriormente, irei colocar uma cor primária dentro do saco (diferente da primeira), voltando a questionar as crianças sobre o nome das cores. De seguida as tintas irão ser misturadas, formando cores secundárias. Depois da mistura irá ser repetido o processo de questionamento às crianças.</p> <p>Posteriormente, cada criança irá registar numa “ficha” as cores primárias e a cor que a mistura destas produz, sendo que deverá verbalizar o nome das cores utilizadas e formadas durante o processo de trabalho.</p>		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	<p>Desenvolver a motricidade fina das crianças;</p> <p>Estimular as crianças para a participação ativa;</p> <p>Trabalhar o respeito pelos outros;</p> <p>Trabalhar as cores e a sua mistura com as crianças;</p>		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Colocar o dedo no ar para intervir; ✧ Aguardar pelo chamamento do adulto para intervir na comunicação; ✧ Verbalizar o nome da cor colocada; ✧ Utilizar o dedo indicador para pintar o círculo; ✧ Misturar as cores primárias, formando uma cor secundária (e.g., utiliza o azul com o amarelo, formando o verde); 		
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Realização da atividade em pequenos grupos; ✧ Preparação prévia dos materiais; 		

Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Sacos de plástico; ✧ Tintas das cores primárias (azul cyan, amarelo e magenta); ✧ Ficha da mistura das cores; 		Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; ✧ Educadora cooperante; ✧ Assistente operacional; 	
Tempo	30 Minutos;			
Espaço	Sala de atividades;			
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;	
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos	
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ No momento da reunião, a criança coloca o dedo no ar para intervir; ✧ A criança aguarda pelo chamamento da estagiária para intervir na conversa; ✧ Verbaliza o nome da cor colocada no saco de plástico; ✧ A criança utiliza o dedo indicador para pintar os círculos; ✧ Mistura as cores primárias, formando uma cor secundária (e.g., utiliza o azul com o amarelo, formando o verde); 			

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

16 de novembro de 2016

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p>Aquecimento</p> <p>As crianças correm pelo ginásio, sempre na mesma direção.</p> <p>Ao longo do período de aquecimento, a estagiária irá introduzir variantes na forma de locomoção das crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr; • Andar; • Saltar a pés juntos; • Salto à tesoura; • Gatinhar; • Rastejar; <p>Após este aquecimento, as crianças formam uma roda com a estagiária para aquecerem os restos membros corporais.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1; • Educadora Cooperante; • Assistente Operacional; 	<p>Andar e correr na mesma direção;</p> <p>Saltar a pés juntos;</p> <p>Gatinhar pelo espaço;</p> <p>Rastejar;</p> <p>Andar devagar;</p> <p>Saltar ao pé-coxinho;</p>
10'	<p>As crianças irão ser divididas (de forma aleatória) em quatro equipas (com 5 elementos cada uma).</p> <p>Estações</p> <p>O ginásio irá ser dividido em quatro estações. Cada equipa irá começar numa determinada estação, onde irá ficar durante um período de tempo, sendo que ao sinal da estagiária (bater palmas) tem de pousar o material para rodarem e irem para a próxima estação.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colchão; • Banco Sueco; • Bolas; • Barreiras (cubos e travessão); <p>Humanos:</p>	<p>Realizar rolamentos à frente;</p> <p>Atravessar o banco sueco, de pé, mantendo o equilíbrio;</p> <p>Rastejar sob o banco sueco;</p> <p>Apanhar a bola, com as duas mãos;</p>

	<p>Estação A: Nesta estação estará um colchão, onde as crianças terão de realizar o rolamento à frente.</p> <p>Caso as crianças, não consigam realizar este movimento, devem rolar sobre o próprio corpo.</p> <p>Estação B: As crianças irão ter de passar no banco sueco de diferentes formas, que serão indicadas pela estagiária ao longo da atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em pé; • Rastejar; <p>Estação C: Na estação C, as crianças terão bolas ao seu dispor. As crianças irão agrupar-se duas a duas, e terão de lançar a bola para o colega que tem à frente. As equipas que tem 5 elementos, terão de formar um trio, e lançar a bola entre si.</p> <p>Estação D: Nesta estação, as crianças encontrarão barreiras que terão de ultrapassar, saltando por cima destas. No decorrer da atividade a forma de salto irá ser alterada. Inicialmente, as crianças terão de saltar com os pés alternados e posteriormente o salto deverá ser realizado a pés juntos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1; • Educadora Cooperante; • Assistente Operacional; 	<p>Ultrapassar as barreiras, saltando a pés juntos;</p>
<p>10'</p>	<p>Jogo das cores</p> <p>Para este jogo, as crianças irão permanecer nas equipas que tinham sido criadas anteriormente. Para este jogo, a estagiária irá chamar o nome da equipa e essa equipa irá ter de realizar um movimento selecionado pelo adulto capitão. (e.g. Equipa Azul: Saltar ao pé-coxinho pelos arcos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saltar a pés juntos / Saltar ao pé coxinho; • Rastejar; Rolar sobre o próprio corpo; 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arcos; • Colchão; • Bolas; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; 	<p>Saltar a pés juntos;</p> <p>Andar a caranguejo;</p> <p>Rastejar;</p> <p>Lançar a bola ao par;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> Lançar a bola ao ar e bater palmas. Apanhar a bola sem a deixar cair ao chão; / Escolher um colega e lançar a bola ao colega; 	<ul style="list-style-type: none"> Crianças da 1; Educadora Cooperante; Assistente Operacional; 	Receber a bola sem a deixar cair;
10'	<p>Relaxamento</p> <p>Para finalizar a sessão, as crianças agrupam-se em roda, para relaxarem os músculos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Mover a cabeça, lentamente, para a frente e para trás e para os lados; Encolher os ombros e deixá-los descair; Esticar os braços para cima, para trás, para a frente e para baixo; 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estagiária; Crianças da 1 e da sala 2; 	Reproduzir os movimentos que a estagiária efetua;

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Grupo dos 3 e 4 anos – 7 de dezembro de 2016

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p>Aquecimento</p> <p>As crianças estarão dispersas pelo espaço. À ordem da estagiária, o grupo deverá começar a andar pelo espaço segundo a consoante que o adulto interveniente selecionou.</p> <p>Quando a estagiária disser “estátua”, as crianças deverão parar e aguardar por uma nova ordem para recomeçarem e se moverem consoante a nova variante.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e da sala 2; 	<p>Andar sempre para o mesmo lado;</p> <p>Andar devagar;</p> <p>Andar depressa (sem correr);</p> <p>Andar de costas;</p> <p>Andar de joelhos;</p> <p>Gatinhar;</p>
10'	<p>Como é que tenho de andar?</p> <p>O adulto delinear, recorrendo aos pinos, um caminho que as crianças terão de realizar através de diferentes formas de locomoção.</p> <p>Ao longo do percurso, no chão, estarão coladas imagens, que mostram qual a forma de locomoção que as crianças terão de realizar de seguida.</p> <p>A partir do momento em que a criança observa a imagem deverá começar a movimentar-se segundo a representação.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartões com imagens que referenciam a forma de locomoção; • Pinos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; 	<p>Saltar a pés juntos;</p> <p>Saltar ao pé-coxinho;</p> <p>Saltar à tesoura;</p> <p>Rastejar;</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Crianças da 1 e da sala 2; 	
10'	<p>Jogo dos Arcos</p> <p>Pelo espaço estarão espalhados arcos (o nº de arcos varia consoante as crianças que realizam a sessão, sendo que o nº será sempre o nº imediatamente inferior ao das crianças que fazem a sessão).</p> <p>A estagiária colocará música e as crianças terão de andar pelo espaço, sem circundarem um arco.</p> <p>Quando a música parar de tocar, as crianças terão de correr para um arco que esteja vazio. A criança que fica sem arco senta-se à espera que o jogo termine.</p> <p>No decorrer do jogo a estagiária irá introduzir novas variantes de locomoção.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arcos; • Rádio; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Andar;</p> <p>Gatinhar;</p> <p>Saltar com pés juntos;</p> <p>Andar (muito) devagar;</p> <p>Correr;</p> <p>Saltar ao pé-coxinho;</p>
10'	<p>Relaxamento: O comandante</p> <p>O grupo forma uma roda com a estagiária e logo de seguida esta selecciona uma criança para sair do ginásio. Com a criança lá fora, a estagiária escolhe um comandante que posteriormente começa a fazer gestos. As crianças devem imitar o comandante.</p> <p>Quando a outra criança retorna ao ginásio, deve observar o grupo e tentar adivinhar quem era o comandante.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Reproduzir os movimentos que o comandante efectua;</p>

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Grupo dos 5 e 6 anos – 7 de dezembro de 2016

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p>Aquecimento</p> <p>Uma criança é escolhida aleatoriamente, pela estagiária, para ficar de fora. Esta criança terá de correr atrás das outras crianças, tentando apanhá-las.</p> <p>Quando a criança que está a apanhar apanha uma criança, esta terá de dar a mão e passará a apanhar as outras.</p> <p>As crianças só poderão apanhar as que estão a fugir de mãos dadas, se apanharem uma criança com sem estarem a formar uma corrente é como se não tivessem apanhado a criança.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e da sala 2; 	<p>Correr;</p> <p>Trabalhar em equipa;</p> <p>Delinear estratégias para apanhar as crianças;</p>
10'	<p>Estações</p> <p>As crianças serão divididas em três grupos aleatoriamente, e cada equipa será direcionada para uma estação.</p> <p>Estação A</p> <p>Nesta estação as crianças terão um percurso feito com cordas e terão de o realizar por cima das mesmas, tentando não perder o equilíbrio.</p> <p>Estação B</p> <p>As crianças terão de passar pelo túnel, rastejando. Posteriormente, terão de o fazer com uma bola na mão, o que irá dificultar a ação.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cordas • Túnel; • Bolas; • Arcos; • Barreiras; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da 	<p>Saltar a pés juntos;</p> <p>Saltar ao pé-coxinho;</p> <p>Andar por cima da corda;</p> <p>Rastejar;</p>

	<p>Estação C</p> <p>Nesta estação existirão arcos e barreiras (todos misturados) e as crianças terão de saltar a pés juntos e ao pé-coxinho para os ultrapassarem.</p>	sala 2;	
10'	<p>Jogo dos Arcos</p> <p>Pelo espaço estarão espalhados arcos (o nº de arcos varia consoante as crianças que realizam a sessão, sendo que o nº será sempre o nº imediatamente inferior ao das crianças que fazem a sessão).</p> <p>A estagiária colocará música e as crianças terão de andar pelo espaço, sem circundarem um arco.</p> <p>Quando a música parar de tocar, as crianças terão de correr para um arco que esteja vazio. A criança que fica sem arco senta-se à espera que o jogo termine.</p> <p>No decorrer do jogo a estagiária irá introduzir novas variantes de locomoção.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arcos; • Rádio; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Andar;</p> <p>Gatinhar;</p> <p>Saltar com pés juntos;</p> <p>Andar (muito) devagar;</p> <p>Correr;</p> <p>Saltar ao pé-coxinho;</p> <p>Andar depressa (sem correr);</p>
10'	<p>Relaxamento: O comandante</p> <p>O grupo forma uma roda com a estagiária e logo de seguida esta selecciona uma criança para sair do ginásio. Com a criança lá fora, a estagiária escolhe um comandante que posteriormente começa a fazer gestos. As crianças devem imitar o comandante.</p> <p>Quando a outra criança retorna ao ginásio, deve observar o grupo e tentar adivinhar quem era o comandante.</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	Reproduzir os movimentos que o comandante efectua;

Atividades	Data: 14 de dezembro de 2016	Atividade: Uma árvore de natal construída com triângulos
-------------------	-------------------------------------	---

--	--	--	--

Descrição da Atividade	A estagiária dá uma folha com 6 triângulos (de diferentes tamanhos) a cada uma das crianças mais velhas. Estas terão de os recortar para de seguida os colarem noutra folha, formando uma árvore de natal com 3 triângulos. Antes do processo de colagem, as crianças terão de experimentar e mostrar ao adulto como pretendem colar os triângulos. Depois de colados os triângulos, as crianças deverão ilustrar a folha com desenhos alusivos à época. <small>O processo será realizado duas vezes, sendo que cada árvore será construída com 3 triângulos.</small>		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	Dinamizar atividades que interliguem diversas áreas (domínios e subdomínios) das OCEPE; Desenvolver a motricidade fina das crianças; Promover aprendizagens matemáticas (tais como: figuras geométricas e sequência de imagens por tamanhos);		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
			<ul style="list-style-type: none"> ✧ Identificar a figura geométrica representada na folha; ✧ Operar com a figura geométrica, referenciando o que poderão fazer com ela (árvore de natal); ✧ Recortar a figura geométrica; ✧ Ordenar os triângulos do maior para o mais pequeno;
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Preparação prévia dos materiais necessários à realização da atividade; ✧ Realização da atividade em pequeno grupo; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Folha impressa com os 6 triângulos; ✧ Folha lisa de cor; ✧ Tesoura; ✧ Cola; 		Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária;

	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Canetas; ✧ Lápis de cor; 		
Tempo	30 Minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
			<ul style="list-style-type: none"> ✧ A criança identifica a figura geométrica representada na folha; ✧ Manipula a figura geométrica, verbalizando o que poderá construir (árvore de natal); ✧ Recorta a figura geométrica pelos seus limites; ✧ A criança ordena os triângulos de forma decrescente;

Atividades	Data: 15 de dezembro de 2016	Atividade: Sequência de imagens
-------------------	-------------------------------------	--

Descrição da Atividade	O adulto dará a cada criança uma folha com três imagens, que representam diferentes momentos. A criança terá de recortar as imagens e posteriormente colá-las pela ordem correta numa folha. Posteriormente, as crianças deverão colorir as imagens.		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	Dinamizar atividades que interliguem diversas áreas (domínios e subdomínios) das OCEPE; Desenvolver a motricidade fina das crianças; Promover aprendizagens matemáticas (tais como: figuras geométricas e sequência de imagens por tamanhos);		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
			<ul style="list-style-type: none"> ★ Recortar as imagens da folha; ★ Manipular as imagens, organizando-as segundo a sequência correta do momento;
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ★ Preparação prévia dos materiais necessários à realização da atividade; ★ Realização da atividade em pequeno grupo; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ★ Folha impressa com as imagens; ★ Folha lisa; ★ Cola; ★ Tesoura; ★ Lápis de cera; 		Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ★ Estagiária;
Tempo	30 Minutos;		

Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
			<ul style="list-style-type: none"> ☆ A criança recorta as imagens da folha, pelos seus limites; ☆ Manipula as imagens, ordenando-as segundo a sequência correta;

Atividades	Data: 12 de janeiro de 201	Atividade: Experiência “Flutua ou Não Flutua?”
-------------------	-----------------------------------	---

Descrição da Atividade	<p>Depois de toda a rotina do acolhimento, a estagiária irá colocar uma tina com água no chão e ao lado variados objetos. De seguida, irá colocando os objetos um a um na água, questionando as crianças “este objeto flutua ou não?”, registando as conclusões no quadro branco.</p> <p>Posteriormente, cada criança irá registar o que observaram numa ficha. Para terminar a atividade será, também, realizado um registo em conjunto, que será exposto na sala.</p>		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	<p>Promover momentos de trabalho em grupo;</p> <p>Estimular as crianças para a participação nos momentos de reunião;</p> <p>Trabalhar conteúdos da área do conhecimento do mundo;</p> <p>Dinamizar atividades que impliquem o registo das observações;</p>		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✱ Colocar o dedo no ar para intervir; ✱ Aguardar pela sua vez para falar; ✱ Verbalizar o objeto que foi inserido na tina de água; ✱ Enunciar se o objeto fluta ou não flutua; ✱ Explicar o porquê do comportamento; ✱ Registar as conclusões através do desenho; 		<ul style="list-style-type: none"> ✱ Colocar o dedo no ar para intervir; ✱ Aguardar pela sua vez para falar; ✱ Verbalizar o objeto que foi inserido na tina de água; ✱ Enunciar se o objeto flutua ou não flutua; ✱ Explicar o porquê do comportamento; ✱ Registar as conclusões através do desenho; ✱ Copiar o nome dos objetos;
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✱ Preparação prévia dos materiais; ✱ Testar os objetos selecionados previamente; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais:		Recursos Humanos:
	<ul style="list-style-type: none"> ✱ Tina; ✱ Objetos que flutuem: folha de árvore, placa de esferovite, 		<ul style="list-style-type: none"> ✱ Estagiária; ✱ Educadora cooperante;

	garrafa de água, rolha de cortiça e colher de plástico; ☆ Objetos que não flutuam: pedra, pinha, colher de metal, ovo; ☆ Papel de cenário; ☆ Cola; ☆ Canetas; ☆ Ficha de registo; ☆ Lápis;	☆ Assistente operacional;
Tempo	30 Minutos;	
Espaço	Sala de atividades;	
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;	Instrumentos: Grelha de avaliação;
Indicadores de avaliação	3 Anos	5 Anos
	☆ A criança coloca o dedo no ar para intervir; ☆ Aguarda pela sua vez; ☆ Verbaliza, ao adulto, o objeto utilizado; ☆ A criança identifica se o objeto flutuou ou não; ☆ A criança é capaz de explicar o porquê de o objeto ter flutuado / não ter flutuado; ☆ A criança desenha os comportamentos observados em cada objeto;	☆ A criança coloca o dedo no ar para intervir; ☆ Aguarda pela sua vez; ☆ Verbaliza, ao adulto, o objeto utilizado; ☆ A criança identifica se o objeto flutuou ou não; ☆ A criança é capaz de explicar o porquê de o objeto ter flutuado / não ter flutuado; ☆ A criança desenha os comportamentos observados em cada objeto;

		<p>★ A criança é capaz de copiar a palavra que se refere ao nome do objeto;</p>
--	--	---

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Grupo dos 3 e 4 anos – 18 de janeiro de 2017

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p>Aquecimento</p> <p>As crianças deverão andar pelo ginásio seguindo as ordens do adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr; • Saltar; • Saltar à tesoura (para o lado e para a frente); • Gatinhar; • Rastejar; <p>Posteriormente, deverão formar uma roda para aquecerem o restante corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodar a cabeça (para a frente / trás; para os lados); • Rodar os braços; • Rodar os pulsos / tornozelos e joelhos; 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e da sala 2; 	<p>Correr;</p> <p>Saltar;</p> <p>Saltar à tesoura (para o lado);</p> <p>Saltar à tesoura (para a frente);</p> <p>Gatinhar;</p> <p>Rastejar;</p>
10'	<p>Jogo de Limpar a Casa</p> <p>As crianças serão divididas em duas equipas e cada equipa irá para um lado do ginásio. O ginásio estará dividido ao meio, sendo que cada metade terá diversos balões. As crianças, ao sinal do adulto, deverão tentar mandar o máximo número de balões para o lado oposto. Ganha a equipa que tiver menos balões do seu lado.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balões; • Cubos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Lançar o balão;</p>

<p>10'</p>	<p>Dança com Balões</p> <p>As crianças irão ser todas colocadas na parede do fundo do ginásio e posteriormente formarão pares. Depois dos pares formados o adulto dará um balão a cada par e as crianças terão de o colocar na testa. As crianças deverão fazer o percurso delineado sem deixarem cair o balão. Se o balão cair as crianças deverão voltar ao início.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balões; • Pinos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e sala 2; 	<p>Trabalhar em parceria;</p> <p>Percorrer o percurso;</p> <p>Evitar deixar cair o balão;</p>
<p>10'</p>	<p>Estafeta dos Balões</p> <p>As crianças serão divididas em duas equipas. O ginásio estará dividido em duas partes. Em cada parte estarão dois cestos, um de cada lado, sendo que um terá balões e outro estará vazio. As crianças terão de ir (uma de cada vez) buscar um balão e levá-lo para o outro cesto, sem o deixarem cair.</p> <p>Para realizar esta ação o adulto introduzirá as seguintes variantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr; • Saltar; • Rastejar; 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balões; • Cestos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Correr;</p> <p>Saltar;</p> <p>Correr com o balão sem o deixar cair;</p> <p>Saltar com o balão sem o deixar cair;</p> <p>Rastejar;</p> <p>Rastejar com o balão;</p>
<p>10'</p>	<p>Relaxamento</p> <p>O adulto forma uma roda com as crianças e depois de ter a roda formada dará um balão a cada criança. A estagiária pedirá às crianças para se deitarem, de barriga para cima e de olhos fechados. O adulto deverá enunciar partes do corpo para as crianças passarem com o balão.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balões; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da 	<p>Reproduzir os movimentos que o adulto realiza;</p>

		sala 2;	
--	--	---------	--

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Grupo dos 5 e 6 anos – 18 de janeiro de 2017

Tempo	Descrição	Recursos	Avaliação
10'	<p>Aquecimento</p> <p>As crianças deverão andar pelo ginásio seguindo as ordens do adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr; • Saltar; • Saltar à tesoura (para o lado e para a frente); • Gatinhar; • Rastejar; <p>Posteriormente, deverão formar uma roda para aquecerem o restante corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodar a cabeça (para a frente / trás; para os lados); • Rodar os braços; • Rodar os pulsos / tornozelos e joelhos; 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e da sala 2; 	<p>Correr;</p> <p>Saltar;</p> <p>Saltar à tesoura (para o lado);</p> <p>Saltar à tesoura (para a frente);</p> <p>Gatinhar;</p> <p>Rastejar;</p>
10'	<p>Jogo de Limpar a Casa</p> <p>As crianças serão divididas em duas equipas e cada equipa irá para um lado do ginásio. O ginásio estará dividido ao meio, sendo que cada metade terá diversos balões. As crianças, ao sinal do adulto, deverão tentar mandar o máximo número de balões para o lado oposto. Ganha a equipa que tiver menos balões do seu lado.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balões; • Cubos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Lançar o balão;</p>

<p>10'</p>	<p>Dança com Balões</p> <p>As crianças irão ser todas colocadas na parede do fundo do ginásio e posteriormente formarão pares. Depois dos pares formados o adulto dará um balão a cada par e as crianças terão de o colocar na testa. As crianças deverão fazer o percurso delineado sem deixarem cair o balão. Se o balão cair as crianças deverão voltar ao início.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balões; • Pinos; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da sala 1 e sala 2; 	<p>Trabalhar em parceria;</p> <p>Percorrer o percurso;</p> <p>Evitar deixar cair o balão;</p>
<p>10'</p>	<p>Jogo do Macaquinho do Chinês</p> <p>Aleatoriamente, a estagiária seleciona uma criança que ficará numa ponta da sala enquanto as restantes têm de se encostar na parede oposta. A criança selecionada têm de enunciar “1,2,3 Macaquinho do Chinês”. Durante este momento, as restantes crianças têm de se dirigir o máximo que conseguirem. Quando a criança acaba de dizer a frase vira-se e tem de ver se alguma criança se mexe, se isto ocorrer essa deverá retornar ao início (parede).</p> <p>Ganha a criança que chegar primeiro à parede, tomando o lugar da outra.</p>	<p>Materiais:</p> <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Ouvir a voz da criança;</p> <p>Paralisar no momento em que a criança se vira;</p>
<p>10'</p>	<p>Relaxamento</p> <p>O adulto forma uma roda com as crianças e depois de ter a roda formada dará um balão a cada criança. A estagiária pedirá às crianças para se deitarem, de barriga para cima e de olhos fechados. O adulto deverá enunciar partes do corpo para as crianças passarem com o balão.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balões; <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária; • Crianças da 1 e da sala 2; 	<p>Reproduzir os movimentos que o adulto realiza;</p>

Atividades	Data: 19 de janeiro de 2017	Atividade: Quantos cubos meço?
-------------------	---------------------------------------	---------------------------------------

Descrição da Atividade	<p>Durante o conselho da semana anterior as crianças falaram que gostavam de fazer as suas alturas, para descobrirem quem era o mais alto, o mais baixo e se haviam crianças com a mesma altura. Desta forma, a assistente operacional mediu as crianças numa folha de papel colada à parede.</p> <p>No acolhimento, irá ser seleccionada uma criança que, em parceria comigo, construirá uma torre com os cubos, até que esta fique da sua altura. Depois disto, a criança terá de contar o número de cubos utilizados para a construção, de forma a concluir “quantos cubos é que eu meço”. Posteriormente, numa folha cheia de cubos, as crianças terão de contar o número de cubos físicos utilizados, igualando no número de cubos representados no papel, para depois estes possam ser plastificados numa coluna de cartolina e decorados (com linha e uma agulha), posteriormente, pelas crianças.</p>		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	<p>Desenvolver a motricidade fina das crianças;</p> <p>Promover aprendizagens matemáticas (tais como: sequências; alturas; sólidos geométricos);</p>		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✱ Contar o número de cubos físicos utilizados; ✱ Identificar quantos cubos (no papel) são necessários; ✱ Sobrepor os cubos (de papel) nos físicos; ✱ Observar se o nº de cubos é igual; 		
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✱ Preparação prévia dos materiais necessários à realização da atividade; ✱ Realização da atividade individualmente; 		
Recursos Humanos/Materiais	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✱ Cubos de plástico; ✱ Folha com cubos representados; ✱ Tesoura; 	<p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✱ Estagiária; ✱ Educadora cooperante; ✱ Assistente Operacional; 	

	<ul style="list-style-type: none"> ★ Cartolina; ★ Linhas de lã; ★ Agulhas; 		
Tempo	30 Minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ★ A criança conta o número de cubos físicos utilizados; ★ Identifica o número de cubos (no papel) são necessários; ★ A criança sobrepõem os cubos (de papel) nos físicos; ★ Observa se o nº de cubos é igual; 		

**PLANIFICAÇÕES DE ATIVIDADES – Projeto “O
Esquilo Ibérico**

Atividades	Data: 11 de novembro de 2016	Atividade: Desenho do Esquilo “Como é que é o Esquilo?”
Descrição da Atividade	No desenvolvimento desta atividade cada criança individualmente irá desenhar um esquilo,	

	tendo por base as imagens que observaram previamente. Posteriormente à realização do desenho, pedirei às crianças para virem ter comigo, de forma a me explicarem o que desenharam e a identificarem características do esquilo.		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	<p>Estimular a criatividade das crianças;</p> <p>Trabalhar conceitos teóricos sobre os Esquilos Ibéricos;</p> <p>Promover momentos de registo ao grupo;</p> <p>Potencializar o desenvolvimento da motricidade fina;</p>		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> * Desenhar o esquilo; * Agarrar na caneta fazendo a pinça com o polegar e o indicador; * Verbalizar as características do esquilo ao adulto; * Identificar, no desenho, onde representa as características verbalizadas; 		
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> * Preparação prévia dos materiais; * Organização da sala, previamente; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> * Folha branca; * Caneta; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> * Estagiária; * Educadora cooperante; * Assistente operacional; 	
Tempo	15 minutos;		

Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;	Instrumentos: Grelha de avaliação Fotografias;	
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ A criança desenha o esquilo, da forma que consegue; ✧ Faz a pinça com o polegar e o indicador, ao agarrar na caneta; ✧ Verbaliza quais as características do esquilo representadas; ✧ Identifica, no desenho, onde registou essas características; 		

Atividades	Data: 10 de novembro de 2016 (início da atividade)	Atividade: Pesquisa sobre os Esquilos: Procurar respostas do que queremos saber. Registrar a informação encontrada.
Descrição da atividade		O desenvolvimento desta atividade irá ocorrer ao longo do desenvolvimento do projeto, na

	<p>medida em que, as crianças irão descobrindo as respostas às questões formuladas na fase inicial no decorrer das atividades e através de pesquisa. Para os momentos de pesquisa, as crianças serão divididas em pequenos grupos, para que todas as crianças possam observar a informação descoberta, possam intervir e receber apoio individualizado pela adulta (estagiária). Logo de seguida à pesquisa, cada criança deverá selecionar uma das perguntas a que obtiveram resposta através do processo de pesquisa.</p> <p>Posteriormente, com o grupo todo reunido, as crianças que realizaram a pesquisa deverão apresentar o registo e explicar o que fizeram, dando resposta às questões. Para finalizar, estas mesmas crianças deverão fazer perguntas às restantes, para se observar se as aprendizagens foram assimiladas pelo restante grupo.</p>		
<p>Objetivos <small>na ótica da educadora</small></p>	<p>Estimular as crianças para a pesquisa de informação pertinente;</p> <p>Promover momentos de registo (desenho) da informação recolhida;</p> <p>Trabalhar o respeito pelos outros e pelas regras da sociedade em que vivem;</p> <p>Oferecer variedade de formas de pesquisa ao grupo (e.g., livros, computador);</p> <p>Promover a criatividade das crianças;</p> <p>Enriquecer o vocabulário;</p>		
<p>Objetivos</p>	<p>3 Anos</p>	<p>4 Anos</p>	<p>5 Anos</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Colocar o dedo no ar; ✧ Esperar pela sua vez para intervir; ✧ Selecionar informação pertinente e 		<ul style="list-style-type: none"> ✧ Colocar o dedo no ar; ✧ Esperar pela sua vez para intervir; ✧ Identificar formas de pesquisa;

	<p>adequada ao projeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✧ Responder às questões formuladas pela estagiária; ✧ Escolher a questão que quer registar; ✧ Registrar a informação recolhida; ✧ Transmitir, ao grupo, o que foi descoberto; ✧ Questionar os colegas sobre o que foi apresentado; 	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Selecionar informação pertinente e adequada ao projeto; ✧ Responder às questões formuladas pela estagiária; ✧ Escolher a questão que quer registar; ✧ Registrar a informação recolhida; ✧ Transmitir, ao grupo, o que foi descoberto; ✧ Questionar os colegas sobre o que foi apresentado;
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Realização da atividade em pequenos grupos; ✧ Preparação antecipada do espaço para a realização da atividade; ✧ Organização prévia dos materiais necessários e do grupo para a dinamização da atividade; ✧ Leitura de informação relativa ao projeto previamente à pesquisa realizada com as crianças; 	
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Computador; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária;

	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Livros; ✧ Folhas de Papel Manteiga; ✧ Canetas de Feltro; ✧ Lápis de Cor; 	
Tempo	30 Minutos <small>(com cada grupo)</small> ;	
Espaço	Sala de atividades;	
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;	Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;
Indicadores de avaliação	3 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ A criança coloca o dedo no ar; ✧ Espera pela sua vez para intervir; ✧ Seleciona informação pertinente e adequada ao projeto; ✧ Responde às questões formuladas pela estagiária; ✧ Escolhe a questão que quer registar; 	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Coloca o dedo no ar; ✧ Espera pela sua vez para intervir; ✧ Identifica formas de pesquisa; ✧ Seleciona informação pertinente e adequada ao projeto; ✧ Responde às questões formuladas pela estagiária;

		<ul style="list-style-type: none"> ✧ Regista a informação recolhida; ✧ Transmite, ao grupo, o que foi descoberto; ✧ Questiona os colegas sobre o que foi apresentado 	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Escolhe a questão que quer registar; ✧ Regista a informação recolhida; ✧ Transmite, ao grupo, o que foi descoberto; ✧ Questiona os colegas sobre o que foi apresentado;
Atividade	Data: 11 de novembro de 2016	Atividade: Sou um Esquilo!	
Descrição da atividade		<p>As crianças deverão andar pelo ginásio como se fossem um esquilo. Para isso deverão estar com atenção, para poderem ouvir as instruções fornecidas pelo adulto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✧ Saltar de ramo em ramo; ✧ Trepas às árvores; ✧ Esconderem-se das águias que andam à caça; ✧ Correr à procura de comida; 	
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>		<p>Estimular a criatividade das crianças;</p> <p>Desenvolver as habilidades motoras de cada criança;</p>	
Objetivos		3 Anos	4 Anos
		✧ Ouvir as indicações dadas pelo adulto;	

	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Andar pelo espaço; ✧ Correr; ✧ “Tregar” uma árvore; ✧ Enrolar-se no seu próprio corpo; ✧ Saltar, imitando o esquilo; 		
Estratégias / Procedimentos	✧ Realização da atividade em pequenos grupos;		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais:	Recursos Humanos:	
		<ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; ✧ Educadora Cooperante; ✧ Assistente Operacional; 	
Tempo	20 minutos;		
Espaço	Ginásio;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas:	Instrumentos:	
	Observação participante;	Grelha de avaliação; Fotografias;	
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos

Atividades	Data: 15 de novembro de 2016	Atividade: Contorno de um Esquilo.		
Descrição da Atividade		As crianças irão ter à sua disposição um molde de um esquilo. Este será colado numa base de cartão, e as crianças terão de o contornar. Depois de realizado o contorno, as crianças passarão para a segunda parte da atividade.		
		<ul style="list-style-type: none"> * A criança ouve as indicações dadas pelo adulto; * Anda pelo espaço; * Corre; 		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>		Desenvolver a motricidade fina das crianças;		
Objetivos		3 Anos	4 Anos	5 Anos
		<ul style="list-style-type: none"> * Enrola-se no seu próprio corpo; * Salta; 		

	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Realizar o contorno do esquilo; ✧ Rasgar o papel de lustro em pequenos pedaços de quadrados; ✧ Colocar cola no cartão e colar o papel de lustro; 		
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Realização da atividade em pequenos grupos; ✧ Preparação prévia dos materiais; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Molde do esquilo; ✧ Cartão; ✧ Papel de lustro; ✧ Cola; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; ✧ Educadora Cooperante; ✧ Assistente Operacional; 	
Tempo	30 minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;	Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;	
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos

Atividades	Data: 18 de novembro de 2016	Atividade: Simetria do Esquilo.
-------------------	-------------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none">✧ A criança contorna o esquilo no cartão;✧ Rasga o papel de lustro em pequenas partes;✧ Cola o papel na cola;
--	---

Descrição da atividade	A realização desta atividade é destinada às crianças finalistas do grupo. Será entregue a cada criança uma folha onde se encontra representado metade de um esquilo ibérico. Em primeiro lugar, cada criança deverá reproduzir a metade do esquilo que está em falta, através do desenho. No final da reprodução, a criança deverá pintar o seu desenho fazendo correspondência com a cor da fotografia.		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	Trabalhar conhecimentos do domínio da matemática (simetria de uma imagem); Desenvolver a motricidade fina da criança;		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
			<ul style="list-style-type: none"> ✧ Fazer a pinça com polegar e o indicador; ✧ Reproduzir a metade do esquilo em falta; ✧ Selecionar as cores iguais à do esquilo;
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Realização da atividade em pequenos grupos; ✧ Preparação prévia dos materiais; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Folha com meio esquilo representado; ✧ Lápis de carvão; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; ✧ Educadora Cooperante; ✧ Assistente Operacional; 	

	* Lápis de cor;		
Tempo	30 minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
			<ul style="list-style-type: none"> * A criança agarra no lápis fazendo a pinça com o polegar e o indicador; * Reproduz a metade do esquilo; * Pinta o esquilo segundo as cores da imagem;

Atividades	Data: 21 de novembro de 2016	Atividade: Construção do Habitat do Esquilo.
Descrição da Atividade		<p>Previamente as crianças construíram esquilos de cartão e decoraram-nos. Desta forma, é essencial ilustrar o habitat natural dos esquilos, para que as crianças possam colocar os esquilos criados no seu habitat.</p> <p>Num cartão grande, o grupo irá representar a floresta, desenhando-a e pintando-a.</p>

Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	Estimular a criatividade das crianças; Promover momentos de conhecimentos sobre os Esquilos Ibéricos; Dinamizar momentos de trabalho em equipa;		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Identificar o habitat do esquilo; ✧ Fazer a pinça com o polegar e o indicador; ✧ Desenhar o bosque (árvores, folhas, flores, etc.); ✧ Selecionar cores relacionadas com o bosque; ✧ Pinta no local adequado; 		
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Preparação prévia dos materiais para a realização da atividade; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Cartão; ✧ Lápis de carvão; ✧ Pincéis; ✧ Tintas; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; ✧ Educadora Cooperante; ✧ Assistente Operacional; 	
Tempo	30 minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		

Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ A criança identifica o bosque / floresta como o habitat do esquilo; ✧ Faz a pinça com o dedo polegar e com o indicador; ✧ Desenha elementos característicos do habitat do esquilo (árvores, flores, folhas, etc.); ✧ Seleciona cores que remetam para o bosque / floresta (verde, castanho, vermelho, etc.); 		

Atividades	Data: 21 de novembro de 2016	Atividade: Hora do conto “O Dia atarefado do Esquilo” – dinamizada pela mãe do V.
Descrição da atividade	Após se decidir qual o projeto que seria trabalhado solicitei aos pais para realizarem pesquisa com as crianças sobre o Esquilo Ibérico. Posteriormente a este pedido, a mãe do V. chegou à	

	<p>escola e disse que tinha uma história com um esquilo, em casa. Desta forma questionei-a se estaria interessada em a vir contar às crianças ao que ela me respondeu afirmativamente.</p> <p>No dia 21 do mês de novembro a mãe do V. virá à sala 1 para nos contar a história.</p>		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	<p>Promover a participação das famílias;</p> <p>Enriquecer o vocabulário das crianças;</p> <p>Estimular a criatividade;</p>		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Escutar, atentamente, a história; ✧ Formular questões sobre o que ouviu; ✧ Respeitar o adulto; ✧ Registrar o que gostou mais da história; 		
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Leitura prévia da história; 		
Recursos Humanos/Materiais	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✧ Livro; ✧ Folhas brancas; ✧ Canetas; 	<p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✧ Mãe do V. ✧ Estagiária; ✧ Educadora Cooperante; 	
Tempo	20 minutos;		
Espaço	Sala de Atividades;		

Técnica e Instrumentos de avaliação		Técnicas: Observação;	Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;	
Indicadores de avaliação		3 Anos	4 Anos	5 Anos
		<ul style="list-style-type: none"> ✧ A criança escuta a história; ✧ Formula questões sobre a história; ✧ Respeita o adulto; ✧ Seleciona um momento da história; ✧ Regista algo sobre a história; 		
Atividades	Data: 24 de novembro de 2016	Atividade: O que é que o esquilo come? Escrita dos alimentos.		
Descrição da Atividade		Esta atividade será dirigida às crianças do grupo que já detêm a capacidade de olhar para uma palavra e copiá-la. Cada criança terá uma “ficha” onde estarão representados vários alimentos que o esquilo insere. A criança terá de identificar o alimento, verbalizando-o ao adulto. Após		

	isto, o adulto escreve a palavra enquanto a pronuncia, para que depois a criança a possa copiar para o ficheiro.		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	Promover conhecimentos sobre os esquilos; Enriquecer o vocabulário das crianças; Trabalhar a escrita;		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
			<ul style="list-style-type: none"> ✧ Identificar o alimento da imagem; ✧ Copiar a palavra que a estagiária escreveu; ✧ Identificar o número de sílabas que cada palavra têm;
Estratégias / Procedimentos	✧ Preparação dos materiais previamente;		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Ficha com as imagens dos alimentos ingeridos pelos esquilos; ✧ Lápis de carvão; ✧ Folha branca; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; 	
Tempo	30 minutos;		

Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;	Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;	
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
			<ul style="list-style-type: none"> ★ A criança identifica o alimento representado na imagem; ★ Copia o nome do alimento para a ficha; ★ Faz a contagem das sílabas da palavra recorrendo a estratégias escolhidas pela criança;

Atividades	Data: 25 de novembro de 2016	Atividade: Esquilo rima com?
Descrição da Atividade	No final do acolhimento a estagiária questiona as crianças “que palavras rimam com Esquilo?”. A estagiária apoia o grupo dando, também, sugestões de palavras e escreve as que forem descobertas num papel, para uma atividade posterior.	

Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	Trabalhar a consciência linguística; Enriquecer o vocabulário das crianças;		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Identificar o som final da palavra; ✧ Reconhecer sons idênticos; ✧ Selecionar palavras que rimem com Esquilo; 		
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Enfatizar o som “ilo”; ✧ Preparação prévia dos materiais; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Folha branca; ✧ Caneta; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; ✧ Educadora cooperante; ✧ Assistente operacional; 	
Tempo	10 minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;	Instrumentos: Grelha de avaliação;	
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">✧ A criança identifica o som “ilo” na palavra esquilo;✧ Identifica sons idênticos ao da palavra esquilo;✧ A criança seleciona palavras que rimem com a palavra esquilo; |
|--|---|

Atividades	Data: 28 de novembro de 2016	Atividade: Construção de uma história para dramatizar.
Descrição da Atividade	É proposto às crianças a construção de uma história, que tem como objetivo apresentar as novas aprendizagens às restantes salas do jardim-de-infância, na quarta fase do projeto	

	(Vasconcelos, 2011). Durante o acolhimento, explicarei às crianças que terão de construir uma história que deverá ter como informação os conhecimentos que foram adquirindo ao longo do projeto.		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	Promover momentos de conversa em grande grupo; Trabalhar o respeito pelo outro; Estimular a construção de uma sequência;		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Selecionar conhecimentos adquiridos durante o projeto; ✧ Criar uma sequência lógica; ✧ Colocar o dedo no ar para intervir; ✧ Respeitar os colegas; 		
Estratégias / Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Preparação prévia dos materiais; ✧ Apoiar as crianças, conduzindo a conversa; ✧ Questionar o grupo; 		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Folha branca; ✧ Caneta; 	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✧ Estagiária; ✧ Educadora cooperante; ✧ Assistente operacional; 	

Tempo	20 minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;	Instrumentos: Grelha de avaliação Fotografias;	
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ A criança seleciona conhecimentos adquiridos ao longo do projeto; ✧ Cria uma sequência lógica na história; ✧ Coloca o dedo no ar para intervir, aguardando a sua vez; ✧ Respeita os colegas; 		

Atividades	Data: 29 de novembro de 2016	Atividade: Construção de um esquilo com material de desperdício
Descrição da Atividade		No acolhimento, a estagiária irá mostrar às crianças a embalagem e questionará o grupo “o que é que podemos fazer com isto?”. O grupo de crianças deverá construir um esquilo, que terá como base uma embalagem de amaciador de roupa. As crianças irão forrar a embalagem com ligadura de gesso, molhando-o em água quente e colocando-o de imediato na embalagem. Após toda a embalagem já estar forrada, formando um esquilo, as crianças

	deverão pintar o esquilo.		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	Promover momentos de trabalho em grupo; Oferecer variedade de materiais de trabalho às crianças; Estimular a criatividade;		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	✱ Colocar a ligadura de gesso na embalagem; ✱ Selecionar as cores do esquilo; ✱ Pintar;		
Estratégias / Procedimentos	✱ Idealizar, previamente, a forma como se deverá construir o esquilo partindo da embalagem; ✱ Adquirir a ligadura de gesso; ✱ Recortar a ligadura em pedaços para as crianças molharem e colocarem na embalagem; ✱ Preparação prévia dos materiais;		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: ✱ Embalagem de amaciado de roupa; ✱ Ligadura de gesso; ✱ Tina com água morna;	Recursos Humanos: ✱ Estagiária; ✱ Educadora cooperante; ✱ Assistente operacional;	

	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Pincéis; ✧ Tintas; 	
Tempo	45 minutos;	
Espaço	Sala de atividades;	
Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;	Instrumentos: Grelha de avaliação Fotografias;
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Coloca a ligadura de gesso na embalagem; ✧ A criança identifica quais as cores do esquilo, selecionando-as; ✧ Pinta o esquilo; 	

Atividades	Data: 2 de dezembro de 2016	Atividade: Canção “A árvore da floresta”
Descrição da Atividade	Para o final da divulgação do projeto, as crianças sugeriram cantar uma canção sobre os esquilos. Desta forma, a canção “A árvore da floresta” foi a escolhida para ser cantada no momento final da apresentação. Para tal esta foi reescrita, alterando-se duas partes da canção.	

	Apesar de ser uma canção já conhecida pelo grupo, previamente irei cantá-la, para mostrar a alteração realizada. De seguida, as crianças irão cantar em conjunto comigo, frase a frase e posteriormente cantarão a canção de seguida.		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	Promover momentos em grande grupo; Estimular a entreaajuda entre as crianças; Trabalhar os interesses das crianças;		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	✧ Cantar a canção		
Estratégias / Procedimentos	✧ Memorizar, previamente, o texto da canção; ✧ Interiorizar a melodia da música;		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais:	Recursos Humanos: ✧ Estagiária; ✧ Educadora cooperante; ✧ Assistente operacional;	
Tempo	10 minutos;		
Espaço	Sala de atividades;		

Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	* A criança canta a canção;		

Atividades	Data: 11 de janeiro de 2017	Atividade: Divulgação do Projeto
Descrição da Atividade	As crianças da sala 1 irão apresentar às restantes das salas do jardim-de-infância o projeto que desenvolveram recentemente. Para tal, previamente, foi construída uma história com as crianças, onde esta selecionaram as informações aprendidas ao longo do projeto que queriam	

	transmitir aos colegas.		
Objetivos <small>na ótica da educadora</small>	Promover a aquisição de conhecimentos sobre os esquilos; Trabalhar em equipa; Estimular as crianças para a partilha de informação adquirida; Enriquecer o vocabulário;		
Objetivos	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	✧ Ouvir a intervenção do adulto; ✧ Identificar o seu momento de intervenção; ✧ Verbalizar a informação de forma clara; ✧ Cantar a canção “A Árvore da Floresta”;		
Estratégias / Procedimentos	✧ Ensaiar precocemente a divulgação; ✧ Preparar o ginásio previamente;		
Recursos Humanos/Materiais	Recursos Materiais: ✧ Adereços cénicos;	Recursos Humanos: ✧ Estagiária; ✧ Educadora Cooperante; ✧ Assistente Operacional;	
Tempo	30 minutos;		
Espaço	Ginásio;		

Técnica e Instrumentos de avaliação	Técnicas: Observação participante;		Instrumentos: Grelha de avaliação; Fotografias;
Indicadores de avaliação	3 Anos	4 Anos	5 Anos
	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Ouve a intervenção do adulto; ✧ A criança identifica o momento em que deve intervir; ✧ Verbaliza a informação que lhe corresponde; ✧ Canta a canção da “A Árvore da Floresta”; 		

GRELHAS DE AVALIAÇÕES

Atividade: Conjunto dos Alimentos

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
Distingue os alimentos saudáveis dos não saudáveis;	S	CA	S	CA	CA	S	S	F	S	N	S	S	N	N	S	CA	N	S	F	CA
A criança identifica os alimentos saudáveis;	S	CA	S	CA	CA	S	S	F	S	CA	S	S	N	N	S	CA	CA	S	F	CA
Identifica quais os alimentos que só deve comer de vez em quando;	S	CA	S	CA	CA	S	S	F	S	CA	S	S	N	N	S	CA	CA	S	F	CA
Recorta as imagens;	S	S	CA	CA	CA	S	S	F	S	CA	S	S	CA	CA	CA	CA	CA	CA	F	S
Identifica qual o conjunto que corresponde à	S	S	S	S	S	S	S	F	S	CA	S	S	CA	CA	S	CA	CA	CA	F	CA

imagem;																				
Cola no cartaz a imagem;	S	S	S	S	S	S	S	F	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	F	S
Verbaliza o nome do produto;	S	S	S	S	S	S	N	F	S	S	S	S	N	N	S	S	N	S	F	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Construção da Pirâmide dos Alimentos

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
Seleciona as imagens recortadas adequadas à construção da pirâmide;	S	S	S	CA	CA	S	S	F	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Identifica o espaço onde colar a imagem;	S	S	S	CA	CA	S	S	F	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Cola a imagem;	S	S	S	S	S	S	S	F	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

NO – Não Observável

Atividade: Preparação da Salada de Frutas

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
Identifica os ingredientes para preparar a salada;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	S	CA	CA	S	F	S
Seleciona os ingredientes;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	S	CA	CA	S	F	S
Corta a fruta em pedaços;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	CA	S	CA	CA	S	F	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Música “A Quinta do Tio Manel”

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
Ouve a canção;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Acompanha a pulsação com batimentos corporais;	S	S	CA	N	CA	S	S	N	CA	CA	S	S	N	N	CA	CA	N	CA	N	CA
Acompanha a pulsação com recurso a pauzinhos;	S	S	CA	N	CA	S	S	N	S	N	S	S	N	N	S	CA	CA	CA	N	CA
Repete a frase;	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	S	N	N	S	N	S
Canta a canção;	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	S	N	N	S	N	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Construção da maquete sobre a visita à Quinta Pedagógica

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança modela a plasticina;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	S	S	CA	CA	S	S	CA	S	CA	S
A criança reproduz elementos que visualizou no passeio à Quinta Pedagógica;	S	S	S	CA	S	S	S	CA	S	CA	S	CA	CA	CA	CA	CA	CA	CA	CA	CA
Identificou o animal que construiu;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Hora do Conto “O Dia em que os Lápis Desistiram”

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança escuta a história;	S	S	S	N	S	S	S	F	S	S	S	S	S	PV	S	PV	PV	S	F	S
Coloca o dedo no ar para intervir;	S	S	N	N	PV	N	NO	F	PV	S	S	PV	NO	NO	PV	PV	NO	PV	F	S
Intervêm, apenas, quando lhe é solicitado;	S	S	N	N	PV	N	NO	F	N	PV	S	PV	NO	NO	PV	PV	NO	PV	F	S
Verbaliza o nome das cores que surgem na história;	S	S	CA	N	CA	S	NO	F	S	CA	S	S	NO	NO	S	CA	NO	CA	F	CA

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

PV – Por Vezes

NO – Não Observável

F - Faltou

Atividade: As Cores Primárias e as Cores Secundárias

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
No momento da reunião, a criança coloca o dedo no ar para intervir;	S	S	PV	NO	PV	N	NO	S	PV	NO	S	S	NO	NO	PV	PV	NO	NO	NO	S
A criança aguarda pelo chamamento da estagiária para intervir na conversa;	S	S	PV	NO	PV	N	NO	S	PV	NO	S	S	NO	NO	PV	PV	NO	NO	NO	S
Verbaliza o nome da cor colocada no saco de plástico;	S	S	S	NO	S	S	NO	CA	S	NO	S	S	NO	NO	S	S	NO	S	NO	S
A criança utiliza o dedo indicador	S	S	CA	S	S	S	S	CA	S	CA	S	S	CA	CA	S	CA	CA	CA	CA	CA

para pintar os círculos;																				
Mistura as cores primárias, formando uma cor secundária;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

NO – Não Observável

PV – Por Vezes

F - Faltou

Atividade: Conjunto dos Alimentos

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
Distingue os alimentos saudáveis dos não saudáveis;	S	CA	S	CA	CA	S	S	F	S	N	S	S	N	N	S	CA	N	S	F	CA
A criança identifica os alimentos saudáveis;	S	CA	S	CA	CA	S	S	F	S	CA	S	S	N	N	S	CA	CA	S	F	CA
Identifica quais os alimentos que só deve comer de vez em quando;	S	CA	S	CA	CA	S	S	F	S	CA	S	S	N	N	S	CA	CA	S	F	CA
Recorta as imagens;	S	S	CA	CA	CA	S	S	F	S	CA	S	S	CA	CA	CA	CA	CA	CA	F	S
Identifica qual o conjunto que corresponde à	S	S	S	S	S	S	S	F	S	CA	S	S	CA	CA	S	CA	CA	CA	F	CA

imagem;																				
Cola no cartaz a imagem;	S	S	S	S	S	S	S	F	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	F	S
Verbaliza o nome do produto;	S	S	S	S	S	S	N	F	S	S	S	S	N	N	S	S	N	S	F	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Árvore de Natal construída com Triângulos

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança identifica a figura geométrica representada na folha;	S	S	S	F	S	S														
Manipula a figura geométrica, verbalizando o que poderá construir;	S	S	S	F	S	S														
Recorta a figura geométrica pelos seus limites;	S	S	CA	F	CA	S														

Atividade: Sequência de Imagens

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança recorta as imagens da folha pelos seus limites;	S	S	F	F	S	S														
Manipula as imagens, ordenando-as segundo a sequência correta;	CA	CA	F	F	CA	CA														

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Desenho do Esquilo

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
Faz a pinça com o polegar e o indicador, ao agarrar na caneta;	S	S	CA	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA
Verbaliza quais as características do esquilo representadas;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	S	S	CA	CA	S	S	S	S	CA	S
Identifica, no desenho, onde registou essas características;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	S	S	CA	CA	S	S	S	S	CA	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Pesquisa

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
Colocar o dedo no ar,	S	S	PV	N	PV	N	S	S	PV	PV	S	PV	S	S	PV	PV	PV	PV	F	S
Esperar pela sua vez para intervir;	S	S	PV	N	PV	N	S	S	PV	PV	S	PV	S	S	PV	PV	PV	PV	F	S
Selecionar informação pertinente e adequada ao projeto;	S	CA	CA	CA	S	S	S	CA	S	CA	S	S	CA	CA	S	CA	CA	CA	F	CA
Responder às questões formuladas pela estagiária;	S	CA	S	PV	CA	S	CA	CA	S	CA	S	S	CA	CA	S	CA	CA	S	F	S
Registrar a informação	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	CA	S	CA	CA	S	F	S

recolhida;																				
Transmitir ao grupo o que foi descoberto;	S	CA	S	S	S	S	CA	N	S	CA	S	S	CA	CA	S	S	CA	S	F	S
Questionar os colegas sobre o que foi apresentado;	S	N	S	CA	S	S	N	N	S	CA	S	S	CA	CA	S	S	CA	S	F	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

PV – Por Vezes

F - Faltou

Atividade: Sou um Esquilo!

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança ouviu as indicações dadas pelo adulto;	S	S	S	S	S	PV	S	S	PV	PV	S	S	S	PV	PV	S	S	PV	F	S
Anda pelo espaço;	S	S	CA	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	S	S	S	S	S	F	S
Corre;	S	S	CA	S	S	S	S	S	S	PV	S	S	CA	N	S	S	S	S	F	S
A criança “trepou” a uma árvore;	S	S	CA	S	S	S	S	S	S	CA	S	S	CA	N	S	S	S	S	F	S
Enrola-se no seu próprio corpo;	S	S	CA	S	S	S	S	S	S	CA	S	S	CA	CA	S	CA	S	S	F	S
Salta;	S	S	CA	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	N	S	S	S	S	F	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

PV – Por Vezes

F - Faltou

Atividade: Contorno de um Esquilo.

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança contorna o esquilo no cartão;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Rasga o papel de lustro em pequenas partes;	S	S	CA	CA	S	S	S	CA	S	CA	S	S	CA	S	S	S	S	S	S	S
Cola o papel na cola e coloca no esquilo;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	S	S	S	S	S	S	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

PV – Por Vezes

F - Faltou

Atividade: Simetria do Esquilo

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança agarra no lápis fazendo a pinça com o polegar e o indicador;	S	S	CA	F	S	S			S		S					S				
Reproduz a metade do esquilo;	S	S	S	F	S	S			CA		S					N				
Pinta o esquilo segundo as cores da imagem;	S	N	S	F	S	N			S		S					S				

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Construção do Habitat do Esquilo

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança identifica o bosque / floresta como habitat do esquilo;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S		S
Faz pinça com o dedo polegar e com o indicador;	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	CA	S	S	S	S	S	S	N
Desenha elementos característicos do habitat do esquilo (árvores, flores, folhas, etc.);	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Seleciona cores	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Atividade: Hora do conto “O dia atarefado do Esquilo”

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança escuta a história;	S	S	S	S	S	S	S	F	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	F	S
Formula questões sobre a história;	S	N	S	N	N	S	N	F	S	N	S	S	N	N	N	N	N	N	F	N
Respeita o adulto;	S	S	S	S	S	S	S	F	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	F	S
Seleciona um momento da história;	S	S	S	S	S	S	S	F	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	F	S
Regista algo sobre a história;	S	S	S	S	S	S	S	F	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	F	S

Legenda:

S – Sim

Atividade: O que é que o Esquilo come? Escrita dos alimentos.

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança identifica o alimento;	S	S	F	F	CA	CA					S									
Copia o nome do alimento para a ficha;	S	S	F	F	CA	S					S									
Faz a contagem das sílabas das palavras recorrendo a estratégias seleccionadas pela criança;	S	S	F	F	N	N					S									

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Esquilo rima com?

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança identifica o som “ilo” na palavra esquilo;	S	CA	S	NO	CA	S	NO	F	S	NO	S	S	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO
Identifica sons idênticos ao da palavra esquilo;	S	CA	S	NO	CA	S	NO	F	S	NO	S	S	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	NO
A criança seleciona palavras que rimem com a palavra esquilo;	S	CA	S	NO	CA	S	NO	F	S	NO	S	S	NO	NO	CA	NO	NO	NO	NO	NO

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

NO – Não Observável

F - Faltou

Atividade: Construção do esquilo com material de desperdício

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
Coloca a ligadura de gesso na embalagem;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
A criança identifica quais as cores do esquilo, selecionando-as;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Pinta o esquilo;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Canção a “Árvore da Floresta”

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
A criança canta a canção;	S	S	S	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

F - Faltou

Atividade: Divulgação do Projeto

Nome / Indicadores	C.S.	M.S.	J.H.	L.B.	T.S.	C.P.	G.R.	N.P.	V.N.	R.M.	D.V.	F.F.	L.D.	G.L.	A.R.	M.V.	B.T.	M.R.	D.R.	A.N.
Ouve a intervenção do adulto;	S	S	S	S	S	S	NO	F	S	NO	S	S	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	S
A criança identifica o momento em que deve intervir;	S	S	S	S	S	S	NO	F	S	NO	S	S	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	S
Verbaliza a informação que lhe corresponde;	S	S	S	S	S	S	NO	F	S	NO	S	S	NO	NO	S	NO	NO	NO	NO	S
Canta a canção da “Árvore da Floresta”;	S	S	S	S	S	S	S	F	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Legenda:

S – Sim

N – Não

CA – Com Apoio

NO – Não Observável

F - Faltou

ANEXO F

Portefólio Individual de uma criança

Portefólio da Criança (2016/2017)



QUEM SOU EU?



Cartão de Cidadão**Nome:** D.V.**Data de Nascimento:** 17/ 05/ 2012**Jardim – de – Infância:** Jardim – de – Infância da Horta Nova**Sala:** 1**O que mais gosto de fazer no jardim – de – infância?**

Quando estou na escola gosto de brincar com os meus amigos na rua. Gosto de andar nos triciclos, de jogar à bola e de ir para os jogos de mesa, fazer puzzles. Gosto de fazer desenhos no meu caderno.

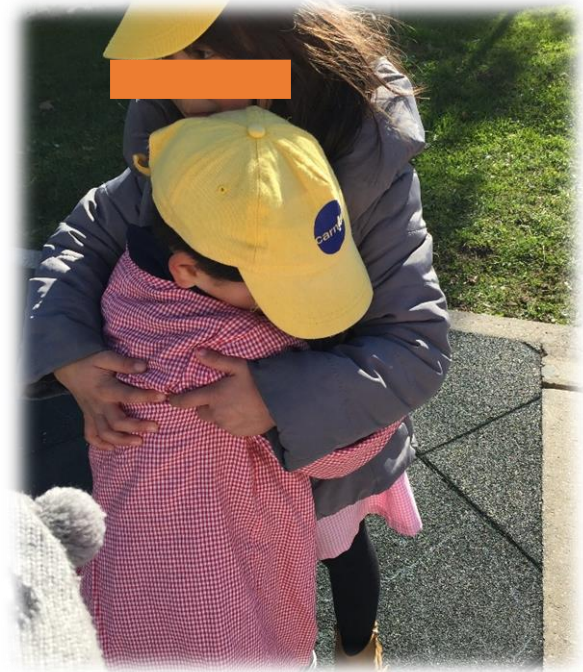
O que não gosto?

Eu não gosto que os amigos se empurrem e se zanguem. Temos de ser todos amigos e de brincarmos todos juntos. Na sala, não gosto de ver a casinha toda desarrumada e os jogos espalhados pelo chão. Também não gosto que esteja muito barulho, porque depois fica a doer-me a cabeça.

O que mais gosto de fazer em casa?

Quando chego a casa gosto de brincar com o T., que é o meu mano pequeno. Gosto de brincar com o pai e com a mãe. Na sala, gosto de ir ver televisão e os meus bonecos preferidos são o Blaze e a Patrulha Pata! Gosto muito de ir ao parque com o pai andar de trotinete!

EU E OS OUTROS



Como é o meu amigo

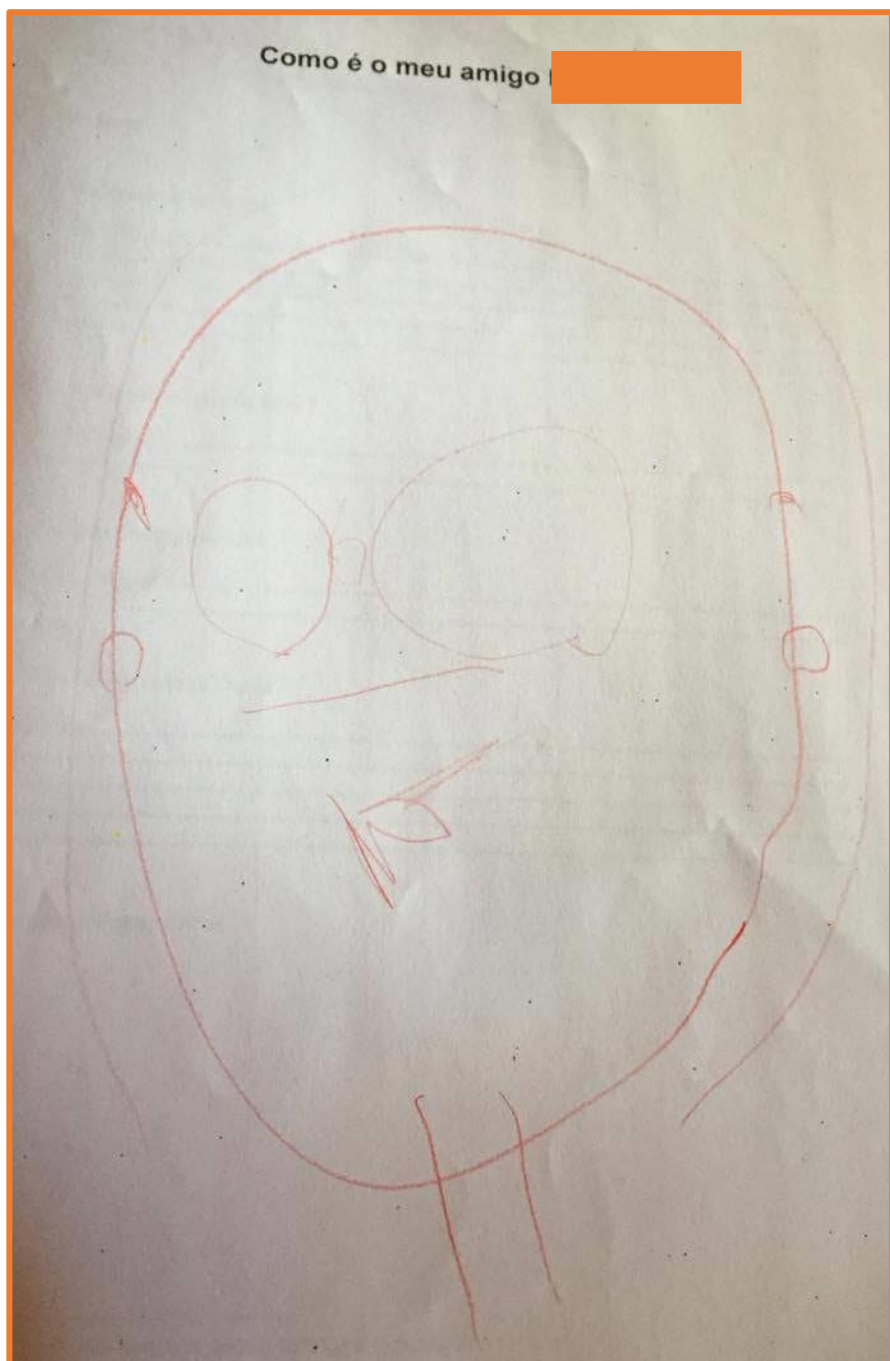


O D. é meu amigo! É baixinho, e bonito. Eu gosto muito de brincar com o D., de lhe dar abraços e de fazer desenhos com ele! (C.S., 6 anos)

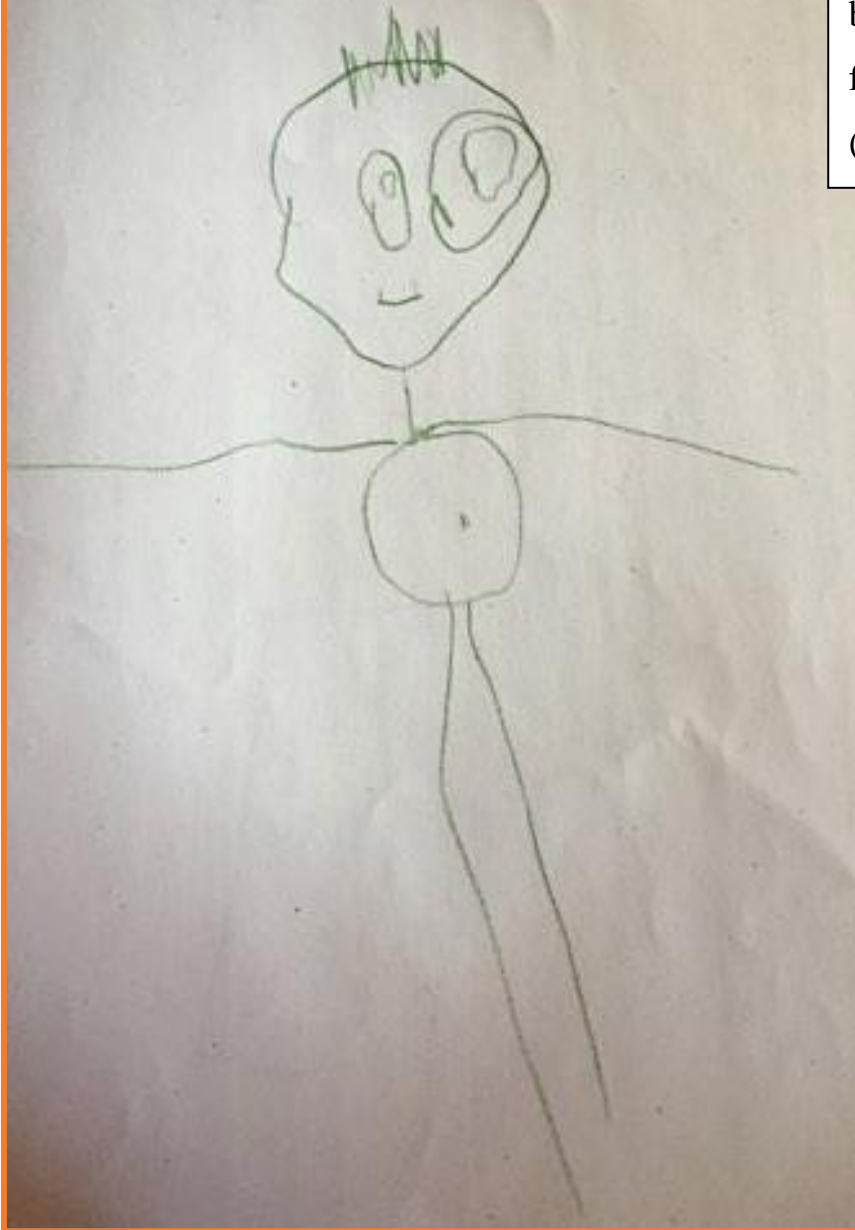




Gosto de brincar com o D.
nos jogos de chão, de brincar
com ele no parque às corridas
e ao Blaze! (F.F., 4 anos)



Como é o meu amigo Dinis?



O D é muito meu amigo!
Fazemos puzzle juntos e
brincamos na rua. Gosto de
fazer desenhos com ele!
(V.N., 4 anos)



DOMÍNIO DA MATEMÁTICA



Atividade: Simetria do Esquilo

Data: 18 de novembro de 2016

Descrição da atividade

Nesta atividade a Carolina deu-nos uma folha que só tinha metade de um esquilo. Depois tivemos de desenhar o resto do esquilo. Mas tínhamos de desenhar a cabeça mesmo ao lado da outra parte da cabeça! Quando acabei de desenhar o esquilo que faltava, a Carolina deu-me lápis de cor e tive de pintar o resto do esquilo.

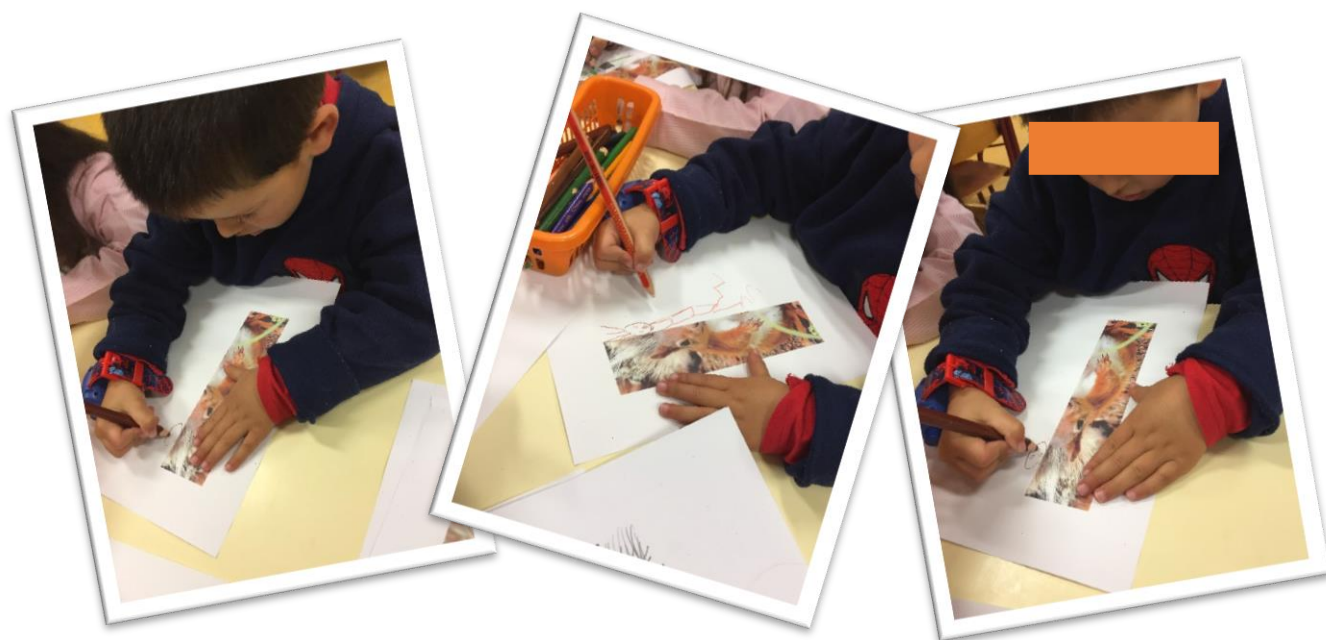
O que gostei mais de fazer?

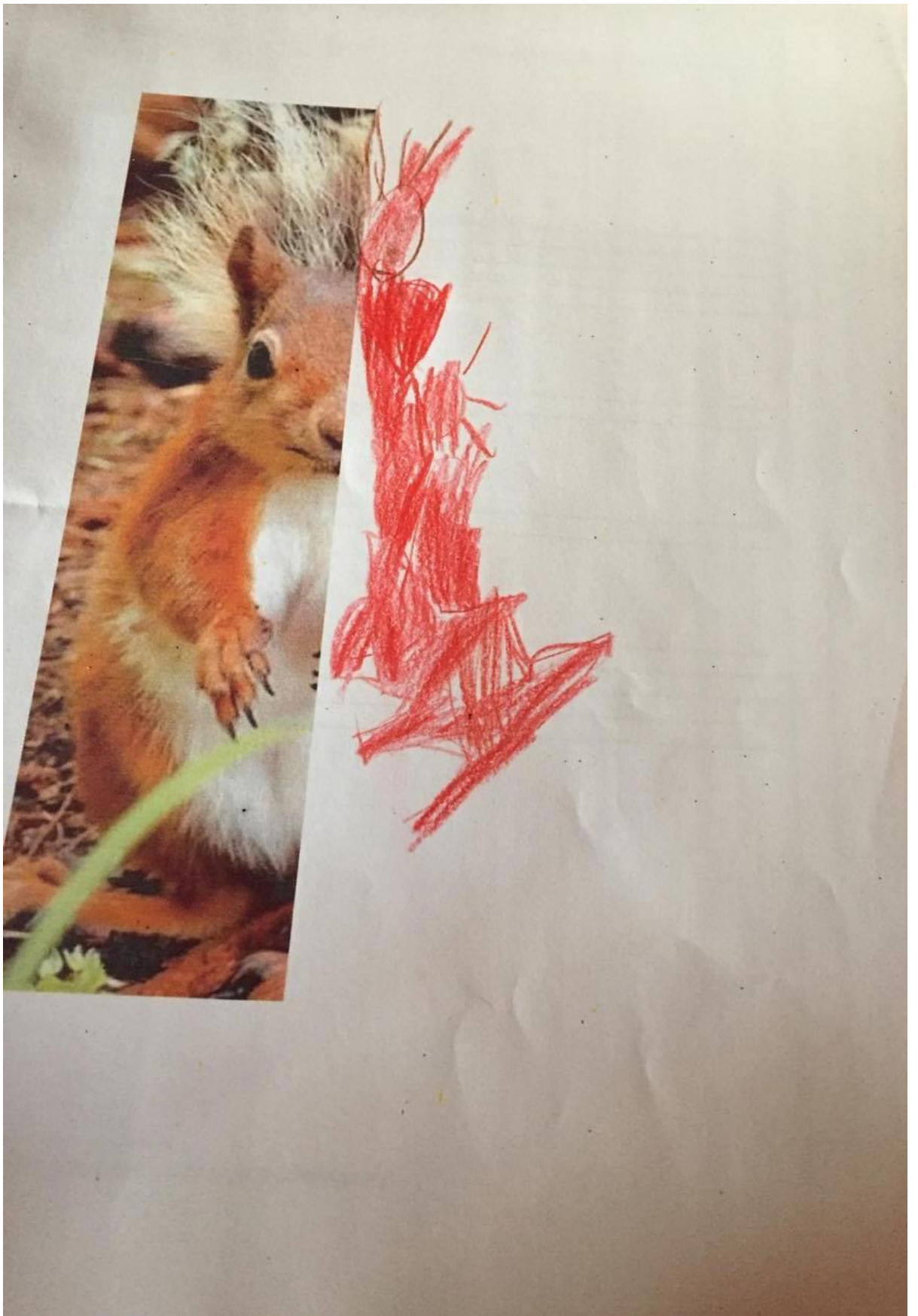
Gostei de pintar o esquilo com os lápis de cor!

Tive dificuldades em fazer ...

Foi difícil fazer só meio esquilo!

Registos fotográficos





Atividade: Quantos meninos estão na sala? Conjuntos

Data: 4 de janeiro de 2017

Descrição da atividade

No dia em que fui amigo do dia tive de fazer os conjuntos das meninas e dos meninos que estavam na escola. Primeiro, a Carolina desenhou os conjuntos no quadro e depois as figuras geométricas (um quadrado para as meninas e um triângulo para os meninos). Depois tive de contar quantas meninas estavam e escrevi o número no quadrado e depois contei os meninos e escrevi o número no triângulo. Tive de fazer as bolinhas (uma bolinha era uma criança) nos conjuntos e uni um menino a uma menina e fiquei a saber quantos meninos não tinham meninas como par.

Quando acabei fui para a mesa, e a Clara deu-me uma folha para fazer outra vez os conjuntos, mas aqui fiz sem ajuda!

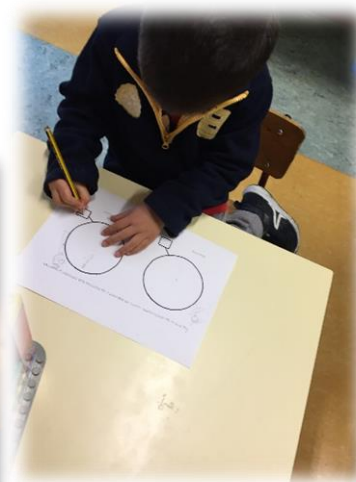
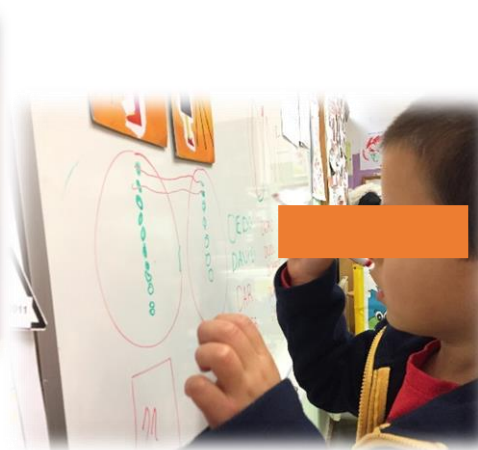
O que gostei mais de fazer?

Gostei de ser o amigo do dia para contar os amigos e fazer os conjuntos!

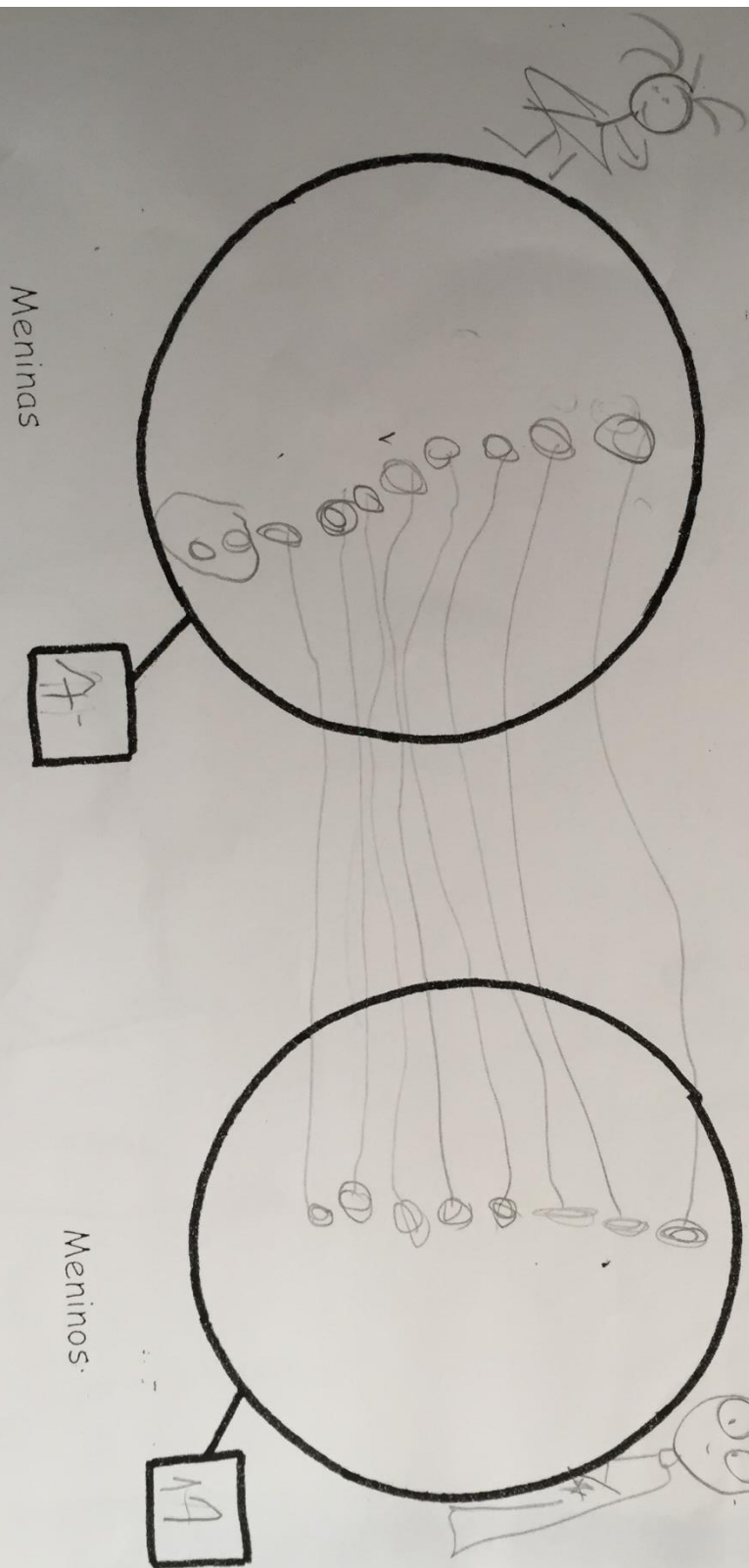
Tive dificuldades em fazer ...

Foi tudo fácil, Carolina!

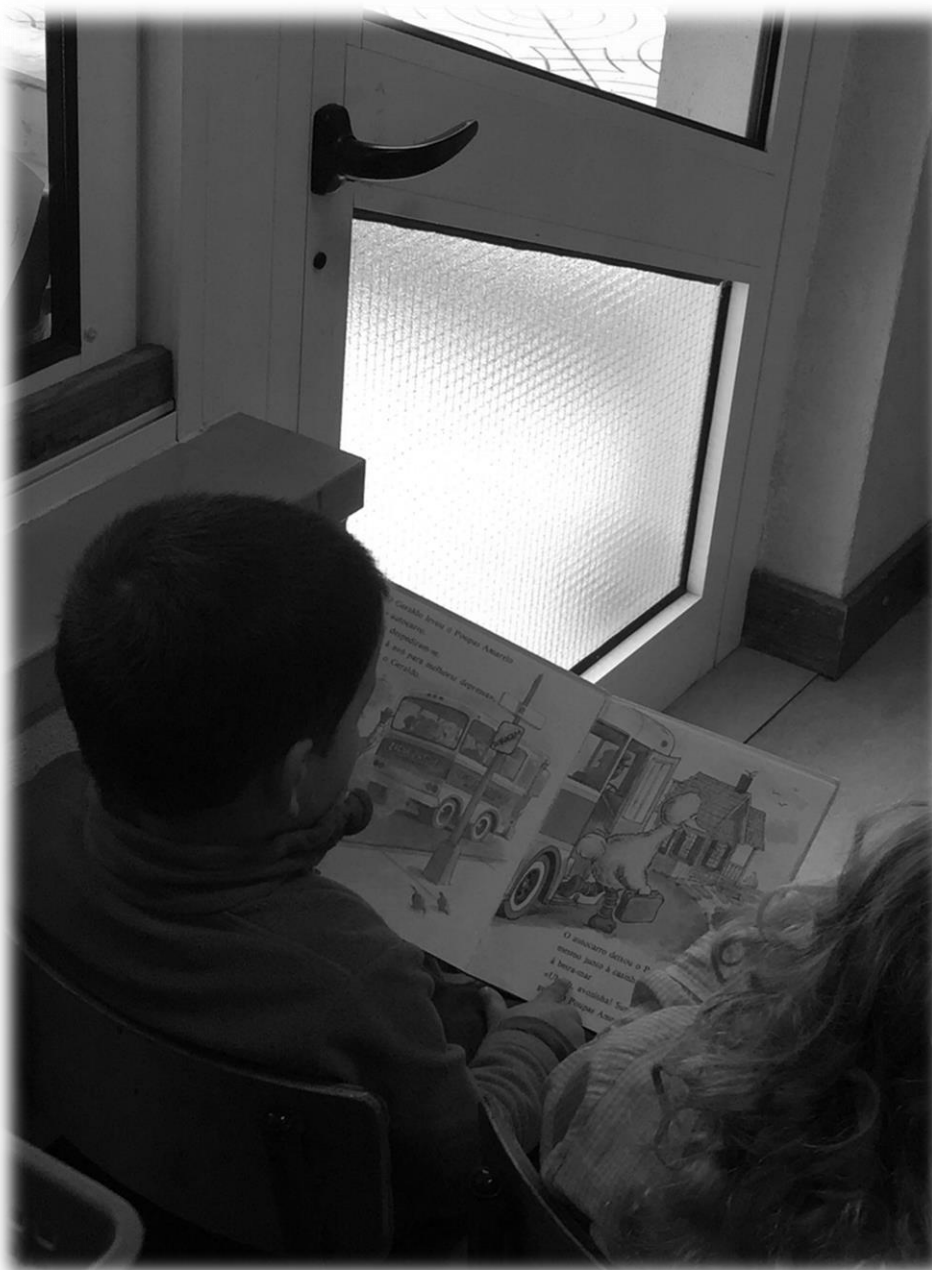
Registos fotográficos



Na rotina de acolhimento contei os meninos e as meninas que estavam presentes



DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA



Observação Naturalista realizada pela estagiária

Data: 25 de novembro de 2016

Descrição da Situação Observada

Durante o tempo de brincadeira livre, o D. pediu ao adulto para ir brincar para a biblioteca com a B.. Enquanto brincavam as crianças iam comunicando uma com a outra.

Passado um pouco, o D. diz à B. “Bé, senta-te nesta cadeira (e puxa a cadeira) enquanto eu te leio a história.” A B. assentiu ao pedido, sentando-se na cadeira. O D. escolheu um livro e sentou-se ao seu lado e começou “Era uma vez um pássaro amarelo, que se chamava Poupas Amarelo”.

Neste período de brincadeira o D. imitou comportamentos dos adultos próximos ao contar a história a uma colega. Durante este momento o D. demonstrou um nível extremamente alto de bem-estar, pois encontrava-se animada e sorria para a B.. No que concerne ao nível do envolvimento, este era alto, sendo que a criança estava envolvida na atividade sem interrupção.



Atividade: O que come o Esquilo? Escrita dos alimentos

Data: 24 de novembro de 2016

Descrição da atividade

A Carolina deu-nos uma folha com muitas imagens. Eram imagens da comida do Esquilo, tinha bolotas, pinhas, nozes e insetos! A Carolina perguntou-me o que era cada imagem, e enquanto eu dizia o que era ela escrevia num papel pequeno. Depois deu-me um lápis de carvão e o papel que tinha coisas escritas (que eram o nome dos alimentos) e disse-me para copiar as palavras.

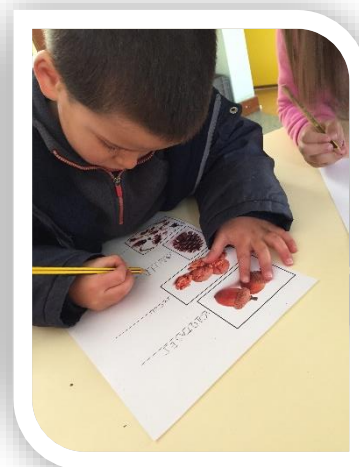
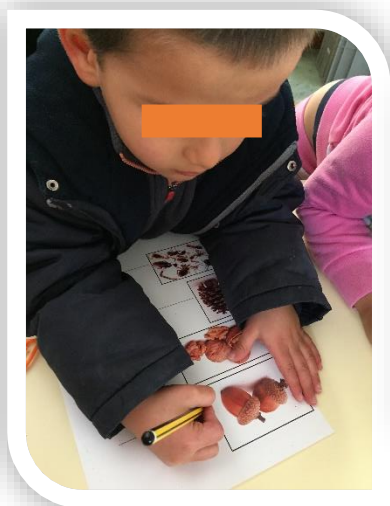
O que gostei mais de fazer?

Gostei de escrever as palavras que diziam os alimentos do esquilo! Descobri que Bolotas, tem o “S” como o meu nome e que Pinha tem o “P”.

Tive dificuldades em fazer ...

Havia palavras que tinham letras difíceis de fazer! O “Z” era muito difícil, mas eu consegui com ajuda!

Registos fotográficos





БОЛОТАСЫ



МОЖ



ПОНА



ЛНБТОЖ

Atividade: Os Reis Magos!

Data: 5 de janeiro de 2017

Descrição da atividade

Quando estávamos na roda, a C. ensinou-nos a canção dos Reis Magos que vamos cantar na sexta-feira, na rua! A letra da canção estava numa folha com o desenho dos três reis. A C. e a Carolina disseram-nos o nome dos reis e depois escreveram num papel.

A Clara disse-me para me sentar na mesa e deu-me a folha com a música e os reis e disse para copiar o nome dos reis “Baltazar, Gaspar e Belchior”! Quando acabei de escrever os nomes, pintei os desenhos.

O que gostei mais de fazer?

Gostei de escrever o nome dos reis e de pintar os reis.

Tive dificuldades em fazer ...

Foi fácil!

Registos fotográficos



"Nós somos os 3 Reis"

Nós somos os 3 Reis
Que vimos do Oriente,
Trazer as Boas Festas
Com Paz p'ra toda a gente.

Nós somos os 3 Reis
Guiados por uma luz,
Adoramos Deus Menino
que se chama Jesus.

Nós somos os 3 Reis
Baltazar e Gaspar,
Também o Belchior
O veio adorar.

Nós somos os 3 Reis
Guiados por uma luz,
E trouxemos 3 presentes
P'ró Menino Jesus.

GASPAR
BELCHIOR
BALTAZAR



ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO



Descrição da atividade

A Carolina tinha uma caixa com água lá dentro e muitos objetos à volta. Ela chamou-me e disse que eu tinha escolher 4. Eu escolhi a tampa grande preta, o anel, o copo de plástico e a

Atividade: Flutua ou Não Flutua?

Data: 12 de janeiro de 2017

Descrição da atividade

A Carolina tinha uma caixa com água lá dentro e muitos objetos à volta. Ela chamou-me e disse que eu tinha escolher 4. Eu escolhi a tampa grande preta, o anel, o copo de plástico e a

plasticina. Depois tive de colocar cada objeto dentro de água e ver se flutuavam ou não, e se eles não flutuassem eles iam ao fundo. Descobri que o anel e a plasticina não flutuavam. Quando acabei, a Carolina deu-me uma folha que tinha quadrados e eu tinha de desenhar os objetos que escolhi e colocar uma cruz se flutuavam ou não.

O que gostei mais de fazer?

De brincar com a água e de colocar lá os objetos.

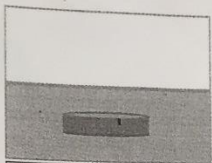
Tive dificuldades em fazer ...

Foi difícil fazer o registo com as cruzes.

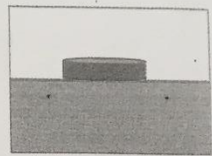
Registos fotográficos



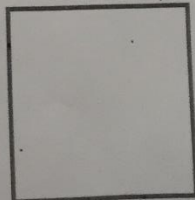
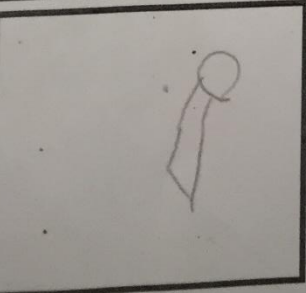
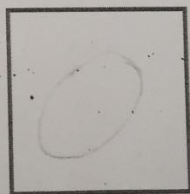
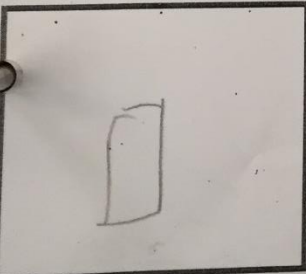
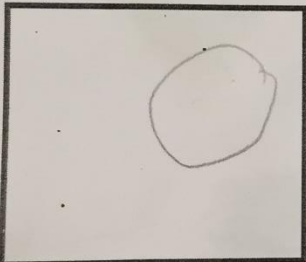
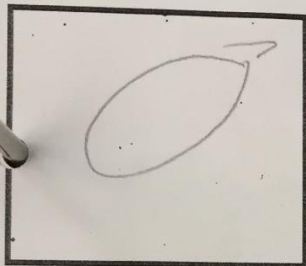
Experiência "Flutua ou Não Flutua?"



NÃO FLUTUA



FLUTUA



SUBDOMÍNIO DAS ARTES VISUAIS



Atividade: Conjunto dos Alimentos

Data: 11 de outubro de 2016

Descrição da atividade

Nesta atividade tive de recortar imagens dos papéis do supermercado. Tinha de cortar alimentos saudáveis (aqueles que posso comer todos os dias) e alimentos que fazem mal à barriga (os que só posso comer de vez em quando). Quando acabei de cortar, tive de fazer círculos com as linhas (um verde e um vermelho) e colar. Depois de colar, a Carolina perguntou onde teria de colar os alimentos saudáveis e eu disse no verde. No vermelho colei os alimentos que fazem mal.

O que gostei mais de fazer?

De recortar imagens dos papéis.

Tive dificuldades em fazer ...

Foi difícil colar as linhas porque eram fininhas.

Atividade: Contorno do Esquilo

Data: 15 de novembro de 2016

Descrição da atividade

Fizemos um esquilo em cartão! Primeiro tive de usar o esquilo que o Vicente trouxe de casa e fazer com a caneta à volta e fiquei com o meu esquilo desenhado. A Ana recortou e eu fui para a mesa rasgar bocadinhos pequenos de papel colorido. Havia castanho e laranja. Quando acabei de rasgar tive de colar os bocadinhos de papel no meu esquilo. No final a Clara pôs um botão para fazer o olho.

O que gostei mais de fazer?

De passar com a caneta à volta do esquilo e de ficar com o meu.

Tive dificuldades em fazer ...

De rasgar os papéis em bocados pequenos.

Registos Fotográficos



Atividade: Misturar as Cores

Data: 21 de novembro de 2016

Descrição da atividade

Haviam três cores: o azul, o vermelho e o amarelo e depois tínhamos uma folha com círculos. Tive de escolher uma cor e pintar o dedo: escolhi o azul. Depois pintei o círculo com o dedo que tinha a tinta e coloquei um bocado no meio. Voltei a escolher outra cor desta vez o amarelo. Pintei o círculo que estava branco e misturei o amarelo com o azul no meio, que deu verde! Fiz o mesmo para todas as cores. No final tinha uma folha colorida e mais cores do que as três primeiras. Tinha verde, laranja e roxo!

O que gostei mais de fazer?

De pintar com o dedo e de ver as cores novas.

Tive dificuldades em fazer ...

Foi tudo fácil!

Registos Fotográficos



Descobrimo as Cores



Atividade: Passeio ao Museu Anastácio Gonçalves (Registo)

Data: 21 de novembro de 2016

Descrição da atividade

Tive de desenhar o que vi durante o passeio ao museu e o que gostei mais. No meu desenho fiz a cama, a mesa de jantar, que era grande, e as cadeiras. Desenhei também o pássaro e as janelas coloridas que estavam na sala onde o Anastácio comia.

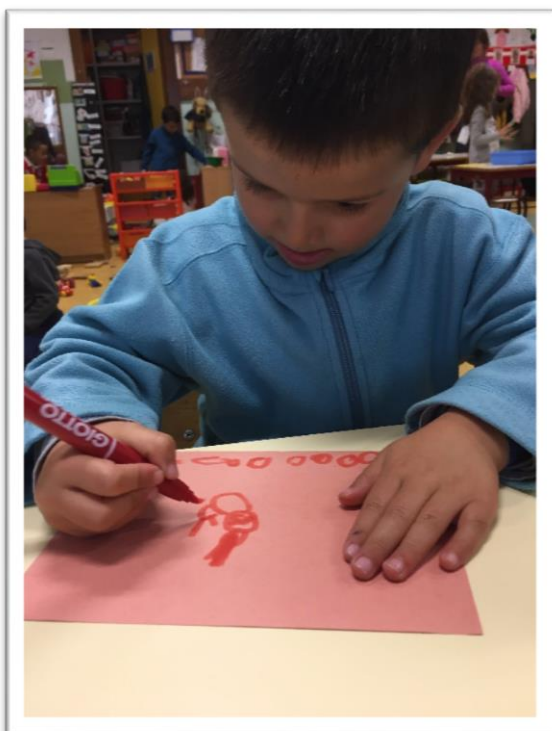
O que gostei mais de fazer?

Gostei de me lembrar do passeio e de desenhar as coisas todas.

Tive dificuldades em fazer ...

Como gostei de tudo, foi difícil escolher apenas umas coisas.

Registos fotográficos



Handwritten red ink characters, possibly a vertical list or sequence of symbols, including a series of loops and a dash.

Large, stylized red ink characters, possibly a signature or a decorative mark, featuring a central figure with radiating lines.



Small, illegible characters or a mark in the upper right corner.

Atividade: Preenchimento de um Anjo de Natal com papel colorido

Data: 15 de dezembro de 2016

Descrição da atividade

Tinha uma folha com um anjo de natal desenhado e tinha folhas coloridas para rasgar em bocadinhos pequenos. Primeiro rasguei os papéis todos, e quando acabei de rasgar tive de os colar em todo o anjo, sem deixar espaços brancos.

O que gostei mais de fazer?

De colar os papéis no anjinho.

Tive dificuldades em fazer ...

De rasgar os papéis em bocados pequenos.

Registos Fotográficos





Atividade: Bolo Rei

Data: 3 de janeiro de 2017

Descrição da atividade

Rasguei papel de “lustro” (lustro) em bocados pequenos, de muitas cores. A Clara deu-me um cartão redondo e que tinha um buraco no meio – parecia um donut’s gigante, Carolina!

Quando acabei de rasgar os papéis, a Clara disse para eu os colar no cartão. No final fiquei com o meu bolo rei!

O que gostei mais de fazer?

De colar os papéis para fazer o bolo rei.

Tive dificuldades em fazer ...

De rasgar os papéis em bocados pequenos.

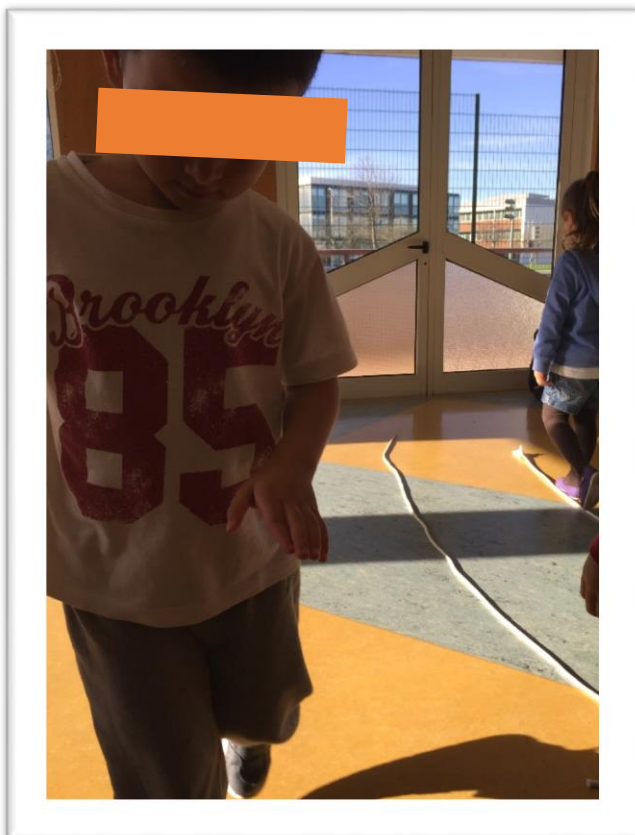
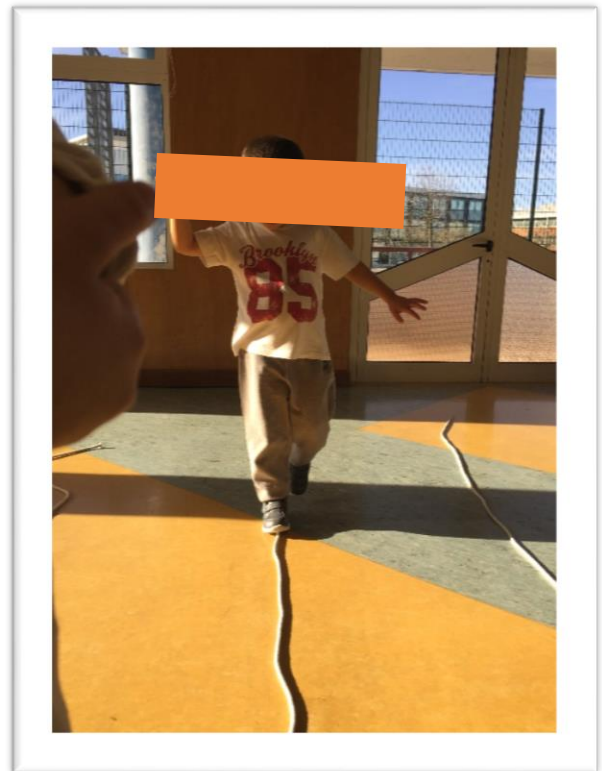
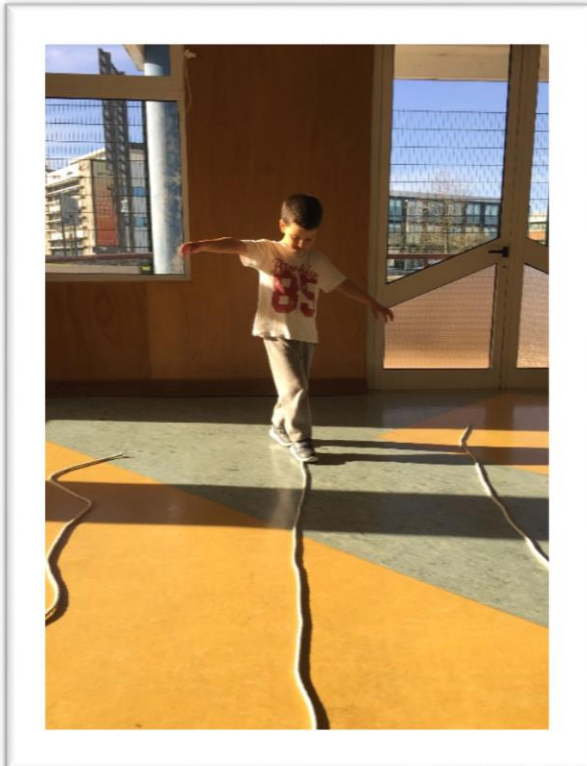
Registos Fotográficos





DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA





Data: 11 de janeiro de 2017

Descrição da atividade

Estas fotografias foram na ginástica! Tínhamos as cordas e tínhamos de passar por cima delas, sem tocar no chão. Foi difícil, porque tinha de me equilibrar, punha os braços para os lados para não cair! Mas consegui chegar ao fim da corda sem tocar no chão!



Data: 11 de janeiro de 2017

Descrição da atividade

A Rita e a Carolina juntaram-nos dois a dois. O R. era o meu par. Depois a Carolina deu-nos uma bola e disse que a tínhamos de por na testa, e não lhe podíamos tocar com as mãos. Depois tivemos de andar no ginásio, às voltas e a bola não podia cair no chão.



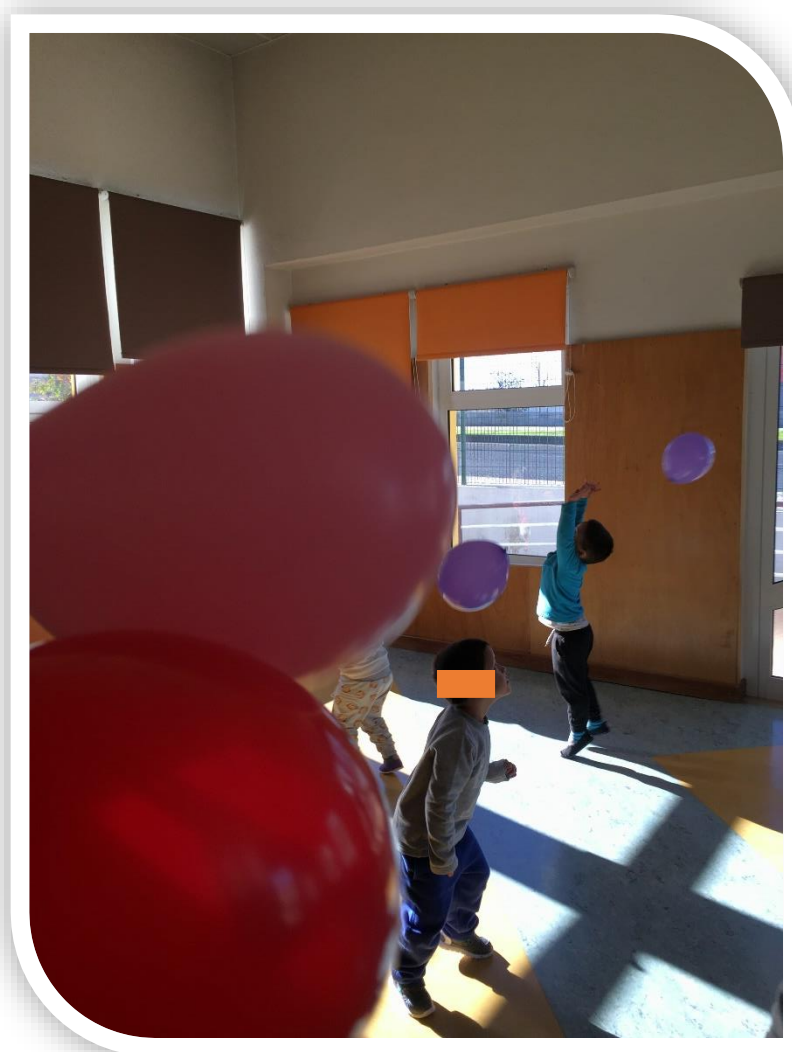
Data: 11 de janeiro de 2017

Descrição da atividade

Primeiro, tive de por a bola na mão e esticar os dedos e o braço sem deixar a bola cair. Tive de andar pelo ginásio sem deixar a bola ir ao chão. Foi um bocado difícil, porque ela

não parava quieta. Depois a Carolina disse para fazermos “estátua” e explicou o novo jogo. Aqui tinha de lançar a bola ao ar e apanhá-la logo depois. A Carolina tornou o jogo mais difícil, e quando lançávamos a bola ao ar tínhamos de bater palmas e depois agarrar logo a seguir na bola!





Data: 18 de janeiro de 2017

Descrição da atividade

Na ginástica, neste dia, brincámos com os balões. Cada um tinha um balão para brincar. Lançámos os balões ao ar e tínhamos de os apanhar antes de caírem ao chão.

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL



Observação Naturalista realizada pela estagiária

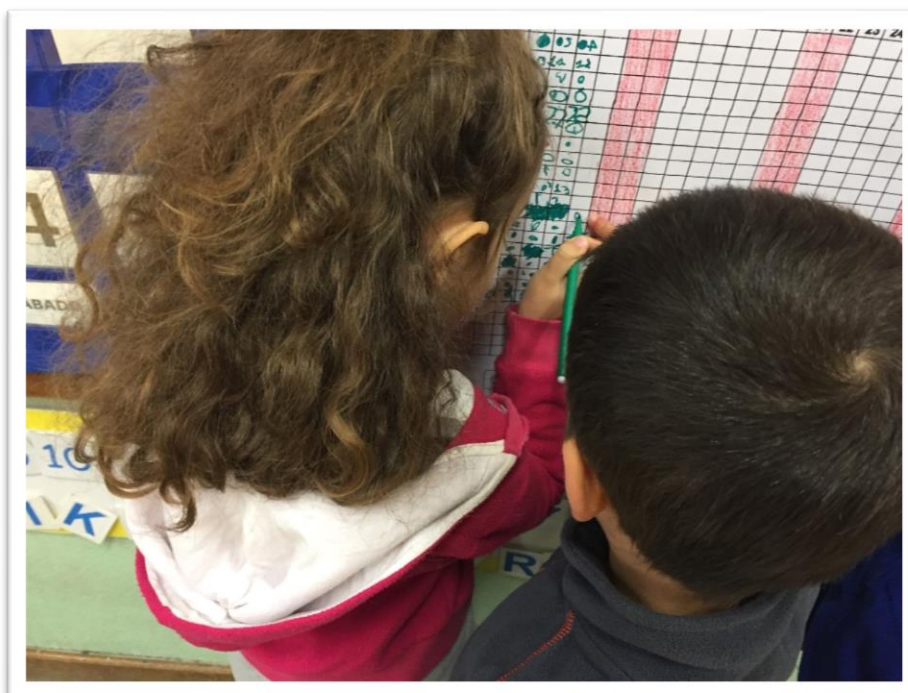
Data: 13 de janeiro de 2017

Descrição da Situação Observada

Quando as crianças chegam à sala, elas sabem que têm de ir marcar a presença no mapa das presenças e foi isso mesmo que o D. fez quando chegou naquela manhã. Atrás dele estava a L.. O D. acabou de marcar a sua presença e deu a caneta à colega que estava atrás e ficou a observá-la. O rapaz reparou que a L. estava com algumas dificuldades e perguntou-lhe se ela queria ajuda e esta respondeu afirmativamente, aceitando a ajuda do amigo.

O D. indicou à L. onde estava o nome dela e agarrou na mão dela, seguindo uma linha reta até ao quadrado onde ela tinha de marcar a presença (sexta-feira, 13 de janeiro).

Ao oferecer-se para ajudar a colega, sem intervenção do adulto, o D. demonstrou preocupação pelos que lhe são próximos. Durante este momento o D. demonstrou um nível de bem-estar elevado, manifestado por sinais de alegria e o nível de envolvimento, também alto, manifestado por sinais de concentração.



ANEXO G

Grelhas de Observação para a Investigação em Jardim-de-Infância

Nome da criança: A.R. (4 anos e 5 meses)

Data da Observação: 15 de dezembro de 2016 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Sala de atividades – Área dos Jogos de Chão

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
Não. A criança apenas fala com o D.R. (4 anos e 1 mês) para lhe pedir o objeto que este lhe tirou.	O A.R. no decorrer desta observação esteve a brincar na área dos jogos de chão com a caixa de ferramentas. A criança escolhia uma ferramenta e dirigia-se para uma estante, dando a correta utilidade à ferramenta selecionada. Pegava num parafuso e colocava-o num	Não.	Sim. Brinca com a caixa das ferramentas. Utiliza as diferentes ferramentas.	Não.	Não observável.	Não observável.	“Hei, eu tou a arranjar isto, que tem um buraco.” “bsssss” (imita o som da furadora) “Não sei o que vou fazer, mas tenho de arranjar o móvel.” “Ohh” “Eu preciso desse.” “Carolina, eu preciso deste para arranjar o móvel.” “Estou a tirar.”

buraco, rodando-o.
Usava o martelo para
martelar o parafuso.

Nome da criança: A.R. (4 anos e 5 meses)

Data da Observação: 3 de janeiro de 2017 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Sala de atividades – Área da Massa

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
Não interage com nenhuma das crianças que se encontra na área da massa, juntamente com ele.	Durante este período de observação, o A. brincou com a massa, moldando-a. Inicialmente, dizia que estava a fazer a salchicha para o jantar, moldando-a com as suas mãos. Posteriormente, recorreu a uma forma, para fazer um coelho.	Não.	Brinca com um bocado de massa. Recorre aos rolos e às formas desta área para brincar.	Não observável.	Não observável.	Não observável.	“Uma salchicha.” “Isto é laranja.” “Salchicha” “aii” “Corta” “ahh, uhmm, não.” “A salchicha é para o jantar. É para ti, Calolina.” “Agora vou fazer um coelho. Preciso deste boneco.” “

Nome da criança: A.R. (4 anos e 5 meses)

Data da Observação: 15 de dezembro de 2016 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Exterior

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
G. (sala 2) C.S. (6 anos e 1 mês).	Inicialmente, o A.R. estava a brincar com as peças do lego, fazendo torres. Posteriormente, começou a aos animais, imitando uma vaca e depois um tigre.	Brinca sempre na varanda do exterior. Porém, explora este espaço, andando de um lado para o outro.	Sim, brinca com as peças do lego.	Não.	Não observável.	Não observável.	“muuu, muuu, muuu.” “muu, muuu” “muu” “muu” “Agora sou um tigre, arghh”

Nome da criança: A.R. (4 anos e 5 meses)

Data da Observação: 9 de janeiro de 2017 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Exterior

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
V.N. (4 anos e 10 meses) D.V. (4 anos e 9 meses) F.F. (4 anos e 9 meses) D.R. (4 anos e 1 mês)	Durante este momento de observação o A. esteve sempre a jogar à bola com alguns dos colegas da sala de atividades.	Sim, o espaço delimitado para o jogo. O A. correu de um lado para o outro no campo de futebol.	Sim, a bola de futebol.	Sim, na medida em que, esteve constantemente a jogar à bola, pode-se dizer que demonstrou preferência por este objeto.	Não observável.	Não observável.	“Então? Vai lá buscar.” “Passa amigo” “Para mim primeiro” “Manda primeiro a mim, V.N.” “Oh D.V. chuta” “Oh o meu rabo...” “Tomáás” “Tu não sabes jogar, D.R.” “Ahh” “Tá bem, F.F.” “Passa D.R.”

Nome da criança: C.S. (6 anos e 1 mês)

Data da Observação: 3 de janeiro de 2017 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Sala de atividades – Área da Casinha

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
M.S. (5 anos e 11 meses) V.N. (4 anos e 9 meses)	Brinca aos pais e às mães com o V.N. e a M.S. Anda pela casinha, a brinca, imitando ações do quotidiano. Pega numa boneca e diz que é a filha. Pára em frente ao espelho a arranjar-se para a festa. Fala com a M. dizendo que fica gira com aquele vestido. Imitam a ação de se arranjarem para sair de casa.	Fica sempre dentro da área limitada da Casinha. Começa perto da “cozinha” e permanece naquela zona. Acaba em frente ao espelho. Não realiza uma grande exploração.	Usa indumentárias que estão na casinha para as crianças se vestirem. Agarra na “Rosinha” (boneca da sala) para ser a filha.	Não observável.	Não observável.	Não observável.	“Eu estou a brincar com a M.S.” “Hey, V.N.” “O V. é o pai. O meu marido é o V. e a M. é a minha irmã.” “Acho que ficas giras com esse vestido e o lenço. Deixa experimentar, para ver. Vá, lá M.!” “Estás a filmar?” “Oh V.N., olha a nossa filha!” “Eu preciso de uma coisa.” “Estou gira, Carolina?” “M. é melhor pores outro vestido que este está todo roto.” “Sim o quê? Tá, eu já

vou ter contigo para a festa, meu amor.”
“Eu assim vou ficar muito feia..”

Nome da criança: C.S. (6 anos e 1 mês)

Data da Observação: 18 de janeiro de 2017 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Sala de atividades – Área dos Jogos de Mesa

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
M.S. (5 anos e 11 meses) C.P. (5 anos e 2 meses)	Inicialmente, a C.S. estava a montar um puzzle com a M.S., posteriormente a C.P. diz que quer brincar com o jogo didático. A C.S. diz que também quer. Depois de lhe dar cartão, a C.S. começou o jogo e realizou-o sozinha.	Não observável	Brinca com o puzzle. Posteriormente, vai buscar o jogo didático da Estúdio.	Não.	Não observável.	Não observável.	“M. tu ficas com estas peças, e eu fico com estas.” “Nós vamos fazer um puzzle juntas.” “Eu faço por cima M., nós as duas fazemos tudo.” “Eu também vou fazer com a C.P.” “É aqui.” “Não é aí M.” “Nunca montaste este?” “Eu estou a fazer bem.” “Opá pára.” “Carolina, podes-me ajudar a pôr. Ah consegui pôr.” “Olha Carolina e C.P.eu consegui fazer sozinha.”

Nome da criança: C.S. (6 anos e 1 mês)

Data da Observação: 7 de dezembro de 2016(duração: 5 minutos)

Local da Observação: Exterior

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
V.N. (4 anos e 9 meses) C.P. (5 anos e 1 mês)	A C.S. brinca com o V.N. e a C.P. Quando percebe que estou a filmá-la, altera a forma de brincar e começa a dramatizar uma peça. Brinca com as crianças, dizendo que estas são tigres. Altera os papéis, mas de seguida volta a ser a dona e diz onde são as coisas dos tigres (cama, comida). No final, a criança observada refere conhecimentos	Não observável.	Não observável.	Não observável.	Não observável.	Não observável.	“Eu sou a dona. Vocês são os tigres. Tigres, vamos comer. Esta é a varanda dos tigres.” “Agora sou um tigre.” “O jardim zoológico é ali.” “Olá sou um tigre, um tigre muito bondoso.” “Agora sou a dona.” “Tu és o dono comigo, V. E tu, C. és o nosso tigre. Vá vamos comer.” “Esta é a cama para o tigre se deitar. Está na hora da sesta, vai dormir.” “Agora vou buscar a

teóricos sobre os
tigres.

caixa de música para
adormecer o tigre.”
“O tigre está a
descansar.”
“Filma, filma. É o teatro
dos tigres. Aquele está a
dormir. Aqui é onde o
tigre come. E aqui é onde
descansa.”
“Isto é sobre os tigres e
os leões. Os tigres têm
quatro patas, gostam de
caçar. Os tigres são
primos dos leões.”

Nome da criança: C.S. (6 anos e 1 mês)

Data da Observação: 16 de janeiro de 2017(duração: 5 minutos)

Local da Observação: Exterior

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
M.S. (5 anos e 11 meses)	Durante este período a C.S. esteve sempre a interagir com a M.S. Começaram a brincar aos tigres, imitando ações do ser humano, mas como se fossem tigres. Posteriormente, mesmo no final da observação, a C.S. quis representar a apresentação/ divulgação do projeto desenvolvido na sala de atividades: O Esquilo Ibérico.	Permanece sempre na zona da varanda, correndo pela rampa. Não vai além deste local.	Não observável.	Não observável.	Não observável.	Não observável.	“Olá, eu sou um tigre. O tigre faz assim e é muito manhoso. O tigre é amigo do leão e o som dele é arghhh” “A Carolina está a filmar-me.” “Eles não me deixam brincar.” “Nós as duas somos tigres, eu sou a mãe tigre a M. é a filha tigre. Oh filha eu tenho de ir buscar muita coisa.” “Ah, a M. é a bebé. Fica aqui com o teu pai enquanto eu vou buscar comida. Já trouxe a comida, agora vamos comer.” “vamos comer bebé, tem

que ser. Então vais de castigo. Ela não faz muito bem as coisas, porque é uma bebé e só faz disparates. Agora tem de ficar de castigo para aprender.”

“Não é aquela comida. É relva.”

“Toma. A M. não quer...”

“Não, agora tu estás de castigo. Não quiseste comer. Vai para o teu quarto. Opah.”

“Toma conta dela, Carolina.”

“Oh Carolina, a M. tossiu para mim.”

“Vá, olá boa tarde. Agora vou fazer outra coisa, está bem? Já sei, vamos fazer o projeto dos esquilos. Boa tarde, viemos apresentar o projeto dos esquilos, porque a sala 1 foi ao parque de Monsanto e viu um esquilo. e a sala 1 quis fazer o projeto dos esquilos.”

“Não, agora sou eu.”

Nome da criança: M.V. (4 anos e 4 meses)

Data da Observação: 14 de dezembro de 2016 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Sala de atividades – Área da Casinha

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
M.S. (5 anos e 11 meses) C.P. (5 anos e 2 meses) B.T. (4 anos e 4 meses)	Nesta observação, a M.V. brinca às famílias com as outras três crianças que estão na área supramencionada. No decorrer da brincadeira, a M.V. imita ações do cotidiano, que presumo que observe em casa, por parte dos adultos de referência. A criança sacode a toalha, pedindo mesmo à C.P. que levante as pizzas para limpar a toalha, estende a	Anda por toda a área da casinha, brincando nas várias partes.	Sim. A M.V. durante esta observação brinca com o estendal, com a tábua e o ferro de engomar, com a toalha da mesa, com a roupa dos bebês e com os telefones.	Sim, ao longo da brincadeira, a criança passa o tempo todo com um fato de bebê na mão que vai estendendo e passando a ferro.	Não observável.	Não observável.	“Sou eu, B.” “Vai buscar outra, ok?” “Não consigo.” “Ajuda-me M.” “Eu quero ser a tia. A avó. Vou passar a roupa.” “Eu sou a avó.” “Já está” “tu, quem é?” “É o senhor da pizza ao telefone. A pizza chegou. Vou por em cima da mesa.” “Já está este. Vou por na rua a seca.” “Já está. Olha que está quente. Vou pedir outra pizza.”

roupa no estendal,
apanha e vai passá-la
a ferro.

Para além disto, a
M.V., imita a ação
de ir passear o bebé,
sendo que antes pára
em frente ao espelho
olhando para a sua
imagem e
arranjando-se.

“Sim, é o senhor da
pizza? Olha, é o senhor a
pizza. Mais uma pizza
para comer.”

“Tou, quem é? Olha mais
outra pizza. Vem trazer a
casa.”

“Tira aí as pizzas, vou
sacudir a toalha.”

“Vou levar o bebé à rua.”
(olha-se ao espelho
vendo se está arranjada)

“Ai pois, tenho de o
vestir. Mas a roupa está a
lavar.”

“Agora quero ser a mana
mais velha.”

Nome da criança: M.V. (4 anos e 4 meses)

Data da Observação: 18 de janeiro de 2017 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Sala de atividades – Área dos Jogos de Mesa

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
Ao longo desta observação a M.V. comunica com algumas crianças, porém não existe uma interação durante a brincadeira. A M.V. comunica com estas crianças sobre algo que o adulto está a fazer ou a questionar.	A M.V. encontra-se a montar o puzzle do Cão. Demonstra estar com grande atenção, intervindo, raramente, com o adulto ou com as restantes crianças. Quando acaba de montar o puzzle, a M.V. vai buscar outro puzzle para montar.	Não, a criança permanece sempre no mesmo lugar, montando o puzzle, só saindo deste espaço para se dirigir à estante pra ir buscar outro puzzle.	Sim, durante a observação a M.V. esteve sempre a montar puzzles.	Não se pode considerar uma preferência, porém, a criança quando acabou de montar o primeiro puzzle, posteriormente poderia ter ido buscar outro tipo de jogo, mas selecionou novamente um puzzle.	Não observável.	Não observável.	“Carolina, esta peça é daqui?” “Consegui!” “É do cão. É a cara do cão.” “É da C.P.” “A C.P. chegou aqui e desarrumou. E depois foi-se embora.” “Depois ela não consegue fazer o jogo.” “Depois do 2 vêm o 5” “Tá” “Este guarda, Carolina.” “Eu também quero este jogo.” “É o quatro? É este o quatro Carolina?”

Nome da criança: M.V. (4 anos 4 meses)

Data da Observação: 5 de janeiro de 2017 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Exterior

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
G.L. (4 anos 8 meses) C.S. (6 anos e 1 mês) R.M. (4 anos e 9 meses)	A M.V. fica sentada num triciclo, quieta a falar com o R.M., enquanto guarda o triciclo do G.L., que foi à casa de banho. Quando se desloca para a varanda brinca com a C.S. aos esquilos.	Ao longo da observação a M.V. brinca na zona dos triciclos, sendo que permanece, durante um período, neste local. Posteriormente, vai para a varanda, onde fica a brincar.	Não observável.	Não observável.	Não observável.	Não observável.	“Posso tirar o casaco?” “Oh primoo” “Não R.” “Nãoo” “Tou a guardar o popó do G.” “Nãoo” “Este popó é do G.” “Aquele menino queria andar” “Pera aí”

Nome da criança: M.V. (4 anos 4 meses)

Data da Observação: 16 de janeiro de 2017 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Exterior

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
C.S. (6 anos e 1 mês)	A M.V. montava uma construção, que a criança intitulou de piscina. Quando outras crianças chegam perto dela, ela pede-lhes apoio, pedindo mais peças para lhe darem para a construção.	Não, permanece sempre no mesmo lugar.	Sim, brinca com as peças de construção.	Não observável.	Não observável.	Não observável.	“Estou a fazer uma piscina.” “Vai buscar aquela peça. Precisamos de mais.” “Vai buscar mais. Ajuda-me.” “Já está. Já está aqui mais.” “Atão?” “Estão aqui mais.” “Vou mergulhar na piscina, Carolina.” “

Nome da criança: V. N (género: Masculino; 4 anos e 9 meses)

Data da Observação: 12 de dezembro de 2016 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Sala de Atividades – Área: Casinha

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
C.S. (6 anos e 1 mês) M.S. (5 anos e 11 meses) L.B. (5 anos e 4 meses)	Brinca aos pais e às mães com as restantes crianças que estão na casinha. Momento de sair de casa, o “pai” espera pela “mãe” que está a acabar de arrumar a casa. O “pai” está no carro à espera e telefona para a “mãe” descer. Vão para o carro.	Anda pela área da casinha, brincando. Focaliza-se mais na parte da “cozinha”. Posteriormente, sai da casinha para a parte da roda, onde estão as cadeiras que formam o carro da família.	Sim. Disfarça-se com fatos que estão disponíveis na casinha para as crianças. Utiliza os pratos, que tira da cozinha e leva para o “carro”. Utiliza um telefone para ligar para a mãe. A mãe finge que atende o telefone com a mão e ele refere que não a consegue porque ela não tem o telefone. Quando a C.S. vai buscar o telefone o V.N. refere que já a consegue ouvir.	Anda sempre com a boina na cabeça e com uma bolsa a tiracolo, não largando estes objetos ao longo da observação.	Não observável	Não observável	“Olá minhas senhoras. Bom dia!” “Já não tenho chapéu!” “Olá sou eu! Olá. Não te estou a ouvir. Não tens o telefone. Sim já te oiço. Despacha-te, desce. Senão vamos embora imediatamente. Vocês têm de ir comigo, porque já não há mais carros. O teu carro é o nosso. Adeus e despacha-te!” “Vens no meu carro, senão!” “Não é no autocarro, é no carro.” “Eu sou aqui, tu ficas aí.”

Nome da criança: V. N (género: Masculino; 4 anos e 9 meses)

Data da Observação: 4 de janeiro de 2017 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Sala de Atividades – Área: Casinha

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
M.V. (4 anos e 4 meses) R.M. (4 anos e 8 meses) A.R. (4 anos e 5 meses)	Brinca com as outras crianças que estão na casinha aos “Pais e às Mães”. Imitam ações do quotidiano. Constrói um “carro” com 4 cadeiras (duas filas com duas cadeiras lado a lado). Brinca com o R.M. e o A.R. aos polícias.	Percorre a área da casinha toda, brincando nas diferentes “zonas” que a compõem. Fica mais tempo a brincar ao pé da estante a selecionar objetos. Pára a olhar-se para o espelho fica a arranjar-se.	Veste-se com um casaco e um chapéu. Coloca uns óculos na cara. Pega num colar e dá à M.V. (que é a mãe).	Permanece o tempo todo com o casaco e o chapéu	Não observável.	Sim. Tira, violentamente, os óculos (que tinha emprestado previamente) ao Rafael.	“Queres um colar?”; “Mas as mães usam colares” “Mas podes pôr. A minha mãe usa colar” “Este colar é de crianças” “M. queres este vestido que é giro?” “Oh R., eu sei que és tu que estás escondido” “É o R.” “R. eu sou o pai. Tu és o tio” “Queres estes óculos, R.?” “Mas sou o pai à mesma! Preciso dos óculos para ser o pai” “Pára cão” “O cão tem de ir à rua”

Nome da criança: V. N (género: Masculino; 4 anos e 9 meses)

Data da Observação: 6 de janeiro de 2017 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Exterior

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
R.M. (4 anos 9 meses)	Corre atrás do R.M. durante um período. Posteriormente, começa a correr sozinho, parando ao pé do escorrega, onde fica a brincar com os “rotativos das letras”. Fica neste local durante um minuto (aproximadamente). Retoma a corrida e vai até à zona dos triciclos.	Anda pelo recreio a correr, percorrendo todo o espaço nesta mesma forma de locomoção.	Não.	Não observável.	Não observável.	Sim. Na zona dos triciclos, empurra o V.G. (sala 4) do triciclo.	Não observável.

Nome da criança: V. N (género: Masculino; 4 anos e 9 meses)

Data da Observação: 16 de janeiro de 2017 (duração: 5 minutos)

Local da Observação: Exterior

Interage com outras crianças? Se sim, identificar as crianças.	Descrição das brincadeiras observadas	Explora o espaço?	Utiliza brinquedos? Se sim, especificar quais.	Demonstra preferência por algum brinquedo?	Tem capacidade para gerir conflitos?	Cria conflitos?	Verbalizações
A.R. (4 anos e 5 meses) F.F. (4 anos e 9 meses)	Brinca com o A.R. nos manipuláveis de baixo do escorrega. Brinca às lutas com o A.R. Posteriormente, vai para de baixo do escorrega, onde estão algumas crianças da sala 2.	Sim. Corre pelo espaço do exterior. Permanece, durante uma boa parte da observação, de baixo do escorrega. Sai do escorrega e corre pelo exterior, indo para a varanda chamar o A.R. e o F.F., que começam a correr e o V.N. vai atrás deles e a gritar.	Não observável	Não observável	Não observável	Começa a puxar o G. (sala 2) pelo pescoço.	“A.! A.!” “Apanhei-te, A.R.” “Não tem, por causa que eles são loucos. Têm buraquinhos.” “Oh A. não brinques com o G. (sala 2).” “Olá bebé. Olá bebé.” “Bebé” (para o G. da sala 2)

ANEXO H

Tabela com os Princípios Profissionalizantes

Tabela 5
Princípios Éticos na Profissão

Princípios Éticos ³	Ética na ação pedagógica
1. A Competência	No decorrer da minha PPS II, quando falava com as crianças explicando-lhes aprendizagens e conhecimentos, procurava utilizar os conceitos corretos, porém adequei-os sempre à faixa etária das crianças. Para além disto, sempre que contactava com os pais (oralmente ou por escrito) procurei utilizar uma linguagem teórica.
2. A Responsabilidade	Enquanto interveniente num grupo de crianças é fundamental estar atenta a todos, de forma a garantir que todos estão seguros, quer física como emocionalmente. Nestas idades, a intervenção para gerir os conflitos é fundamental, sendo que o meu objetivo foi, sempre, garantir o bem-estar de todas as crianças do grupo.
3. A Integridade	Todas as atividades dinamizadas por mim, enquanto estagiária, foram realizadas em pequeno grupo, pois desta forma tive a possibilidade de apoiar e estimular cada criança. Para além disto, consegui observar todas as crianças de uma forma mais individual, contribuindo para as auxiliar no seu desenvolvimento.
4. O Respeito	As crianças destas idades gostam de brincar às lutas e passam o dia baterem-se entre si, desta forma é possível que algumas crianças vão para casa com marcas de uma agressão que tenham sofrido. É importante que o adulto avise a família, porém nunca referindo qual a criança que magoou o filho.

³ Adaptado de APEI. (2012). *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*.

	Para além disto, na realização do diário, quando fazia referência ao “não gostámos” as crianças não faziam queixas dos colegas e não referenciavam nomes.
--	---

ANEXO I

Tabela com os Princípios Éticos

Tabela 6

Princípios Éticos utilizados na Investigação em Jardim-de-Infância

Princípios Éticos ⁴	Ética na ação pedagógica
1. Objetivos do trabalho	Posteriori à seleção das crianças para a investigação foi fulcral falar com as elas para lhes explicar em que consistia o trabalho que ia desenvolver na medida em que a explicação do trabalho “constituiu um passo fundamental na construção de uma ética democrática” (Tomás, 2011, p. 160), desta forma, expliquei as crianças que iria filmá-las enquanto brincavam no recreio e na sala de atividades e em outros momentos do dia.
2. Custos e benefícios	O processo de recolha de dados para a investigação foi realizado através filmagens que concretizei às crianças selecionadas para o estudo. As filmagens ocorreram da forma expectável, na medida em que, a maioria das crianças não se sentiu constrangida durante este processo. Porém, a C.S., a criança mais velha, que tem 6 anos, sempre que entendia que eu a estava a filmar começava a dramatizar para mim, alterando a sua forma de brincar.
3. Respeito pela privacidade e confidencialidade	É fundamental garantir a privacidade da identidade das crianças. Para tal, no decorrer da investigação, sempre que tirava fotografias com a intenção de utilizar no relatório, estas sofriam alterações, para que pudesse desfocar a cara das crianças, o que permite que nunca criança seja reconhecida. Para além disto, sempre que faço referência às crianças, nunca escrevo o nome da criança em questão, colocando apenas a inicial e a idade da mesma.

⁴ Adaptado de Tomás, C. (2011). «*Há muitos mundos no mundo*» *Cosmopolitismo, Participação e Direitos da Criança*. Porto: Edições Afrontamento. (pp. 160 - 167).

<p>4. Decisões acerca de quais as crianças a envolver e a excluir</p>	<p>Para o estudo em que me foquei foi necessário selecionar uma amostra de crianças reduzida, para que tivesse a possibilidade de recolher todos os dados necessários para a investigação. Desta forma, selecionei uma amostra com 4 crianças. Esta amostra foi escolhida tendo por base diferentes fatores, tais como género, idade e brincadeiras observadas previamente. Assim sendo, em primeiro lugar considerei pertinente escolher duas crianças do género masculino e outras duas do género feminino. No que concerne às idades das crianças, selecionei a criança mais velha do grupo (a C.S., aquando do começo do estudo tinha 5 anos, e durante o processo fez os 6 anos), relativamente às outras crianças estas têm todas 4 anos. Para estas crianças, a observação prévia das brincadeiras foi importante, para que pudesse selecionar crianças que me permitissem recolher dados distintos entre si.</p>
<p>5. Fundamentos</p>	<p>A problemática a que me proponho é de cariz multidisciplinar, uma vez que, se insere nas áreas da psicologia, da pedagogia e da sociologia. As palavras-chave da minha investigação são: comportamentos, brincadeiras e interações entre as crianças.</p>
<p>6. Planificação e definição dos objetivos e métodos</p>	<p>Partindo dos fundamentos anteriormente referidos, achei que a temática seria interessante, para além disto, considerei pertinente dar continuidade à problemática investigada durante a PPS I, na valência de creche. Posteriormente, falei com a educadora cooperante sobre a ideia que tinha para o trabalho investigativo, sendo que esta se mostrou, de imediato, interessada com o tema, ou seja, demonstrou que este seria adequado e que era um bom caminho para seguir.</p> <p>Ao longo do desenvolvimento do processo, a educadora cooperante esteve e está ao meu lado, dando-me apoio e sugestões para o trabalho.</p>
<p>7. Consentimento informado</p>	<p>No meu caso específico, não fiz uma autorização para as famílias, pois a educadora cooperante, longo no início da minha intervenção, informou-me que os pais já tinham assinado um papel a autorizar a participação das crianças para trabalhos que poderiam vir a ser realizados. Relativamente às crianças, quando falei com elas sobre o objetivo deste trabalho, perguntei-lhes se gostavam de participar no mesmo, ao qual todas me responderam afirmativamente.</p>
<p>8. Uso e relato das conclusões</p>	<p>Tenho como intenção dar a conhecer às famílias das crianças envolvidas na investigação e à equipa educativa os resultados de todo o trabalho desenvolvido. Assim sendo, no final da investigação irei entregar uma cópia do relatório final da PPS II à educadora cooperante, e um cd onde se encontram as transcrições das filmagens realizadas e as filmagens. Para além disso, tenciona falar com as famílias no final, para lhes dar a conhecer os resultados obtidos.</p>

<p>9. Possível impacto nas crianças</p>	<p>Toda a amostra que fez parte deste estudo demonstrou estar empolgada e motivada com o mesmo. Porém, a C.S. demonstrou um maior interesse, sendo que diariamente me questionava “Carolina é hoje que me vais filmar a brincar?”, para além disto, esta criança sempre que me via a filmar uma das outras crianças da investigação, no exterior, ia brincar com essa criança.</p>
<p>10. Informação às crianças e adultos envolvidos</p>	<p>Com o término da investigação considero pertinente mostrar às crianças os vídeos realizados ao longo do processo de recolha dos dados. No que concerne aos adultos envolvidos na investigação será importante fornecer-lhes uma cópia do relatório juntamente com as observações realizadas para a investigação.</p>

